Universidade Federal
de Ouro Preto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO *CAMPUS* IPATINGA

IPATINGA, 2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

REITORIA

Reitor

Prof. Luciano Campos da Silva

Vice-Reitora

Profª. Roberta Eliane Santos Froes

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitora

Profª. Marlice de Oliveira e Nogueira

Pró-reitora adjunta

Hermelinda Gomes Dias

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Pró-reitora

Profª. Cláudia Martins Carneiro

Pró-reitora adjunta

Profª. Raquel Leite Braz

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profª. Regina Magna Bonifácio de Araújo

Prof. Leandro Silva de Paula

Prof. Paganini Barcellos de Oliveira

EQUIPE DE REVISÃO TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Letícia Cilene Ribeiro Dias

IPATINGA, 2025

Campus Ipatinga, Rua Graciliano Ramos, 719, Cidade Nobre, Ipatinga - MG, 35162-373
Telefone: (31)0000-0000 Email: xxxx@ufop.edu.br

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO....1
2 HISTÓRICO DA UFOP....2
2.1 Missão, visão e valores....3
2.2 A UFOP em números....4
2.1.1 Campus Ipatinga....6
3 HISTÓRICO DO CURSO....7
3.1 Contexto histórico da Pedagogia na UFOP....13
4 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL....15
4.1 Panorama do curso de Pedagogia na região metropolitana do Vale do Aço....15
5 JUSTIFICATIVA....18
6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO....20
7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO....21
8 CONCEPÇÃO DO CURSO....22
8.1 Os sujeitos da formação....27
8.2 Os saberes....29
8.3 As instituições escolares....29
8.4 Algumas considerações acerca dos pressupostos de formação docente....32
9 OBJETIVOS DO CURSO....33
10 PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A)....34
11 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA....35
11.1. Departamentos....37
11.2 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante....37
11.3 Corpo docente e administrativo....38
11.4 Organograma do curso....41
12 ESTRUTURA CURRICULAR....41
12.1. Organização das disciplinas e os seminários temáticos....42
12.1.1 Seminários temáticos....44
12.1.2 Trabalho de conclusão de curso....51
12.2 Temas transversais....52
12.3 Flexibilidade curricular....53
12.3.1 Atividades acadêmico-científico-culturais....54
12.4 Extensão no âmbito do curso....54
12.4.1 Integralização das horas extensionistas....56
12.4.2 Disciplinas e MIFs extensionistas....57
12.4.3 Programas/ações extensionistas na UFOP....60
12.4.3.1 UFOP com a Escola (Ucae)....60
12.4.3.2 Programa PET Pedagogia....61
12.4.4 Laboratórios vinculados ao curso....63
12.4.4.1 O Laboratório de Práticas Pedagógicas Professora Hebe Rola (Lapp)....64
12.4.4.2 Laboratório de Práticas Lúdicas....65

12.4.5 Grupos e núcleos de pesquisa..... 66
12.4.5.1 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.....68
12.4.6. Avaliação e acompanhamento das atividades extensionistas no curso..... 69
12.4.7 Recursos para a realização das atividades de extensão.....71
12.5 Estágio curricular supervisionado.....71
12.5.1 Fundamentação legal.....73
12.5.2 Objetivos..... 73
12.5.3 Operacionalização/realização dos estágios..... 74
12.5.4 Acompanhamento e orientação dos estágios..... 75
12.5.5 Substituição dos estágios por outras atividades acadêmicas.....77
12.6 Matriz curricular..... 77
13 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 85
14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....91
15 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO..... 93
15.1 Pesquisa com egresso(a)s.....93
16 AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS..... 94
16.1 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação..... 95
16.2 Comissão própria de avaliação..... 95
16.3 Avaliações promovidas pelo NDE..... 96
17 AVALIAÇÕES EXTERNAS..... 96
17.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.....98
18 APOIO AOS DISCENTES.....98
18.1 Acompanhamento acadêmico institucional..... 98
18.2 Acompanhamento acadêmico do curso.....99
18.3 Assistência estudantil.....101
19 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE..... 103
20 INFRAESTRUTURA..... 104
20.1 Infraestrutura projetada para início das atividades do curso de Pedagogia em Ipatinga 107
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....111
REFERÊNCIAS..... 112
APÊNDICE A - Programas de disciplinas.....119
APÊNDICE B - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS..... 227
APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS.....231
APÊNDICE D - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... 235
APÊNDICE E - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....240
APÊNDICE F - REGULAMENTO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS..... 246

1 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem orientar o curso de Pedagogia - Licenciatura - da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), *campus* Ipatinga, instituído em conformidade com a Resolução CUNI nº xxxx, de xxxxxxx de 2025. O curso atende ao propósito de formar professores(as) para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O curso foi criado em 2025 e implementado no primeiro semestre de 2026.

Este PPC foi elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)[1] e demais legislações vigentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando, em especial, as exigências previstas na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que define as DCNs para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) (Brasil, 2024), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (Brasil, 2018a), além da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de maio de 2006, que institui as DCNs para o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia (Brasil, 2006b).

A elaboração deste PPC também considera as demandas de formação de profissionais que possam atuar e contribuir para o crescimento e desenvolvimento da cidade de Ipatinga, cidades que pertencem Região Metropolitana do Vale do Aço[2] (Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo) e do Colar Metropolitano do Vale do Aço (Açucena, Antônio Dias, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Córrego Novo, Dionísio, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Ipaba, Jaguaraçu, Joanésia, Marliéria, Mesquita, Naque, Periquito, Pingo D'água, São João do Oriente, São José do Goiabal, Sobrália, Vargem Alegre), e outras cidades do estado de Minas Gerais e do Brasil.

Em adição, o curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* de Ipatinga da UFOP também considera o desafiante contexto educacional da sociedade brasileira, em geral, e da

---

[1] Ministério da Educação. **Formação Superior para a Docência na Educação Básica**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12861-formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>. Acesso em: 07 de jul. de 2025.

[2] Prodemge. Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Aço. **Conheça os Municípios**. Disponível em: <http://l7si.homologacao.prodemge.gov.br/conheca-os-municipios/#>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

região que abrange as cidades que integram a Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.

2 HISTÓRICO DA UFOP

Tal como destacado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI/UFOP 2016-2025[3]) a universidade tem como identidade a tradição, modernidade e inovação que se consolida a partir da oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, extensão, e ações culturais promovidas ao longo de décadas em diferentes cidades e regiões do estado de Minas Gerais.

Trata-se de uma instituição pública federal que, ao longo de sua história, esteve sempre em sintonia com o seu tempo, projetando-se de maneira consistente e atenta às demandas da sociedade para o futuro. Esse espírito inovador e moderno esteve presente desde a criação das centenárias Escola de Farmácia (EFAR – 1839) e da Escola de Minas (EM - 1876), e que se constituíram de base para que, em 1969, nascesse a Universidade Federal de Ouro Preto.

Dez anos mais tarde, a UFOP ampliou seus horizontes para a cidade de Mariana, momento do qual o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS – 1979) foi incorporado à instituição visando ampliar suas áreas de formação e conhecimento em diálogo com as demandas da comunidade local de seu entorno.

De forma a fortalecer a estrutura organizacional, acadêmica, de pesquisa e extensão da instituição, outras unidades foram sendo criadas ao longo do tempo: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC – 1981), o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB – 1982), a Escola de Nutrição (ENUT – 1994) e o Centro de Educação a Distância (CEAD – 2000) na cidade de Ouro Preto e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA – 2002) na cidade de João Monlevade, a partir da implantação de um novo *campus*. Este último, demonstra a ambição da UFOP de estender ainda mais a sua atuação no estado de Minas Gerais, ao implantar os primeiros cursos na região do Médio Piracicaba e Vale do Aço.

Após a adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), entre 2008 e 2013, a UFOP teve um salto de crescimento na oferta de cursos de graduação, número de vagas, laboratórios, espaços de convivência e lazer em todos os três *campi* da instituição. Neste período foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA

[3] Universidade Federal de Ouro Preto. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: Universidade Federal de Ouro Preto | 2016 - 2025. Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

– 2008) na cidade de Mariana, bem como a Escola de Medicina (EMED - 2012) e a Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM - 2013) em Ouro Preto. Mais recentemente, em 2019, a Escola de Educação Física (EEF - 2019) também foi criada no campus Morro do Cruzeiro em Ouro Preto.

Mais recentemente, em 2025, um desejo pulsante de expansão da UFOP para a região do Vale do Aço começou a se tornar realidade a partir da implantação do quarto *campus* da universidade em Minas Gerais, na cidade de Ipatinga. Trata-se de uma demanda antiga da comunidade Ufopiana, registrada por meio da Resolução CUNI 719, de 18 de outubro de 2005 (UFOP, 2005b), que aprovou projeto de implantação de um pólo da UFOP no Vale do Aço, e que se consolidou apenas 20 anos depois.

A motivação para a expansão da UFOP para a região do Vale do Aço se justifica por se tratar de uma região com uma das menores médias de matrículas públicas[4] na educação superior do estado de Minas Gerais. A ideia é que a UFOP possa ampliar o horizonte de suas áreas de conhecimento e cobrir lacunas até então descobertas na região, em especial, no campo das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais.

Em resumo, pode-se dizer que a UFOP é referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação.

2.1 Missão, visão e valores

Com o objetivo de contribuir para "uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade" (PDI/UFOP 2016-2025, p. 15) a missão da instituição está pautada em:

> Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática (PDI/UFOP 2016-2025, p. 15).

[4] Governo Federal. **Apresentação do Novo PAC na Educação Superior**. Material publicado em 10 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-garante-r-5-5-bilhoes-em-investimentos-para-universidades-no-novo-pac/apresentacao_novo_pac_educacao_superior_10-06-24.pdf/view>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

Tendo como base a missão firmada com a sociedade, a UFOP tem como visão alcançar a excelência e reconhecimento pela "produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país" (PDI/UFOP 2016-2025, p. 15).

Ademais, sob a perspectiva dos princípios, responsabilidades e compromissos firmados perante a sociedade brasileira, a UFOP pauta-se em 14 valores (PDI/UFOP 2016-2025, p. 15-16), a citar:

1. autonomia;
2. compromisso, inclusão e responsabilidade social;
3. criatividade;
4. democracia, liberdade e respeito;
5. democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
6. eficiência, qualidade e excelência;
7. equidade;
8. indissociabilidade;
9. integração e interdisciplinaridade;
10. parcerias;
11. preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
12. saúde e qualidade de vida;
13. sustentabilidade;
14. transparência.

2.2 A UFOP em números

Em uma estrutura *multicampi*, a universidade possui dois *campi*, nas cidades de de Ouro Preto e Mariana, que estão inseridas na mesorregião de Belo Horizonte, microrregião de Ouro Preto, abrangendo as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca, e que, juntas, possuem uma população estimada de 143.666 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022[5].

A UFOP também possui um *campus* localizado na cidade de João Monlevade, pertencente à região do Médio Piracicaba e que abrange 17 municípios, que, juntos, têm a quinta maior economia do estado e cerca de 400 mil habitantes[6].

---

[5] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades de Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

[6] A Notícia. **Médio Piracicaba tem economia de R$18 bilhões**. Reportagem publicada em 24 de março de 2023 Disponível em: <https://o.anoticiaregional.com.br/noticia.php?id=20618>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

O Médio Piracicaba faz fronteira a leste com a região do Vale do Aço, local em que está instalado o quarto *campus* da UFOP, na cidade de Ipatinga. O Colar Metropolitano do Vale do Aço, do qual Ipatinga é a cidade mais populosa, é composto por 28 cidades e uma população estimada de 778.983 habitantes, conforme dados levantados pelo IBGE em 2021[7].

Tal amplitude e diversidade de abrangência regional demandam da UFOP uma importante inserção acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, tanto no que diz respeito à formação profissional em nível de graduação e pós-graduação como na atuação direta e indireta com as comunidades em que atua.

Conforme destacado no PDI/UFOP 2016-2025, a universidade, considerando os *campi* de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m^2, com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Em relação ao corpo docente, técnico-administrativo e discente, a página web UFOP em Números[8] apresenta um conjunto de dados, em tempo real, que sistematiza e agrupa os dados por nível de formação, graduação e pós-graduação. As Tabelas de 1 a 6 sumarizam esses dados, considerando a data de acesso de 19 de junho de 2025.

Tabela 1 - Número de alunos(as) de graduação da UFOP por modalidade de oferta de curso em 19/06/2025

Presencial	A distância	Total
10518	671	11189

Tabela 2 - Número de cursos de graduação da UFOP por modalidade de oferta em 19/06/2025

Presencial	A distância	Total
52	4	56

Tabela 3 - Número de alunos(as) de pós-graduação da UFOP por tipo de curso ofertado em 19/06/2025

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	Total
576	1247	260	300	2383

[7] Prefeitura de Coronel Fabriciano. **Dados do Município**. Disponível em: <https://www.fabriciano.mg.gov.br/pagina/dados-do-municipio>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.
[8] Universidade Federal de Ouro Preto. **UFOP em números**. Disponível em: <https://ufop.br/ufop-em-numeros>. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

Tabela 4 - Número de cursos de pós-graduação da UFOP por tipo ofertado em 19/06/2025

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	Total
16	27	9	12	64

Tabela 5 - Número de professores(as) efetivos(as) da UFOP por dedicação e titulação em 19/06/2025

Titulação	20h	40h	DE	Total
Graduado/Especialista	1	13	2	16
Mestre	2	23	55	80
Doutor	4	23	805	832
Total	7	59	862	928

Tabela 6 - Número de professores(as) substitutos(as) da UFOP em 19/06/2025

Graduado/Especialista	Mestre	Doutor	Total
16	34	35	85

2.1.1 *Campus* Ipatinga

Embora o processo de implantação e construção do *campus* Ipatinga da UFOP tenha começado a sair do papel apenas em 2025, desde agosto de 2014, a UFOP conta com uma área de 34.860,90 m² doada pela prefeitura da Cidade de Ipatinga, visando contribuir no processo de expansão da UFOP para a região do Vale do Aço. A área doada conta com um conjunto de construções e edificações, que, por muitos anos atenderam a prefeitura de Ipatinga para diferentes finalidades.

A viabilização das obras de construção do *campus* em Ipatinga somente se deu a partir da iniciativa do Governo Federal advinda do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC)[9], que prevê também a criação de outros *campi* de outras universidades federais em nove cidades brasileiras. A ideia é que o *campus* de Ipatinga, nos próximos anos, tenha uma

[9] Governo Federal. **Governo Federal garante R$ 5,5 bilhões em investimentos para universidades no Novo PAC**. Reportagem publicada em 10 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-garante-r-5-5-bilhoes-em-investimentos-para-universidades-no-novo-pac>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

estrutura completa de salas de aulas, laboratórios, espaços de convivência, setores administrativos, de apoio e logística, restaurante universitário, biblioteca, professores e técnicos administrativos em educação e outras demandas necessárias para o funcionamento adequado de uma estrutura *multicampi* da UFOP.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A história da formação de professores no Brasil é marcada por diversas fases, desde os primeiros ensaios no século XIX até as políticas atuais, com a implementação de cursos de nível superior e valorização da formação continuada. A criação de escolas normais, a institucionalização da pedagogia e a criação de políticas nacionais de formação são marcos importantes nesse processo. A Lei sobre educação de 15 de outubro de 1827, conhecida como Lei do Ensino de Primeiras Letras, foi um marco importante na história da educação brasileira, ao criar um sistema de escolas públicas para alfabetizar crianças. Esta lei estabeleceu a obrigatoriedade de haver escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império, mas a formação docente ainda era incipiente. O(A)s professore(a)s eram instruídos no método de ensino mútuo, muitas vezes por ele(a)s mesmo(a)s.

Pode-se dizer que a formação do(a) professor(a) no Brasil iniciou com a instalação da primeira Escola Normal do Brasil, no ano de 1834. Em 1835, foi criada a primeira Escola Normal de Minas Gerais, a Escola Normal de Ouro Preto. O período entre 1890 a 1932 é marcado pela expansão das escolas normais, com foco na formação para o ensino primário, o que se intensifica com a preocupação com a formação do(a)s professore(a)s e se torna esta uma questão central. Quem deveria ser professor(a) e quais os conhecimentos que ele(a) deveria adquirir?

O curso de Pedagogia foi criado pela Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939 (Brasil, 1939), com a finalidade de preparar docentes para a escola secundária. Surgiu junto com as licenciaturas, na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Esta faculdade formava bacharéis(las) e licenciado(a)s para várias áreas, entre elas, a pedagógica, seguindo a conhecida fórmula "3+1", na qual as disciplinas pedagógicas, cuja duração prevista era de um ano, eram justapostas às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se o(a) bacharel(a) na área em questão nos três primeiros anos e, depois de concluídas as disciplinas educacionais e pedagógicas, conferia-se o diploma de licenciado(a) na área das disciplinas do bacharelado inicial.

A inserção profissional do(a)s formando(a)s do curso de Pedagogia, neste modelo inicial, era a seguinte: como bacharel(a), o(a) pedagogo(a) poderia ocupar o cargo de técnico(a) em educação, do Ministério da Educação (MEC); como licenciado(a), seu principal campo de trabalho era o curso normal, não exclusivo do(a) pedagogo(a), já que, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso bastava o diploma de ensino superior.

Esse modelo do curso de Pedagogia permaneceu até 1969, quando se aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura, e criaram-se as "habilitações". A concepção do modelo anterior foi mantida: o curso foi dividido em blocos distintos e autônomos, tendo, por um lado, as disciplinas componentes dos "fundamentos da educação" e, por outro lado, as disciplinas específicas das habilitações. O curso de Pedagogia passa, assim, a formar especialistas em educação (supervisor(a) escolar, orientador(a) educacional, administrador(a) escolar e inspetor(a) de ensino). Dentre as habilitações, continuava a ofertar a licenciatura, ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais, com possibilidade de formação para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental.

A formação do(a) professor(a) das séries iniciais continuava a ser realizada no Curso Normal. A promulgação da lei nº 5.692 (Brasil, 1971) autorizou o funcionamento do sistema de formação desse(a) professor(a) como curso profissionalizante, integrando-o ao ensino de segundo grau, o que teve um efeito de proliferação desse sistema. A formação desse(a) professor(a) passou a ser limitada a treinamento de habilidades e instrumentação técnica desvinculada de uma análise global do processo educativo.

Percebe-se, portanto, que no sistema educacional brasileiro formavam-se o(a)s professore(a)s no nível médio de ensino, e, no curso de Pedagogia, formavam-se profissionais de educação para ocupar cargos de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional nas escolas. Esse modelo revela a estrutura de funcionamento da sociedade brasileira naqueles anos: uma estrutura hierarquizada e burocrática.

Seguiu-se um debate nas décadas seguintes a respeito da identidade do(a) pedagogo(a) no Brasil, identidade está fragmentada pelo currículo e por uma profissionalização considerada insatisfatória para realizar a tarefa educativa. Após as eleições de 1982, alargava-se o anseio por participação entre educadore(a)s e diversas experiências de participação começaram a acontecer em vários estados e municípios, como o I Congresso Mineiro de Educação, o I Encontro de Professores de Primeiro Grau do Estado do Rio de Janeiro e o Fórum de Educação do Estado de São Paulo. No plano nacional, o(a)s educadore(a)s engajaram-se na luta pela reformulação do curso de Pedagogia e das licenciaturas, contrapondo-se às reformas definidas nas instâncias oficiais. Nesses

movimentos, firmou-se o princípio de que a base da identidade profissional de todo(a) educador(a) é a docência.

A partir do início dos anos de 1990, o movimento nacional tinha presente a ideia de que não seria possível reformular os cursos de Pedagogia sem reformular também, no mesmo sentido, as licenciaturas, e que esta reformulação implicava mudanças no próprio sistema educacional. Esta compreensão se constituiu como um fator aglutinador de educadore(a)s e instituições de ensino: a defesa de uma política global de formação do(a)s profissionais da educação que contemplasse formação inicial, carreira, salário e formação continuada.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), no artigo 62, estabelece que

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Criou-se, com isso, o curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental, em várias instituições de ensino superior (IES) no Brasil. A mesma lei, em seu artigo 64, estabelece que

> [...] a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Manteve-se, portanto, a mesma estrutura de formação de professore(a)s anterior, mudando apenas a necessidade de que a formação do(a) docente fosse feita em curso Normal Superior.

O movimento de discussão e elaboração das diretrizes do curso de Pedagogia tem um marco importante em 1998, quando a Comissão de Especialistas de Pedagogia, instituída para elaborar as diretrizes do curso, desencadeou amplo processo de discussão, em nível nacional, ouvindo as coordenações de curso e as entidades — Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), e a Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia. O resultado desse processo foi a elaboração do documento das DCNs de Pedagogia e seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação (CNE), em maio de 1999.

Essa comissão assumiu a posição de que o curso de Pedagogia se destinava à formação de um(a) profissional habilitado(a) a atuar no ensino, na organização e gestão de

sistemas, unidades e projetos educacionais, e na produção e difusão do conhecimento, nas diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional. Assim, o(a) pedagogo(a) poderia atuar na docência na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas de formação pedagógica do nível médio, e na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não-escolares, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, nas áreas emergentes do campo educacional. Este projeto foi uma tentativa de contemplar os campos de atuação do(a) pedagogo(a), tendo por base central a formação docente.

Abre-se, assim, uma perspectiva de aumentar a importância do papel das IES que poderiam ofertar uma formação respeitando a sua vocação, o seu interesse, a demanda local e sua função social. Essas concepções formam a base da organização da estrutura curricular, que abrange três partes intrinsecamente relacionadas: os conteúdos básicos; os conteúdos de aprofundamento e diversificação de estudos; e a parte destinada aos estudos integradores.

Os conteúdos básicos seriam os articuladores da relação entre teoria e prática, considerados obrigatórios pelas IES para a organização de sua estrutura curricular e relativos ao contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação contemporânea; ao contexto da educação básica, compreendendo o estudo dos conteúdos curriculares da educação básica escolar, os conhecimentos didáticos, as teorias pedagógicas em articulação com as metodologias, tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino, o estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão e coordenação educacional, o estudo das relações entre educação e trabalho, entre outras demandas da sociedade; ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa.

A parte que se refere aos tópicos de estudo de aprofundamento e diversificação da formação foi considerada necessária pela Comissão de Especialistas na formação do(a) pedagogo(a) para atender a diferentes demandas sociais e para articular a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Tal diversificação poderia ocorrer através do aprofundamento de conteúdos da formação básica e pelo oferecimento de conteúdos voltados a áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico de cada uma das IES. Respeitado o princípio de flexibilização, as diferentes modalidades podem

ser concomitantes, complexificando-se e verticalizando-se de acordo com o desenvolvimento do curso.

Uma terceira parte, indicada pela Resolução CNE/CP nº 4, 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024), refere-se ao Núcleo de Estudos Integradores, que deverá proporcionar enriquecimento curricular e que compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; atividades de comunicação e expressão cultural.

Dois outros componentes foram destacados, considerando a flexibilização do currículo: os estudos independentes e as práticas pedagógicas. O primeiro diz respeito aos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo(a)s estudantes, através de estudos e práticas independentes, respeitando o prazo mínimo estabelecido para a conclusão do curso. Esses mecanismos englobam diversos tipos de atividades, entre elas, monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da educação, entre outros.

O segundo componente é constituído pelas práticas pedagógicas, que estão configuradas como um trabalho coletivo da instituição, implicando a participação de todo(a)s o(a)s professore(a)s responsáveis pela formação do(a) pedagogo(a) na formação teórico-prática de seu(sua) aluno(a). Assim, a relação teoria–prática foi considerada como um eixo articulador da produção de conhecimento na dinâmica do currículo. Há três modalidades de práticas pedagógicas:

I. A primeira, instrumento de integração do(a) aluno(a) com a realidade social, econômica e do trabalho de seu curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Deve ser realizada nos primeiros anos do curso e acompanhada pela coordenação docente da instituição de ensino superior. Deve permitir a participação do(a) aluno(a) em projetos integrados, aproximando as ações propostas pelas disciplinas.
II. A segunda, instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria–prática, considera que a formação profissional não se desvincula da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada gera problematização e projetos de pesquisa compreendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional.

III. A terceira destina-se à iniciação profissional e deve ocorrer em escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação, regência ou projetos, como um saber-fazer que busca orientar-se por teorias pedagógicas para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica. Deve estar presente desde os primeiros anos do curso, configurando a prática pedagógica necessária ao exercício profissional.

Em adição, pode-se dizer que desde 2005, há muito debate sobre as DCNs de Pedagogia, consubstanciadas nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006 e na Resolução CNE/CP nº 1/2006 (Brasil, 2005a; Brasil, 2006a; Brasil, 2006b). A partir de então, o curso de Pedagogia é uma licenciatura:

> Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006 (Brasil, 2006b).

E o eixo central da formação do(a) pedagogo(a) é a docência:

> Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
>
> § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2006b).

Isso não quer dizer que o curso de Pedagogia se destina apenas à formação do(a) professor(a) para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, mas sim que a docência é o seu eixo estruturante, como podemos ver a seguir:

> Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
>
> Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
> I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
> II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
> III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006b).

Definido desta forma, o Conselho Nacional de Educação esclarece, no Parecer CNE/CP nº 3/2006 (Brasil, 2006a), os seguintes pontos:

> Fica, portanto, reiterada a concepção de que a formação dos profissionais da educação, para funções próprias do magistério e outras, deve ser baseada no princípio da gestão democrática (obrigatória no ensino público, conforme a CF, art. 206-VI; LDB, art. 3º-VIII) e superar aquelas vinculadas ao trabalho em estruturas hierárquicas e burocráticas. Por conseguinte, como bem justifica o Parecer CNE/CP nº 5/2005, em tela, sendo a organização escolar eminentemente colegiada, cabe prever que todos os licenciados possam ter oportunidade de ulterior aprofundamento da formação pertinente, ao longo de sua vida profissional (BRASIL, 2006a).

Essas novas diretrizes demarcam novo tempo e apontam para novos debates no campo da formação do(a) profissional da educação no curso de pedagogia, na perspectiva de se aprofundar e consolidar sempre mais as discussões e reflexões em torno desse campo.

Além disso, a Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as DCNs para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), definindo fundamentos, princípios, base comum nacional, perfil do egresso, estrutura e currículo a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das IES que as ofertam. Segundo o referido documento:

> § 1º A formação inicial de profissionais de magistério [....] deve garantir a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa. (Brasil, 2024).

As atuais DCNs compreendem o exercício da docência como ação educativa, a partir da condução de processos pedagógicos intencionais e metódicos, os quais devem se basear em conhecimentos e conceitos próprios da docência, além de considerar as especificidades das diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações. Para este regulamento legal, a formação inicial de profissionais do magistério da Educação Básica, e aqui considerando o curso de Pedagogia que atende os anos iniciais deste nível educacional, deverá considerar a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política inerentes aos processos pedagógicos (Brasil, 2024).

3.1 Contexto histórico da Pedagogia na UFOP

Após descrito o percurso histórico do curso de Pedagogia no Brasil, destacando o aparato legal que o sustenta, destaca-se aqui a inserção do curso no âmbito da UFOP, em atendimento ao que será implementado no *campus* Ipatinga, com a colaboração de

professore(a)s de diferentes unidades da UFOP, em especial, àquele(a)s lotados no Departamento de Educação (Deedu), localizado no ICHS, no *campus* de Mariana.

Conforme destacado no PPC, atualmente em vigor, do curso de Pedagogia da UFOP em Mariana (UFOP, 2022a), o curso de Pedagogia na UFOP funciona desde 2009 e já formou mais de 800 professore(a)s para Educação Básica. Este curso, além das demais licenciaturas ofertadas pela instituição, consolida a expertise da UFOP no campo da formação de professores. Toda a experiência e conhecimento acumulado levam à constatação de que a UFOP precisa, continuamente, buscar entender os fatores que incidem no processo de ensino e de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos como processos separados, mas articulados.

É essa visão, aliada ao compromisso de repensar continuamente a qualidade da formação docente, seja ela inicial e/ou continuada, e a necessária adequação às normativas vigentes, que orienta a formulação do curso de Pedagogia que será iniciado no *campus* Ipatinga. Assim, o curso tem como objeto uma concepção de formação docente baseada na relação entre teoria e prática, na formação de professore(a)s reflexivo(a)s, nas atividades de pesquisa e de extensão como dimensão fundamental da formação pedagógica.

Esta proposta curricular, estabelecida no PPC, pretende aproximar o formato do curso às demandas atuais da formação de professore(a)s para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que já se encontram consubstanciados nas propostas de diretrizes para formação inicial de professore(a)s na Educação Básica.

Também é importante adequar a oferta de disciplinas à real necessidade de problematizar as questões advindas do público ao qual se destina o(a) profissional da Pedagogia: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Nessa proposta, a ênfase do curso passa a ser o sujeito — tanto o(a) que ensina, o(a) professor(a), quanto o(a) que aprende (a criança de 0 a 6; a criança de 7 a 11 anos; o adolescente de 12 a 15 anos e os jovens, adultos e idosos) —, em relação aos procedimentos técnicos e metodológicos.

Considerando, desse modo, as demandas regionais da formação docente para a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como das diferentes modalidade da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Quilombola, Indígena, do Campo, dentre outras) pretende-se ultrapassar a dualidade na formação docente e superar as ambiguidades entre concepção e prática, que ainda marcam a organização da escola básica e o trabalho coletivo.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

Em um levantamento realizado no dia 28 de junho de 2025, no portal do sistema e-MEC[10], foi constatado que a região Metropolitana do Vale do Aço, composta pelos municípios de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, estão ativos um total de 2197 cursos de graduação. Dentre esses cursos, há um total de 97 cursos na modalidade Presencial e outros 2102 na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Os dados do e-MEC revelam também que apenas 50 destes cursos são ofertados por instituições públicas de ensino e as demais por instituições privadas de ensino superior. Além disso, dentre esses 50 cursos, apenas quatro são ofertados no formato Presencial, sendo todos eles das áreas das Ciências Exatas, a citar: os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Computação, ofertados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG) localizados na cidade Timóteo; e o curso de Engenharia Elétrica oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), localizado na cidade de Ipatinga.

Esse cenário revela uma escassez de oferta de cursos presenciais e públicos em outras áreas do conhecimento, considerando que se trata de uma região que possui quase 800 mil habitantes. É nesse contexto em que a UFOP viu a oportunidade de ampliar seus horizontes de oferta de cursos de graduação.

4.1 Panorama do curso de Pedagogia na região metropolitana do Vale do Aço

O Censo da Educação Superior de 2023[11], elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que o curso de Pedagogia é a licenciatura com o maior número de matrículas no Brasil, com mais de 852 mil estudantes. Em relação ao número de instituições que oferecem o curso, o país conta com 2.580 IES, sendo 2.264 privadas e 316 públicas. Pelo segundo ano consecutivo, o curso de Pedagogia é o que apresenta o maior número de estudantes no Brasil, considerando as matrículas nas redes pública e privada em 2023. O curso é procurado, sobretudo, nas modalidades de EaD, somando 90% das matrículas.

Com base nos números do Censo de 2023 é seguro afirmar que o curso de Pedagogia continua sendo um dos mais procurados e oferecidos no país. Entretanto, observa-se que a

[10] Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**: MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 07 de jul. de 2025.

[11] Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 22 de jun. de 2025.

oferta concentra-se nas capitais e em grandes centros urbanos, comprometendo o acesso a quem reside em cidades menores e mais afastadas. Outro fator importante a destacar é a predominância desta oferta ser oriunda da iniciativa privada de ensino, e, conforme registrado acima, no formato EaD. Assim, a criação de um curso de Pedagogia no *campus* Ipatinga, da UFOP, se justifica ao oportunizar àquela cidade e às demais, que estão no seu entorno, a formação de educadore(a)s para atender as escolas de Educação Básica, reafirmando o compromisso da instituição com a formação docente de qualidade social e comprometida com a educação pública.

Em uma análise mais específica, operacionalizada por meio de um levantamento realizado no dia 28 de junho de 2025 no portal do sistema e-MEC[12], conforme mostrado no Quadro 1, é possível analisar o panorama dos cursos de Pedagogia no Brasil, Minas Gerais e região Metropolitana do Vale do Aço, que inclui as cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo.

Quadro 1 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia conforme dados do sistema e-MEC levantados em 28/06/2025

Dado	Modalidade	Abrangência	Total
Licenciatura + Bacharelado + Outros	Presencial + EaD	Brasil	2286
Licenciatura	Presencial + EaD	Brasil	2254
Licenciatura	Presencial	Brasil	1656
Licenciatura + Bacharelado + Outros	Presencial + EaD	Minas Gerais	299
Licenciatura	Presencial + EaD	Minas Gerais	296
Licenciatura	Presencial	Minas Gerais	132
Licenciatura UFOP (2025)	Presencial + EaD	UFOP	2
Licenciatura + Outros	Presencial + EaD	Ipatinga + Timóteo + Santana do Paraíso + Coronel Fabriciano	67
Licenciatura	Presencial	Ipatinga + Timóteo + Santana do Paraíso + Coronel Fabriciano	4
Cursos nota 5 Enade em 2021 entre as 1278 IES avaliadas	Presencial + EaD	Brasil	50
Cursos nota 5 Enade em 2021 entre as 134 IES avaliadas	Presencial + EaD	Minas Gerais	7
Licenciatura UFOP (Presencial - 2021) - Enade nota 4	Presencial	UFOP	1

O Quadro 1 destaca um total de 2286 cursos de Pedagogia no Brasil ativos, sendo que destes, 98,6% são da modalidade de Licenciatura. Dos cursos de Licenciatura, 73,5% são ofertados na modalidade presencial. No âmbito do estado de Minas Gerais, há um total de 299

[12] Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 22 de jun. de 2025.

cursos de Pedagogia, sendo dois deles, um presencial e outro EaD (várias cidades com Pólos) oferecidos pela UFOP. Na região metropolitana do Vale do Aço há um total de 64 cursos, sendo que destes, 4 na modalidade presencial e oferecidos por instituições privadas. O Quadro 1 também destaca a questão da qualidade dos cursos em relação a nota obtida no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a nível nacional e regional, onde se percebe que há apenas 7 cursos com nota máxima (igual a 5) no estado de Minas Gerais.

A oferta de um curso de Pedagogia na modalidade presencial tem a vantagem de oportunizar uma interação direta e imediata com professore(a)s e aluno(a)s, com troca de ideias, esclarecimento de dúvidas em tempo real e a obtenção de *feedbacks* individualizados. Essa troca é crucial em um curso que forma professore(a)s, pois a didática e a relação interpessoal são fundamentais para a ação docente. A convivência diária com colegas que estão no mesmo percurso formativo permite a formação de grupos de estudo, discussões aprofundadas e o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas essenciais para a vida profissional de um educador(a).

Estar em um ambiente acadêmico presencial favorece a construção de uma rede de contatos robusta, pois favorece que o(a)s aluno(a)s possam conhecer pessoas de diferentes realidades e formações, o que pode gerar parcerias futuras, oportunidades de emprego e troca de experiências valiosas.

Um curso de Pedagogia presencial não se resume às aulas. Ele oferece uma rica experiência cultural e social, com acesso a eventos, palestras, *workshops*, atividades extracurriculares, a participação em programas como o Programa de Educação Tutorial (PET)[13], o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)[14] e a Residência Pedagógica[15], e a vivência do ambiente universitário, que é muito enriquecedor. Laboratórios, bibliotecas físicas, grupos e núcleos de pesquisa, salas de aula equipadas e outros recursos que serão facilmente acessíveis no *campus* Ipatinga da UFOP, quando da sua completa construção e funcionamento.

A participação nos debates que ocorrem em sala, as apresentações de trabalhos e atividades em grupo aprimora a comunicação eficaz, a resolução de conflitos e a colaboração, competências estas, essenciais para um futuro professor(a). Embora as modalidade de ensino

---

[13] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pet-programa-de-educacao-tutoria>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[14] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pibid-ufop>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[15] Universidade Federal de Ouro Preto. **Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/residencia-pedagogica>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

EaD e semipresencial ofereçam flexibilidade e são necessárias em algumas localidades do país, um curso de licenciatura presencial, e no caso específico deste PPC, se destaca pela profundidade das interações e pela imersão no ambiente de ensino e aprendizagem, que é um diferencial importante para a formação de um(a) educador(a).

5 JUSTIFICATIVA

A UFOP possui quase duas décadas de experiência na formação do(a) pedagogo(a). Esta história começa no *campus* de Mariana com a criação do curso de Pedagogia cujas disciplinas técnicas e profissionalizantes são, em sua maioria, ofertadas pelo Deedu. Além de ministrar disciplinas nas licenciaturas da UFOP, o Deedu aglutina pesquisas, seja por meio dos programas de iniciação científica da UFOP e/ou outras agências de fomento, seja na parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação, criado em 2011, cujo doutorado iniciou-se em 2019, que vem promovendo várias investigações na área da educação na região dos Inconfidentes, bem como relevantes eventos científicos, culturais e pedagógicos. O(A)s docentes do Deedu desenvolvem também projetos de extensão, muitos deles vinculados ao Programa UFOP com a Escola (Ucae)[16].

Esse acúmulo de experiências, construído a partir dessas práticas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, será a base para a criação do curso de Pedagogia em Ipatinga, pensado como o espaço acadêmico de que a universidade brasileira dispõe, para os estudos sistemáticos e avançados da área da Educação.

No contexto e especificidade do referido curso, a proposta é formar educadore(a)s para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, para exercer funções de magistério, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, nas diferentes modalidade da Educação Básica como EJA, Educação Especial, dentre outras, de gestão de escolas e sistemas de ensino, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, dentro de uma visão ampla, não-fragmentada do sistema educacional, da educação em espaços não escolares e do trabalho do(a) educador(a).

Tem-se como premissa que o eixo da formação do(a) pedagogo(a) é o trabalho pedagógico escolar, que tem na docência, interpretada como ato educativo intencional, o seu fundamento. A docência é compreendida em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e em sentido estrito,

[16] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa UFOP com a escola**. Disponível em: <https://ufopcomaescola.ufop.br/sobre>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.

como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar.

Neste contexto, assume-se que a docência no interior de um processo formativo não se configura em uma visão reducionista de um conjunto de métodos e técnicas supostamente neutros, descolado da realidade histórica. O curso de Pedagogia é, nesse sentido, o curso basilar da formação acadêmico-científica, teórico-investigativa do campo educacional e do trabalho pedagógico.

Embora a UFOP acolha aluno(a)s oriundo(a)s de todas as partes do Brasil, a relevância do curso de Pedagogia da UFOP se confirma por meio de diversas ações que serão promovidas, no ensino, na prática de pesquisa e na extensão, nas instituições educacionais de Educação Básica públicas e privadas na cidade Ipatinga e no seu entorno, em que são constatadas a riqueza das interações de caráter dialógico.

A UFOP acredita que o curso de graduação em Pedagogia ofertado vai ao encontro dos anseios e das necessidades tanto da comunidade da própria instituição como dos sujeitos que vivem nesta região. A presença desse curso, cujos fundamentos estão alinhados aos atuais debates em âmbito nacional sobre a formação do(a) educador(a) e a valorização do(a) professor(a) da Educação Básica, coloca em evidência o compromisso político com a formação docente, que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública neste país.

Nesse sentido, a UFOP, por meio do curso de Pedagogia, identifica, considera e procura intervir de forma a superar as necessidades e a realidade educacional de Ipatinga e do Colar Metropolitano do Vale do Aço, que aponta as seguintes questões:

- As dificuldades e necessidades da população-alvo, que busca estudos de complementação para sua formação pedagógica.
- A necessidade de contribuir com a capacitação do(a) profissional da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- A carência de profissionais qualificado(a)s nas escolas já existentes.
- A necessidade de continuação dos estudos após a conclusão do curso Normal ou Magistério para muito(a)s professore(a)s já em exercício.
- A importância da Educação Básica e a necessidade de superar as causas dos ainda baixos níveis de sucesso escolar.
- A necessidade de ampliar e fortalecer a área educacional da UFOP, que já conta com 15 licenciaturas, especializações, mestrados (acadêmicos e profissionais) e doutorados, com diversos projetos de pesquisa e de extensão na área educacional, além do

programa Ucae, que visa fomentar a Educação Básica de qualidade por meio de ações extensionistas e da aproximação da UFOP com as escolas públicas e demais instituições de ensino das regiões em que atua.

6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Quadro 2 apresenta as informações básicas que permitem a identificação do curso de Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga.

Quadro 2 - Informações sobre o curso de Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga

Informações sobre o curso	
Nome do curso:	**Pedagogia**
Modalidade:	(**X**) presencial ( ) a distância
Turnos de funcionamento:	( ) manhã (**X**) tarde (**X**) noite ( ) integral - manhã e tarde ( ) integral - tarde e noite
Endereço de funcionamento:	**Rua Graciliano Ramos, 719, Cidade Nobre, Ipatinga - MG**
Unidade Acadêmica:	**Instituto de Saúde e Humanidades (ISH)**
Atos legais de autorização/reconhecimento:	**-**
Titulação conferida aos egressos:	**Licenciatura em Pedagogia**
Número de vagas oferecidas:	**100 vagas (50 no turno noturno no primeiro semestre + 50 no turno vespertino no segundo semestre)**
Regime de matrícula:	( ) anual (**X**) semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	**2026/1**
Área de conhecimento:	Grande Área: **Educação - 7.08.00.00-6** Área Específica: **Educação - 7.08.00.00-6**
Tempo mínimo de integralização do curso:	**8 semestres letivos**
Tempo máximo de integralização do curso:	**6 anos/12 semestres letivos**
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	-
Nota do Enade:	-

7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso de Pedagogia da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público, sendo eles:

Sistema de Seleção Unificada (SiSU)[17]: considerado a principal forma de ingresso na UFOP, utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos(as) participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas ao(a)s egresso(a)s de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico; algum tipo de deficiência; ou se autodeclaram preto(a)s e pardo(a)s.

Processo seletivo de vagas remanescentes do SiSU[18]: Processo seletivo que ocorre após o encerramento do período de matrícula regular do SiSU, e que oferece apenas o total de vagas não preenchidas no processo seletivo unificado, assegurando as mesmas proporções de distribuição de vagas por modalidade e cotas, porém vinculado a um edital específico que estabelece as condições para as candidaturas às vagas.

Processo seletivo de vagas residuais para reingresso, reopção de curso, transferência externa e obtenção de novo título[19]: processo seletivo que ocorre por meio de edital específico, de acordo com a Resolução Congrad nº 179, de 27 de março de 2025, em que são ofertadas as vagas residuais geradas pelo processo de evasão dos cursos de graduação da UFOP nos diferentes cursos.

- Reingresso: destinado a estudantes da UFOP que tenham sido desligados ou abandonado o seu curso.
- Reopção: destinada a estudantes regularmente matriculados em um curso da UFOP que queiram realizar uma mudança interna de curso, com a manutenção da matrícula do curso de origem.
- Transferência externa: destinada a estudantes de outras IES que queiram se transferir para a UFOP.

---

[17] Universidade Federal de Ouro Preto. **Processo Seletivo - SiSU**. Disponível em: <https://vestibular.ufop.br/>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

[18] Universidade Federal de Ouro Preto. **Vagas Remanescentes - SiSU 2025-1**. Disponível em: <https://prograd.ufop.br/processos-seletivos/vagas-remanescentes/vagas-remanescentes-do-sisu-ingresso-em-202 51>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

[19] Universidade Federal de Ouro Preto. **Processo Seletivo de Vagas Residuais**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/processos-seletivos/reingresso-transferencia-reopcao>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

- Obtenção de novo título: destinado a candidato(a)s que são portadore(a)s de diploma de graduação que queiram cursar uma nova graduação na UFOP.

Há também outras formas de ingresso nos curso de graduação da UFOP que surgem em função da existência de editais específicos, parcerias interinstitucionais, ou vinculados a alguma normativa que estabeleça uma exigência legal, são exemplos desses tipos de ingresso:

- Programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G)[20]: objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos(ãs) de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos em nível de graduação nas IES brasileiras.
- Acordos de mobilidade acadêmica[21]: o ingresso de estudantes brasileiro(a)s ou estrangeiro(a)s é realizado mediante acordo firmado com as suas instituições de origem para oferta de mobilidade acadêmica nacional ou internacional, podendo inclusive estabelecer um acordo de duplo diploma.
- Transferência *ex officio*: regulamentada pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 (Brasil, 1997).

8 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia da UFOP dos dois *campi*, como já afirmado anteriormente, privilegia a formação docente, conferindo centralidade a três amplos pressupostos conceituais: sujeitos, saberes e instituições. A partir destes três eixos, o curso de Pedagogia de Ipatinga terá como foco os processos de ensino, por um lado, e a aprendizagem, por outro, destacando os sujeitos que participam dessas ênfases, articulados à pesquisa e à extensão, ao estágio como *lócus* privilegiado da articulação entre teoria e prática, referendado nos processos de avaliação e de reinvenção da prática pedagógica.

A articulação entre estes três pressupostos conceituais possibilitará ao(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s atuar de forma a se compreenderem como docentes — o sujeito, a sala de aula e a instituição escolar em articulação com o sistema educacional e com a sociedade — e, assim, serão capazes de reinventar a prática pedagógica no contexto do trabalho coletivo. A seguir, são apresentados dois eixos elementares e fundamentais para a formação do(a) pedagogo(a) da UFOP.

---

[20] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de estudantes-convênio de graduação**. Disponível em: <https://www.dri.ufop.br/programas/pec-g>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

[21] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de estudantes-convênio de graduação**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/mobilidade-academica>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

Eixo 1 - Educação básica - docência para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental

A LDBEN organiza a educação escolar básica integrando a educação infantil e o ensino médio ao ensino fundamental obrigatório de nove anos, aumentando a duração da escolaridade considerada base necessária para exercer a cidadania, inserir-se produtivamente no mundo do trabalho e desenvolver um projeto de vida pessoal autônomo (Brasil, 1996).

Para tal, a formação de docentes da educação básica precisa romper de fato com o modelo de racionalidade técnica, levando em consideração a multiplicidade de dimensões presentes no ato educativo. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de pensar a educação, o(a) educador(a) perspectivado(a) pelos valores democráticos e no reconhecimento do fim social a que se destina a escola; pela defesa da profissionalização docente, promotora do engajamento pessoal do(a) docente no exercício da atividade educativa e de sua qualificação e pelo domínio dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos, a serem integrados interdisciplinarmente no desenvolvimento de habilidades e competências por parte do(a) educando(a). Considera-se ainda a importância de se levar em conta, na formação docente, a dimensão cultural e subjetiva do sujeito docente e do(a) aluno(a).

A LDBEN estabelece que o atendimento à educação infantil deve ser oferecido em creches para crianças de zero a três anos e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos, ambos com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 1996). Isso significa incluí-la no sistema oficial de políticas educacionais, saindo da improvisação para um atendimento estruturado. A referida lei indica, ainda, a necessidade do reconhecimento do(a) professor(a) da educação infantil como profissional da educação, e de que tenha formação específica para atuar nessa etapa da educação básica, o que orienta a proposta deste PPC.

A proposta pedagógica deste PPC, é, entre outras coisas, focada na especificidade da docência para a educação da infância, entendendo essa fase da formação humana em sua amplitude e em sua complexidade, ou seja, percorrendo as fases que se compõem de desafios físicos, psíquicos, culturais e sociais mais específicos. Portanto, são tratados, inicialmente, duas etapas distintas do ponto de vista da estrutura escolar — Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental —, que, por sua vez, são integradas na perspectiva da formação humana, o que, não raramente, pode incluir o público jovem e adulto, quando este ainda se encontrar retido no ensino fundamental.

Os processos de produção e socialização do conhecimento, cada vez mais complexos, trazem novos desafios ao(a)s profissionais da educação. Assim, verifica-se a crescente

preocupação com a função social da escola diante dos princípios de formação da cidadania e de democratização das relações sociais. Nesse quadro, o(a)s docentes despontam como sujeitos indispensáveis ao desenvolvimento de ações que devem articular o cotidiano das relações de ensino e de aprendizagem à noção de sociedade, atualmente multifacetada, e ao contexto local e suas especificidades, que envolvem famílias e outros atores com os quais a escola se relaciona.

O(A)s profissionais da educação necessitam, portanto, de um conjunto de saberes gerais e específicos para abarcar e interpretar a complexidade inerente a este contexto, bem como para compreender a instituição escolar e suas facetas: o sistema educacional, as políticas educacionais, a gestão democrática e suas instâncias consultivas e deliberativas — os colegiados, as assembleias escolares e demais conselhos —, assim como a relação com a comunidade local na qual a escola se insere.

Por fim, ressalta-se que o exercício da docência, no âmbito do curso de Pedagogia da UFOP do *campus* de Ipatinga, assim como o curso de Mariana, é concebido como o exercício responsável e comprometido com a formação humana, com a democratização do conhecimento e com a garantia de uma educação de qualidade, indistintamente, a todos os sujeitos, com vistas à transformação social.

Eixo 2 - Pressupostos da formação de professore(a)s: sujeitos, saberes e instituições

As mudanças no interior da ordem capitalista abalaram todo o conjunto de ideais da modernidade e as formas de relação dos indivíduos com a natureza, com a cultura e com a sociedade, desestabilizando, principalmente, atividades que se definiam como articuladoras de certezas. Em países do Terceiro Mundo, a crise no universo de atuação do magistério é ainda mais séria, porque o quadro das desigualdades sociais é dramático e o(a)s docentes se vêem face a face com a necessidade de articular sua ação numa totalidade esfacelada. “Ensinar o quê? Para quem? Para quê? Por quê?” — Compreender essas contradições é um dos desafios do(a)s pesquisadore(a)s que investigam o mundo do trabalho docente.

Para Schön (2003), o modelo de formação segundo o qual a atividade profissional é movida também por uma racionalidade técnica, embasada na teoria, começa a ser questionado já na década de 1960. Outros aspectos como, complexidade, incerteza, instabilidade, singularidade e conflitos de valores passam a ser então considerados. Para entender a crítica que se faz a esse modelo, é interessante mencionar algumas características da prática docente, apontadas pelo autor.

Em primeiro lugar, os problemas, na prática pedagógica cotidiana, não se apresentam

de forma definida ou podem ser totalmente conhecidos a priori, pois a problematização de determinada realidade ou contexto depende direta ou indiretamente do referencial político e filosófico do profissional que realiza a análise (Schön, 2003). Assim, a atividade profissional não se volta exclusivamente para a solução de problemas, mas, antes disso, para a estruturação do problema, envolvendo também a definição de decisões, os fins e os meios para atingir essas decisões. Em segundo lugar, a prática docente envolve uma série de ações que as pessoas não sabem descrever com precisão. "Existe um saber que se dá no fazer". Esse saber tácito ou conhecimento prático é adquirido por meio do exercício da atividade, a partir da experiência adquirida. O(A)s professore(a)s dão respostas imediatas a problemas que se enquadram dentro da mesma estrutura que outros problemas já resolvidos.

O modelo de racionalidade técnica mostra-se, portanto, inadequado a essa concepção de ação docente apontada por Schön (2003), uma vez que, desconhece o papel do(a) educador(a) como agentes de construção da sua própria prática. Em outras palavras, o modelo não reconhece o(a) professor(a) como sujeito que define quais são os problemas que merecem ser levados em conta, a partir da sua filosofia de vida, das suas concepções de educação ou, ainda, da maneira como percebe sua atividade docente.

Esse modelo é mais uma vez inadequado por não considerar o saber da experiência, ou seja, o saber que o profissional constrói na sua relação cotidiana com o contexto educativo (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991). No modelo de racionalidade técnica, concebe-se a prática pedagógica como sendo uma transposição direta de preceitos teóricos, de métodos de trabalho, de receitas didáticas. Considera-se a prática do(a) professor(a) como sendo a simples aplicação do que ele(a)s aprenderam nos cursos de formação. Os diferentes fatores que influenciam e determinam a ação educativa não são levados em conta pelo modelo de racionalidade técnica.

Por outro lado, há outras concepções acerca da carreira docente que procuram ressaltar o fato de que os docentes se tornam o(a)s professore(a)s que são porque traduzem para si, a partir das suas características pessoais, os conhecimentos teóricos, as interações que vivenciam dentro e fora da escola, as observações que fazem de outras práticas docentes antes de se tornarem professore(a)s. De acordo com essa perspectiva de análise, o(a)s profissionais criam, a partir de suas experiências, soluções para os problemas que ele(a)s próprio(a)s definiram como sendo relevantes. Ou seja, o(a)s professore(a)s constroem saber e conhecimentos, e não apenas utilizam-se daqueles produzidos pelas instâncias consideradas responsáveis pela formação docente.

É no sentido de possibilitar a construção e a reconstrução desse saber-fazer, construído

a partir do saber da experiência, que as novas propostas pedagógicas e didáticas têm dado ênfase à necessidade de que o(a)s profissionais da educação estejam constantemente refletindo sobre suas ações: a partir de suas ações, sobre suas ações, e durante suas ações. Na perspectiva de uma práxis freireana. A práxis é um dos conceitos mais importantes e revolucionários no pensamento de Freire (2019a) e Freire (2019b), especialmente em sua obra "Pedagogia do Oprimido". Longe de ser apenas "prática" ou "ação", a práxis freireana é uma unidade dialética entre ação e reflexão sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo.

Para Freire (2019b), a práxis é a ação autêntica e libertadora. O autor critica tanto o ativismo vazio (ação sem reflexão, o "ativismo pelo ativismo") quanto o verbalismo estéril (reflexão sem ação, o "blá-blá-blá"). A verdadeira práxis, portanto, envolve:

- ação transformadora, que é a intervenção no mundo, a modificação da realidade. Uma ação que não é aleatória mas orientada por um objetivo, por uma intencionalidade.
- reflexão crítica, que é a análise profunda da própria ação e da realidade. Essa reflexão não é um exercício puramente intelectual ou abstrato, mas uma análise que busca compreender as causas da opressão e as possibilidades de libertação. A reflexão permite reavaliar a ação, ajustá-la e aprimorá-la.

Schön (2003) também ressalta a importância da reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que se dá a partir da análise da própria prática. A partir da reflexão, o(a) profissional pode criticar a compreensão tácita subjacente, a avaliação e o julgamento de uma situação. É possível ainda, a partir da reflexão, questionar as estratégias utilizadas e descobrir as teorias implícitas que fundamentam a ação do(a) educador(a). Essa reflexão-na-ação e sobre a ação, segundo o autor, torna o(a) profissional um(a) pesquisador(a) que define os meios e os fins da sua ação de forma interativa. Esse(a) profissional não separa o pensar do fazer, elabora uma decisão que mais tarde converte em ação.

O(A) profissional da educação deveria ser capaz de agir de forma a garantir um movimento de ação-reflexão-ação e, para tanto, deveria ser capaz de levar em consideração o que o(a)s aluno(a)s dizem e fazem, de refazer, a partir da leitura da própria prática, conceitos e posturas. É o que se tem chamado de profissional reflexivo. Como já foi anteriormente assinalado, o(a) professor(a) experimenta reflexivamente as complexidades da sala de aula, interage com as situações divergentes, questiona suas próprias crenças e os valores hegemônicos da educação em nossa sociedade, propõe alternativas e reinventa a prática para além do planejamento formal e dos saberes prescritos.

À medida que fica evidenciada a importância dos saberes produzidos na prática e, ainda, do papel que o próprio sujeito tem na formação da sua identidade profissional, o(a)

educador(a) é levado(a) a crer que a configuração do(a) profissional da educação relaciona-se aos três pressupostos conceituais já mencionados no início deste tópico: o primeiro deles diz respeito aos sujeitos, o segundo, aos saberes escolares, e o terceiro diz respeito às instituições. Esses pressupostos não obedecem a uma hierarquia de importância e se faz necessária sua articulação para entender a complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

8.1 Os sujeitos da formação

Partindo dos pressupostos de Charlot (2000), que considera o sujeito como um ser social, que ocupa uma posição e um espaço social, inscrito em relações sociais, pode dizer que o sujeito é um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade.

O sujeito é constituído com base nos efeitos das relações interpessoais e no que se refere aos valores e produções discursivas, que se organizam em identidades plurais de gênero e sexualidade, raça e etnia, credo, geração e outras tantas. O discurso parece trazer à tona o lugar da subjetividade, sempre em relação ao outro ou ao social. Essa subjetividade, portanto, não é resultante de uma identidade fixa, autônoma e ideal, mas, antes, é efeito de uma celebração móvel, de uma construção derivada de seus aspectos estritamente relacionais, cujo sujeito é dialeticamente transformador(a) e transformado(a) pelos seus valores discursivos.

Escutar o(a)s professore(a)s e o(a)s futuro(a)s profissionais da educação é possibilitar a construção de um saber compartilhado com suas histórias de vida, suas experiências e seus saberes, trazendo a teoria para a prática e descobrindo a teoria que existe na prática e, com isso, gerando a construção de um novo conhecimento sobre o processo educativo também com base nessa mobilidade subjetiva. Pretende-se ter acesso às vivências pessoais, e ao mesmo tempo, relacionar essas vivências ao contexto social mais amplo.

Trata-se de se levar em consideração o processo de construção da identidade do(a)s profissionais da educação, percebendo-o(a) como a construção de maneiras diversas de constituição do sujeito pedagogo(a) — como cada um(a) se sente e se diz. Isso requer um novo olhar para se entender o sujeito e suas múltiplas identidades.

Assim, não há como tomar esse processo de construção como um núcleo ou um tesouro a ser desvendado através de um modelo a se estabelecer. Ao contrário, tal processo requer a investigação como postura, dada a ambiguidade, complexidade e a diversidade sobre as quais o sujeito faz borda. Desse modo, tal sujeito não é causa, mas efeito; não é cartesiano e racional, mas descentrado e múltiplo. Neste contexto, defende-se, não obstante, uma

concepção de sujeito dos tempos atuais como fruto de uma série de rupturas nos discursos do conhecimento racional e científico.

Constata-se, portanto, que esse processo de construção de identidade é um processo complexo por meio do qual cada pedagogo(a) em formação narra sua subjetividade de maneira diversa porque foi politizado(a) pelos movimentos sociais; porque foi marcado(a) pelas lutas de poder; porque foi dividido(a) pelas suas pulsões inconscientes e pelas condições históricas que o(a) constituíram. As características do(a)s profissionais vem do desejo, de experiências, do lugar social, de significantes, de acasos que se consolidam em gestos, rotinas, ações, comportamentos, enfim, que torna o(a)s educadore(a)s o que ele(a)s são como pedagogo(a)s.

Assim, para compreender a ação docente, é preciso levar em consideração os valores, as normas, os discursos, os princípios que esses sujeitos sociais interiorizaram ao longo de suas trajetórias de vida e, ainda, a forma como o(a)s exteriorizam, transformando-os em ações diante da realidade objetiva. Ao acessar os aspectos da formação, talvez se possa compreender algumas opções, atitudes, preferências que caracterizam a forma de ser de cada profissional, suas definições com relação à concepção de aluno(a), de educação, de escola e do seu próprio papel social. Em suma, é preciso que se reflita não apenas sobre a posição pedagógica de maneira isolada, mas, sobretudo, sobre sua posição humana frente ao ato de gestar os processos educativos. O sujeito é a sua história: eis a via de acesso, ainda que parcial e incerta.

A formação profissional antecede a formação que se dá nos cursos responsáveis pela preparação para o exercício da carreira docente. Ela associa-se à própria história de vida do(a) educador(a). O percurso de vida é um percurso formador e, sem dúvida, não apenas marca, como sobretudo determina a vida profissional. Atualmente, no campo da formação docente, começa-se a reconsiderar o papel do sujeito que reaparece face às estruturas e aos sistemas e, com ele, reaparece a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído. Assim, descentrado(a)s, os sujeitos sociais, não apenas no caso da educação, mas nas ciências humanas de um modo geral, são levados em consideração nas investigações e descobre-se que são capazes de ressignificar as realidades institucionais e, ressignificando-as, ressignificam a si mesmos.

Ainda com relação à dimensão individual da formação docente, cabe ressaltar a importância de se levar em consideração o saber-fazer do(a)s profissionais da educação. Mas é preciso também assegurar espaços nos quais esse(a)s profissionais possam refletir sobre o seu saber-fazer, sobre a teoria que informa a sua prática e sobre as ações desencadeadas a

partir de um saber tácito, construído ao longo da sua trajetória. É importante que a formação deixe claro que esse saber da experiência, e construído na experiência, é um instrumento importante para a construção de novos saberes por parte da categoria do(a)s professore(a)s.

8.2 Os saberes

Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991) os saberes do(a)s docentes advêm de diferentes fontes, o que inclui as disciplinas cursadas, os saberes curriculares, os saberes profissionais e a experiência adquirida ao longo do tempo. Para esses autores, os saberes da experiência são fundamentais para formar a competência profissional.

O desafio ao construir um PPC de um curso de Pedagogia é escolher, dentre um leque enorme de disciplinas, àquelas que atendam às especificidades do público infanto-juvenil com o qual o(a) docente vai lidar futuramente. Outro desafio é articular essas disciplinas e outros componentes curriculares aos eixos propostos no próprio currículo da formação de pedagogo(a)s, o leva a um cenário de questionamento sobre quais atividades explorar como componentes obrigatórios, optativos ou eletivos no âmbito formativo do curso.

O campo da docência, por sua vez, constitui-se de um campo de saberes bastante peculiar, e os saberes da experiência tanto podem vir para o campo da formação quanto podem ser levados para o campo da atuação docente. A UFOP entende que o(a) professor(a) constrói saberes sobre e na sua ação docente, o que implica em reconhecer esse(a) profissional como sujeito do processo educativo que pensa a sua ação.

Para o(a)s aluno(a)s, futuro(a)s profissionais, devem existir situações de formação envolvendo a troca de experiências, a reflexão de ações educativas bem como a pesquisa sobre a própria prática educativa. Portanto, o investimento do curso de Pedagogia deve privilegiar espaços e tempos que favoreçam a formação profissional docente num processo reflexivo, conforme defendido por Schön (2003), Freire (2019a) e Freire (2019b), proporcionando a reflexão na ação e para além dela.

8.3 As instituições escolares

O terceiro eixo a ser considerado, que também influencia a formação do(a)s profissionais da educação, está ligado à forma de ser das instituições escolares. Para se garantir a formação de profissionais reflexivo(a)s, pressupõe-se que as escolas de educação infantil e do ensino fundamental sejam espaços de formação capazes de possibilitar aos seus(suas) profissionais a aquisição de novos conhecimentos a partir da discussão e análise das suas próprias práticas, seja na sala de aula, seja nos demais espaços de intervenção, como

a direção escolar e a coordenação pedagógica.

As instituições de ensino devem assegurar, por meio da sua organização, que a formação de seus(suas) profissionais aconteça de modo contínuo, interativo e dinâmico, como destacado por Nóvoa (2019) em sua reflexão a respeito da necessidade de densidade formativa e profissional. Nóvoa (2019) destaca que é fundamental que os cursos de formação docente repensem seus ambientes de formação e trabalho, considerando o ambiente em que o(a)s universitário(a)s estão inserido(a)s em sua formação básica inicial, o processo de estudos, investigação e inovação proporcionada pela pesquisa científica, e a vivência no ambiente escolar proporcionada pelos estágios e outras formas de interação com ambiente educacional.

Nesse sentido, algumas questões devem ser problematizadas na presente proposta curricular: A forma como as escolas geralmente se organizam têm favorecido a construção coletiva do conhecimento pelo(a)s professore(a)s e gestore(a)s a partir da análise de suas práticas? Existe no cotidiano pedagógico espaço e tempo para que o(a)s profissionais da educação reflitam sobre suas ações e busquem redimensioná-las? Quais perspectivas de gestão do trabalho educativo têm sido implementadas nas instituições de ensino? As propostas de gestão existentes favorecem ou dificultam as construções coletivas? Como se constroem e articulam os diferentes grupos existentes nas escolas? Como gerir os conflitos, considerando-os inerentes às relações humanas e propulsores da transformação institucional? E, especificamente, sobre a formação docente: O cotidiano pedagógico, com seus condicionantes, tem favorecido qual formação? A prática docente, tal como ela se apresenta, estaria possibilitando ao(a)s professore(a)s construírem que saber? Levando-se em consideração a forma como as escolas organizam o seu cotidiano, que tipo de atuação profissional vem se configurando no dia a dia dessas instituições? Como trazer à tona vivências escolares de sujeitos que ainda não são profissionais da educação?

Ao falar em formação de profissionais reflexivo(a)s, é importante, portanto, destacar o contexto escolar no qual esse(a)s profissionais atuam, considerando a formação e as dificuldades que ocorrem no dia a dia das escolas que desfavorecem as formações contínuas desse(a)s educadore(a)s. Isso porque a formação não é algo meramente precedente ao fazer pedagógico, ela sem dúvida acontece nos cursos acadêmicos, mas também, e de forma definitiva, no próprio trabalho (Nóvoa, 2019).

A configuração do(a) profissional da educação se dá, portanto, no seu cotidiano, e é a partir dos conflitos que vivencia na sua prática diária que o(a) professor(a) elabora e reelabora teorias, constrói novos saberes, “novos saber-fazer”. Daí a importância de se analisar as

organizações escolares. Durante muito tempo, as pesquisas, de modo geral, procuraram compreender a relação que se estabelecia entre o(a)s professore(a)s, aluno(a)s, diretore(a)s e demais profissionais da educação, minimizando os efeitos institucionais presentes nessas relações organizacionais.

Contemporaneamente, sobretudo, a partir dos estudos culturais, da psicossociologia e do movimento institucionalista, tornou-se evidente a necessidade de reconhecer a importância da mediação institucional para os processos de trabalho das unidades de ensino, pois todos os sujeitos são marcados profundamente pela instituição, cuja forma de se organizar não apenas influencia, mas, muitas vezes, determina a formação dos seus atores. De uma maneira sucinta, pode-se dizer que a instituição "escola" se organiza de forma a transmitir um determinado saber, e, para isso, definem-se os tempos e os espaços. Para medir o quanto o(a) aluno(a) adquiriu daquele saber e se já está apto(a) a adquirir outra parcela desse saber, lança-se mão do sistema de avaliação, que irá classificar e hierarquizar esse(a)s aluno(a)s, tanto no Ensino Fundamental, quanto na Educação Infantil.

Outro aspecto que caracteriza as instituições escolares é a sua cultura, uma vez que as escolas se tratam de um ambiente social distintivo e próprio, onde se utiliza uma linguagem e simbologia que deve estar alinhada com o público-alvo, considerando o ritmo, as regras e a dinâmica de interação entre a comunidade escolar (Tura, 2016). Em outras palavras, cada escola possui uma cultura própria, que se manifesta em todos os seus espaços, como, por exemplo, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe, nos rituais de entrada e de saída, e nas comemorações. Portanto, para analisar o ambiente cultural de uma escola é fundamental estar atento às diferentes maneiras como professore(a)s e aluno(a)s lidam com as novas propostas curriculares, com os tempos sociais, as tecnologias e os espaços tão próprios do estabelecimento escolar (Tura, 2016).

As relações que se estabelecem entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar (os pais e as mães, os professores e as professoras, os alunos e as alunas, o(a)s profissionais administrativos, a coordenação e a direção, etc.) nos remetem aos ritmos vividos no cotidiano pedagógico. Existem ainda os imaginários presentes em cada uma das instituições escolares, ou seja, as imagens que os diversos sujeitos que constituem esse mundo social fazem uns(umas) do(a)s outro(a)s.

Neste sentido, é necessário considerar também as regulações e as transgressões que existem nas instituições e que fazem parte da cultura da escola. Assim, a partir da interação que o(a)s profissionais da educação estabelecem com a cultura da escola é que se pode perceber os conflitos que emergem dessas interações e analisar como eles se formam a partir

da relação que estabelecem com esses conflitos.

Refletir sobre o papel da gestão nos encaminhamentos dessas questões é fundamental, pois abrange tanto aspectos de natureza administrativa, quanto aspectos relacionados à intervenção grupal, no que tange, por exemplo, ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, formação em serviço, convivência entre os pares e relação com a comunidade. Nesse sentido, quanto maior for a capacidade de leitura, por parte desses sujeitos, dos mecanismos que perpassam a vida profissional no interior da escola; sua relação com as dimensões sociais micro e macro; suas articulações de natureza intersetorial; suas marcas subjetivas e institucionais, tanto maior será sua possibilidade de intervenção na dinâmica do trabalho escolar.

8.4 Algumas considerações acerca dos pressupostos de formação docente

A partir do que foi exposto, é importante destacar que a formação profissional não é apenas o domínio de técnicas, competências e habilidades, nem uma transposição direta do que se aprendeu em cursos, seminários e palestras para a prática pedagógica. Ao discutir a formação profissional como algo que se constrói cotidianamente, é importante levar em consideração a influência do contexto no qual ela ocorre, e, ainda, compreender que ela é também fruto da própria formação das identidades pessoais.

Ademais, ao se pensar em formação docente, é preciso ter claros alguns aspectos fundamentais. Um deles diz respeito às questões inerentes às identidades pessoais na conformação de cada profissional da educação. Somente a ação de refletir sobre as histórias de vida, sobre as ações educativas e a relação delas com as dimensões pessoais é que possibilitará ao(a)s pedagogo(a)s participar efetivamente da construção de suas identidades profissionais, baseado na sua própria história. Ao mesmo tempo, para que o(a)s profissionais pensem sobre suas práticas, inserido(a)s no interior da lógica escolar, é preciso refletir sobre uma concepção de formação docente que deve estar articulada com a escola e seus projetos. É preciso que o(a)s profissionais participem da construção dos projetos de mudança nos contextos em que estão inseridos.

Dessa forma, não se pode esperar que o(a)s profissionais da educação obtenham uma formação "ideal" para a implantação de modificações nas estruturas das instituições de ensino, uma vez que, a prática é um fator fundamental para a qualificação profissional. A partir do contato com os problemas impostos pela prática cotidiana, o(a)s profissionais da educação vão construindo alternativas de ação e adequando preceitos teóricos à realidade pedagógica. Não é possível, tampouco, modificar as escolas se os sujeitos não forem agentes

dessa mudança. É preciso, pois, um movimento dinâmico para mudar a escola, levando-se em conta as transformações que vão operando no(a)s profissionais e nas instituições em que trabalham.

Esse movimento se dá a partir de duas características, uma idiossincrático, que depende de como cada profissional concebe sua ação pedagógica; e outra coletiva, que depende das condições objetivas oferecidas pela realidade educativa, o que inclui as relações de trabalho, a forma de organização dos espaços e dos tempos de discussão e de construção dos princípios que irão nortear a ação coletiva do(a)s pedagogo(a)s.

A proposta de formação consubstanciada nesse projeto pedagógico visa integrar prática e teoria na medida em que extrai da própria prática do(a) educador(a), bem como do(a) futuro(a) pedagogo(a), elementos capazes de subsidiar as discussões acerca dos problemas relacionados ao processo educativo e à instituição escolar como um todo. Nesse sentido, a pesquisa e discussão das teorias que informam as práticas do(a)s profissionais da educação é uma estratégia fundamental para a elaboração de novas teorias educacionais.

9 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* Ipatinga da UFOP pretende formar sujeitos, identidades profissionais com atuação expressiva e transformadora nas instituições escolares. As compreensões acerca desses elementos, que foram apresentados no tópico anterior, constituem o processo formativo. Dessa forma, os objetivos do curso podem ser apreendidos a partir da compreensão da complexidade de um mundo eivado de contradições, em cujos contextos, os sujeitos, os saberes e as instituições escolares estão inseridos.

Com base nas questões supracitadas, o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga, deverão ser organizados com o apoio do(a)s docentes que irão ofertar os componentes curriculares do curso, que devem estar comprometidos com:

- a formação de um(a) profissional que, na escola, conheça o embasamento da prática docente e atue como tal; saiba trabalhar coletivamente, participar e envolver-se com a equipe pedagógica na construção de projetos educativos; saiba analisar a contextualidade das práticas e sintonizar-se com os processos de construção e manutenção da identidade docente e mediar o diálogo entre o contexto escolar e o social.
- a formação de um(a) professor(a)-pesquisador(a) dos caminhos de humanização da prática, que não se esqueça das outras instâncias sociais nas quais a educação transita,

apto(a) a coordenar processos emancipatórios de reflexão sobre a prática, a analisar e incorporar ativamente os produtos do processo reflexivo, capaz de perceber a complexidade de sua ação, decidir na diversidade e trabalhar integrando afetos, sentimentos e razão, pautado(a) por compromissos éticos; um(a) professor(a) que saiba formar indivíduos críticos e reflexivos.

- a formação de um(a) professor(a)-pesquisador(a) com possibilidades de intervenção pedagógica nas práticas sociais fora da escola, que saiba analisar os condicionantes históricos e sociais de cada contexto, integrar-se nas questões coletivas da humanidade, que seja um(a) leitor(a) e consumidor(a) de cultura, que saiba trabalhar dentro dos princípios do planejamento participativo, e que saiba liderar e gerenciar projetos e processos educativos.
- a formação de um(a) profissional da área da educação mediador(a) de saberes no processo de ensino-aprendizagem, que saiba desenvolver uma relação com o saber como sujeito que, além de trabalhar com saberes múltiplos e heterogêneos, produz novos saberes e experiências formativo-educacionais.

10 PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A)

O(A) egresso(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga, como resultado das concepções e percursos formativos estabelecidos por meio deste PPC, e ainda em consonância com todas as DCNs e normativas internas e externas à UFOP, deve se caracterizar pela capacidade de:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo, que está inserido(a) em seu contexto social e cultural;
- identificar problemas socioculturais e educacionais e propor respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem a superar a exclusão social;
- promover uma prática educativa que leve em conta as características do(a)s aluno(a)s e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades do(a)s aluno(a)s;
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades

contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;

- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- saber lidar/atuar com as demandas de uma Pessoa com Deficiência (PcD), em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- atuar com jovens e adulto(a)s defasado(a)s em seu processo de escolarização;
- estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nas práticas educativas;
- comprometer-se com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaborar projetos pedagógicos, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns, como planejamento, organização, coordenação e avaliação, e por valores comuns, como solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

11 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

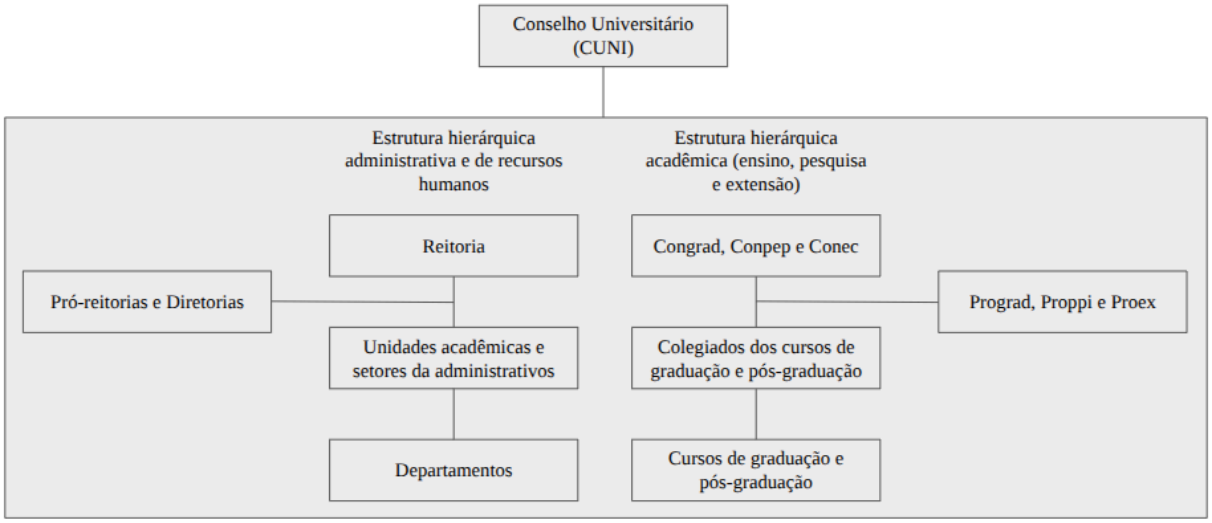
A UFOP possui um organograma que estabelece as relações hierárquicas e funcionais entre os setores administrativos da instituição conforme mostrado na Resolução CUNI nº 2.304, de 8 de outubro de 2019, e suas alterações ao longo do tempo. De forma sucinta e sumarizada pode-se dizer que a estrutura organizacional da UFOP se divide em dois principais grupos, são eles: *i)* os setores administrativos vinculados à Administração Central, que inclui a Reitoria e as Pró-reitorias da universidade, e são responsáveis pela gestão da instituição como um todo; *ii)* as unidades acadêmicas, que se encontram distribuídas entre os

quatro *campi* da UFOP, e do qual são geridos os cursos de graduação, pós-graduação, as atividades de pesquisa e extensão universitária.

Mais especificamente, em se tratando da estrutura organizacional das unidades acadêmicas da UFOP, se tem uma lógica pensada com base no funcionamento administrativo e acadêmico. As unidades acadêmicas são organizadas por meio da criação de departamentos vinculados a uma ou mais áreas de conhecimento (estrutura administrativa) e pelos colegiados e núcleos docentes estruturantes (NDEs) dos cursos de graduação (estrutura acadêmica).

A Figura 1 sumariza a estrutura hierárquica administrativa e de recursos humanos da UFOP e também a estrutura hierárquica acadêmica para a gestão dos cursos. Conforme mostrado na Figura 1, o Conselho Universitário (CUNI) é o órgão máximo da instituição, sendo o responsável pelo estabelecimento das regras e diretrizes que irão disciplinar o funcionamento geral de todas as atividades na UFOP.

Figura 1 - Estrutura organizacional da UFOP



Logo abaixo do CUNI há uma estrutura que atua no âmbito administrativo, cuja Reitoria, auxiliada por várias Pró-reitorias e Diretorias, assegura o funcionamento adequado das unidades acadêmicas, departamentos e demais setores administrativos da instituição, e cujo(a)s servidore(a)s estão lotados nos diferentes *campi* da universidade.

A Figura 1 mostra que há também uma estrutura hierárquica responsável pela execução acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP em ações/atividades de ensino pesquisa e extensão, disciplinadas pelas regras estabelecidas pelos Conselhos Superiores, a citar: Conselho Superior de Graduação (Congrad), Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação (Conpep) e Conselho Superior de Extensão e Cultura (Conec). Esses conselhos são assessorados e presididos pelo(a)s Pró-reitore(a)s vinculado(a)s à

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)[22], Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proppi)[23] e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proex)[24], respectivamente.

11.1. Departamentos

Do ponto de vista de gestão administrativa e de recursos humanos das unidades acadêmicas, os servidores docentes são lotados nos departamentos. Cada departamento reúne um conjunto de docentes especializados em uma ou mais áreas de conhecimento relacionadas, ao qual dá o nome ao respectivo departamento. Há também casos de servidores técnicos-administrativos em educação, em especial, que atuam em secretarias ou em laboratórios, que estão lotados nos departamentos.

Sob a perspectiva funcional os departamentos são responsáveis pela oferta dos componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos para um ou mais cursos de graduação da unidade. Os departamentos também podem ser responsáveis pela oferta de componentes curriculares de cursos de outras unidades acadêmicas de um mesmo *campus* ou ainda de cursos localizados em diferentes cidades, por meio de recursos vinculados ao processo de Educação a Distância (EaD).

11.2 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante

Em relação à estrutura acadêmica, cada curso de graduação vinculado a uma unidade possui um colegiado e um Núcleo Docente Estruturante (NDE). O colegiado de curso é o órgão responsável pelo estabelecimento das regras e do funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do respectivo curso, considerando as regras institucionais superiores, que valem para todos os cursos de graduação da UFOP.

O(A)s membro(a)s do colegiado incluem um conjunto de docentes que ofertam componentes curriculares para o curso, e que cuja proporção de representação considera o número de componentes curriculares ofertados por cada departamento para aquele curso, e de discentes, conforme limite de representação estabelecido pela regulamentação institucional vigente.

Os NDEs são órgãos consultivos, não tendo função deliberativa dentro da instituição. Os NDEs ficam responsáveis por pensar na melhoria dos cursos, revisar periodicamente os

[22] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Graduação**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.
[23] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**. Disponível em: <https://propp.ufop.br/pt-br>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.
[24] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Disponível em: <https://proex.ufop.br/>. Acesso em: 25 de jun. de 2025.

currículos e diretrizes de formação, bem como discutir um conjunto de políticas que permitam o aprimoramento da oferta de componentes curriculares de ensino, pesquisa e extensão, considerando as DCNs dos cursos de graduação vigentes.

Em suma, os NDEs e colegiados de curso devem se reunir periodicamente para discutir questões relevantes sobre os cursos e atuar na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação dos PPCs em vigor, para assegurar o cumprimento adequado das políticas institucionais firmadas por meio destes documentos.

11.3 Corpo docente e administrativo

Considerando que este PPC está vinculado a um curso novo na UFOP, ainda não há docentes diretamente vinculados ao curso Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga. O ingresso de novo(a)s docentes na UFOP se dá por concurso público de provas e títulos, no cargo de servidor público docente do magistério superior. Excepcionalmente, o curso poderá contar com professore(a)s em regime de trabalho temporário (professore(a)s substituto(a)s), nos termos das regras internas da UFOP, que, por sua vez, foram elaboradas com base na normativa federal.

Para os fins de previsão para contratações futuras, considerando as condições plenas de operação do curso, o Quadro 3 apresenta uma proposta de distribuição de encargos didáticos da graduação, considerando uma distribuição média de 12 horas-aula semanais mínimas por docente, tal como previsto na Resolução CUNI nº 814, de 29 de março de 2007.

Quadro 3 - Previsão de distribuição de encargos didáticos da graduação por docente

DISCIPLINA	VAGA	PER	CHA
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	1	1	60
SUJEITOS E DIVERSIDADE	1	1	60
PESQUISA EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS	1	1	60
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	2	1	60
ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	2	1	60
DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	2	2	60
ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	3	2	60
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	3	2	60
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3	2	60
NATUREZA E SOCIEDADE: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	4	3	60
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	4	3	60

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	3	60
O CORPO, O BRINCAR E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5	3	60
MATEMÁTICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5	3	60
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I	5	4	60
EDUCACAO FISICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	6	4	60
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	6	4	60
LETRAMENTO E LÍNGUA PORTUGUESA I: LITERATURA INFANTIL	6	4	60
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES	7	4	60
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II	7	5	60
EDUCACAO FISICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	7	5	60
MATEMÁTICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL	8	5	60
ARTES: CONTEÚDOS METODOLOGIAS E PRÁTICAS	8	6	60
CIÊNCIAS: CONTEÚDOS METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	8	6	60
LETRAMENTO E LÍNGUA PORTUGUESA II	9	6	60
CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA	9	7	60
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO	9	7	60
INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL	10	7	60
HISTÓRIA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICA DE ENSINO	10	7	60
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	10	8	60
INTRODUÇÃO A LIBRAS	11	8	60
DISCIPLINA ELETIVA I	11	2	60
DISCIPLINA ELETIVA II	11	3	60
DISCIPLINA ELETIVA III	12	8	60
DISCIPLINA ELETIVA IV	12	8	60
MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	12	3	30
MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	12	5	30
MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	13	7	30
GEOGRAFIA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO	13	6	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	13	1	30

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII: ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	13	8	30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: GESTÃO ESCOLAR	14	2	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: EDUCAÇÃO INFANTIL	14	3	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14	4	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	15	5	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI: MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15	6	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII: DIVERSIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	15	7	60
SEMINÁRIO I: O APRENDER E O ENSINAR NA INFÂNCIA	16	1	60
SEMINÁRIO II: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	16	2	60
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	16	5	60
SEMINÁRIO III: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INFÂNCIA	17	4	75
SEMINÁRIO IV: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	17	5	75
SEMINÁRIO V: PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	17	6	75
SEMINÁRIO VI: EDUCAÇÃO POPULAR, SUJEITOS E DIVERSIDADE CULTURA	18	7	75
SEMINÁRIO VII: A DOCÊNCIA E A PESQUISA CIENTÍFICA	18	8	75

LEGENDA:

- **CHA** - Carga Hora Aula
- **PER** - Período

A ideia é que, ao longo do tempo, a partir do início das atividades do curso, o(a)s docentes previstos no Quadro 3 sejam contratados por meio de concurso público, com foco na seleção de profissionais com titulação mínima de doutorado, ou no caso de ingresso de profissionais ainda não titulados como doutor(a), que este(a)s passem por um processo de capacitação para obtenção da titulação, com o apoio da UFOP.

Para além do Quadro 3 há também uma previsão de mais 2 vagas docente para cobrir funções administrativas como a coordenação de curso, e a oferta de um número maior de componentes curriculares eletivos para o curso de Pedagogia em cada semestre letivo, bem como a oferta da disciplina de Introdução à Libras para os demais cursos de Ipatinga.

Em relação ao(a)s servidore(a)s técnico-administrativos que atuaram diretamente junto ao curso, o Quadro 4 sumariza os cargos (funções), nível de qualificação mínima e a carga horária média de atuação semanal no curso Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Quadro 4 - Previsão de servidores técnico-administrativos que atuaram no curso

CARGO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA	CHS
Assistente em Administração - TAE-D	Secretaria do colegiado	Ensino Médio Completo	20

LEGENDA:

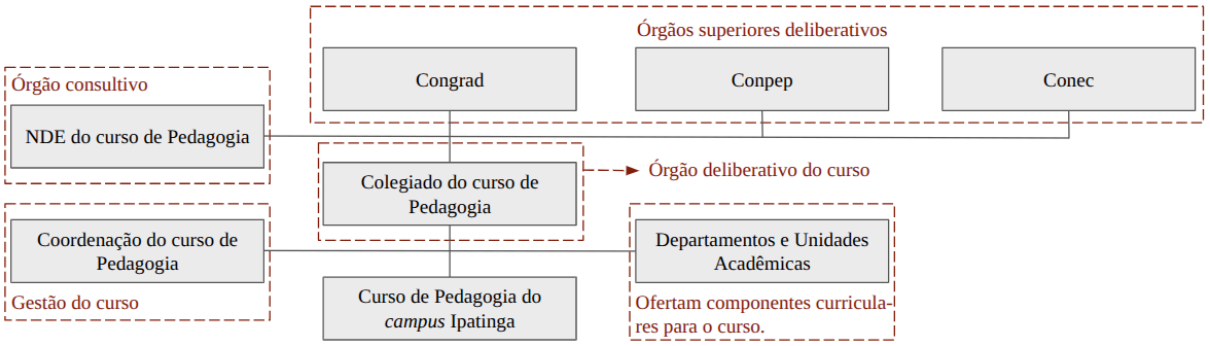
- **CHA** - Carga Horária Semanal em horas.

É importante ressaltar que, em uma atualização futura deste PPC, uma tabela nominal do(a)s docentes, incluindo a titulação e o regime de trabalho de cada um(a) dele(a)s, deve ser incorporada como Apêndices do documento. O mesmo vale para o quadro de servidore(a)s técnico-administrativos que atendem diretamente ao curso, sendo necessário apresentar a formação acadêmica e o regime de trabalho de cada um(a) dele(a)s.

11.4 Organograma do curso

De forma simplificada, a Figura 2 apresenta um organograma para o curso de Pedagogia do *campus* Ipatinga, considerando as políticas de gestão organizacional da UFOP para questões associadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Figura 2 - Organograma do curso de Pedagogia de Ipatinga



Conforme mostrado na Figura 2, os conselhos superiores, que têm poder deliberativo, estabelecem as regras gerais de ensino (Congrad), pesquisa (Conpep) e extensão (Conec) e que são válidas para o curso de Pedagogia de Ipatinga e os demais cursos de graduação da UFOP. Com base nas regras gerais e o suporte consultivo do NDE, o colegiado do curso, sob a gestão de um(a) coordenador(a) e um(a) vice-coordenador(a), estabelece as regras de funcionamento para a realização de todos os componentes curriculares (ofertados pelos departamentos e unidades acadêmicas) necessários para a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia de Ipatinga.

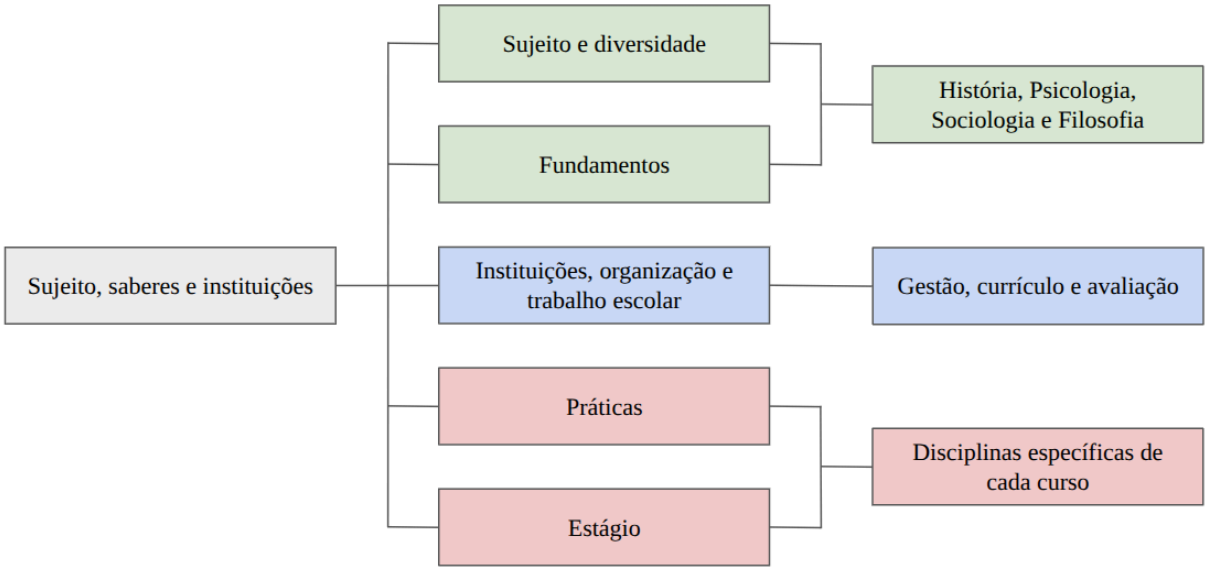
12 ESTRUTURA CURRICULAR

Esta seção apresenta toda estrutura curricular projetada para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP do campus Ipatinga. É importante destacar que, boa parte da estrutura proposta é baseada no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP do ICHS (UFOP,

2022a), porém, com algumas alterações vinculadas às DCNs mais recentes, bem como ajustes pontuais nas ofertas de alguns componentes curriculares, considerando as especificidades do curso de Ipatinga.

A Figura 3 apresenta, de forma sumarizada, uma estrutura que define o currículo de formação do(a) Pedagogo(a) da UFOP dos cursos de Mariana e Ipatinga, e que se materializa na proposta curricular deste PPC.

Figura - 3 Estrutura do Curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga



Fonte: Adaptado de UFOP (2022a).

Conforme mostrado na Figura 3, a estrutura do curso de Pedagogia em Ipatinga foi organizada considerando três eixos basilares: sujeitos, instituições e práticas. Esses eixos referem-se à compreensão da formação do indivíduo em contexto escolar e social, considerando a interação entre o sujeito (aluno(a), professor(a), comunidade), as instituições (escola, família, sociedade) e as práticas educativas (métodos de ensino, currículo, relações sociais). A análise desses elementos busca entender como a educação constitui o sujeito e como ele, por sua vez, age sobre o mundo e si mesmo. A relação entre sujeitos, instituições e práticas educativas é complexa e dinâmica, pois o sujeito se forma e se constroi pelas instituições e práticas, mas também as transforma com sua ação. A educação, portanto, é um processo contínuo de interação e transformação mútua, onde o sujeito se forma e se transforma no contato com o mundo e com os outros.

12.1. Organização das disciplinas e os seminários temáticos

Na vivência do primeiro ano do currículo vinculado ao PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga, o(a) estudante tomará como objeto a ser investigado o

sujeito e o estudo de algumas áreas confluentes à educação e que habitualmente são conhecidas como os fundamentos para a elaboração de uma teoria pedagógica, com ênfase na infância. O currículo inclui sete disciplinas articuladoras cujo nome inclui o termo "Seminário" e que terão como questão central o aprender, o ensinar e a função social da escola sob diferentes perspectivas e temáticas. A temática da disciplina de seminários deve articular com as discussões desenvolvidas nas disciplinas de fundamentos educacionais e os estágios dos primeiro e segundo semestre do curso.

No segundo ano de curso a ênfase é dada nas práticas pedagógicas e em como as crianças aprendem, sendo o período dedicado aos saberes e práticas requeridos para a aprendizagem de uma criança. Neste caso, a disciplina de seminários articuladora buscará responder à questão da aprendizagem na infância e provocar o surgimento de produtos e produções que assim a respondam.

O terceiro ano de curso visa a trabalhar com a organização do espaço escolar e a educação em ambientes não formais de aprendizagem. No sexto semestre do curso, a disciplina de seminários articuladora terá como centro a questão do ensino, buscando responder à questão de "como ensinar", posto que o conjunto de disciplinas já se situam no plano da didática, dos saberes específicos e das práticas pedagógicas.

O quarto ano de curso retoma, no sétimo semestre, o eixo sujeitos, a partir da discussão acerca das pessoas com deficiência, educação de jovens e adultos, educação do campo, de povos tradicionais e suas especificidades, aliada à discussão curricular, que visa a fazer emergir novamente os saberes já trabalhados em uma rearticulação teoria-prática-teoria. Por fim, no oitavo semestre do curso, que ainda introduz alguns saberes específicos, espera-se a sistematização de todos os produtos/produções pensados e problematizados ao longo do curso, refletindo a formação do(a) professor(a)-pesquisador(a).

Em resumo, o curso de Pedagogia de Ipatinga, com ênfase na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está estruturado a partir de três pressupostos conceituais — sujeitos, saberes e instituições —, que se materializam a partir de blocos de conhecimento, que por sua vez se organizam em disciplinas gerais e específicas, em disciplinas articuladoras (seminários), nos estágios e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para isso, tais eixos articuladores desenvolvem, no percurso de 4 anos, disciplinas, práticas, estágios e produções voltados para a habilitação do profissional da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

12.1.1 Seminários temáticos

Os seminários temáticos são todos oferecidos em formato semipresencial, isto é, parte oferecido na modalidade presencial e outra na modalidade EaD, visando proporcionar uma maior flexibilidade para o(a)s docentes explorarem e articularem o contexto integrador do componente curricular, sob diferentes metodologias e métodos de avaliação. É importante destacar que a parte dos conteúdos ofertados na modalidade EaD, não se confunde com um conteúdo ofertado de forma remota[25].

A modalidade EaD possui conceituação própria, normatizada por legislação específica, como se pode observar na Portaria nº 2.117 (Brasil, 2019) e no Decreto nº 12.456 (Brasil, 2025), que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por IES, em especial no sistema federal ensino. Destaca-se que as normativas federais estabelecem uma porcentagem nunca superior a 30% para cursos de natureza presencial, respeitando parâmetros didáticos e metodológicos pertinentes a essa modalidade. Todavia, o presente PPC define uma percentagem pouco superior a 14% (quatorze por cento) para os seminários temáticos, isto é, 495 horas, num total de 3.455 horas do curso.

Os eixos, de forma articulada e não hierarquizada, incidem e são organizadas com base nas disciplinas de cada semestre do curso visando ao sujeito que ensina e ao sujeito que aprende, tendo ao final um produto (cujo grau de complexidade cresce ao longo do curso) que seja capaz de traduzir para o sujeito que passou pela formação em pedagogia uma possível identidade tecida na sua formação e na sua experiência, situando-a na atuação docente.

O ponto de partida da formação será constituído pelas reflexões do(a)s estudantes no curso de Pedagogia, construídas a partir de suas práticas, vivências e apropriações teóricas. Ao longo de cada período o(a)s estudantes deverão produzir diversos subprodutos, que serão apresentados e publicizados ao final de cada semestre letivo. Tais produtos servirão de material empírico, teórico e metodológico para a sistematização do TCC.

A reflexão é, portanto, o pano de fundo dessa organização curricular, aqui entendida como uma atividade que propicia a formação de uma posição investigativa. Assim, os eixos articuladores propostos para a presente organização curricular devem ser capazes de superar o contexto de mera aplicação do dualismo teoria-prática e entender a formação como processo de investigação na e sobre a ação. É, também, no desenvolvimento dessa posição investigativa

[25] Instituto Federal de Alagoas. **Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto**. 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

que se inscreve a concepção de docência que nos orienta: a docência como um campo de incertezas, que remete aos valores em nome dos quais uma decisão se elabora. É nessa perspectiva que se pode considerar o trabalho pedagógico para além da repetição de ações previamente planejadas e entendê-lo como prática cotidianamente reinventada.

Assim, a proposta curricular se organiza em um conjunto de disciplinas gerais e específicas, tanto obrigatórias quanto eletivas, que se pautam pela formação de uma posição investigativa acerca dos saberes já constituídos frente a um sujeito que é sempre mutável e organizado em identidades não fixas.

Nesse sentido, as disciplinas concorrem para o exercício crítico da formação do(a) pedagogo(a) ao disponibilizar conceitos teóricos e categorias para análise do material experienciado. A cada eixo, portanto, corresponde um conjunto de disciplinas que se debruçam sobre a prática pedagógica. Todas as disciplinas que compõem o eixo devem orientar seus conteúdos para ele, bem como 50% de seus trabalhos e avaliações deverão ser conjugados com a prática de ensino e estágio em cada semestre do curso.

Desse modo, propõe-se que a disciplina articuladora de seminário temático seja um aporte teórico-prático da investigação, e não um amontoado de conhecimentos estanques a serem somados na formação teórica e confrontados com a realidade na qual o(a) profissional se inserirá. Nossa perspectiva formativa reorganiza essa compreensão ao buscar que o(a) pedagogo(a) se forme em um processo contínuo e não em um somatório disciplinar.

Cada seminário temático, como destacado anteriormente, constitui disciplina articuladora que visa a promover discussões e criar conexões entre os diferentes saberes abordados nas demais disciplinas do semestre regular cursado pelo(a) estudante. De caráter interdisciplinar e orientados por uma temática norteadora, todos os seminários resultarão na elaboração de produções acadêmicas diversificadas que, no decorrer do curso, comporão um conjunto articulado que será base para a elaboração do TCC, que, por sua vez, poderá ser construído a partir desses diversos produtos/produções.

Ao final de cada período em que se tenha um seminário temático, os produtos/produções das disciplinas, das pesquisas sugeridas, dos seminários e leituras realizados de forma presencial e virtual serão expostos, comentados e debatidos no chamado "Dia da Pedagogia", contando com a produção e problematização de todo(a)s o(a)s envolvido(a)s no período — docentes, discentes e convidado(a)s — em torno do tema orientador de cada seminário.

Os produtos/produções poderão ter como foco o ensino formal e informal, com privilégio temático do primeiro, uma vez que, é no ensino formal que acontece a maior

inserção do(a)s profissionais da educação — a presença de produtos/produções que contemplem perspectivas não formais da educação se faz necessária pela contribuição na relativização dos âmbitos formais e para promover uma formação mais sólida do(a) pedagogo(a). Sua importância se coloca, também, pelo fato de que é no interior das práticas não formais de educação que emergem temas, estratégias e dimensões negadas pelas instituições de ensino, como, por exemplo, alfabetização de adulto(a)s de indígenas, de cigano(a)s, povos do campo, o mundo do trabalho, a comunidade escolar e o entorno social.

A prática de ensinar, aprender, pesquisar, interrogar, produzir conhecimento e reinventar a prática soma-se ao esforço de formação da instituição, ao promover, mais detidamente, a análise da prática educacional em sua conexão com a reflexão teórico-prática das disciplinas dispostas em cada um dos anos, articuladas pelos eixos: sujeitos, saberes e instituições.

Assim, as disciplinas seminário temático irão resultar na elaboração de produções que crescem em complexidade ao longo do curso, sendo sistematizadas, descritas e sustentadas teoricamente por produtos/produções específicas a cada seminário, conforme descrito a seguir:

- Seminário I – O aprender e o ensinar na infância: o primeiro seminário aborda as bases teóricas e práticas que sustentam o processo educativo nos primeiros anos de vida do ser humano. Essa fase é marcada por intenso desenvolvimento nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores, sendo crucial que o(a) pedagogo(a) compreenda profundamente como as crianças aprendem e como devem ser ensinadas nesse período. Neste seminário também o(a)s estudantes passam por um processo de ambientação da Plataforma Moodle e dos recursos didáticos disponíveis, sendo a principal plataforma utilizada na interação pedagógica com o(a)s aluno(a)s no decorrer deste e dos seminários seguintes, no âmbito das ações planejadas na modalidade EaD.
- Seminário II – A escola como espaço de transformação social: O segundo seminário tem como principal objetivo discutir a função social da escola. O objetivo é formar educadores conscientes do papel político, ético e social da educação. A escola não deve ser vista apenas como um lugar de transmissão de conhecimentos, mas como um ambiente vivo de construção de cidadania, promoção de valores democráticos e enfrentamento das desigualdades sociais. Essa abordagem amplia a compreensão do(a) futuro(a) pedagogo(a) sobre as múltiplas funções da escola na sociedade e o incentiva a atuar de forma crítica e propositiva. Ao reconhecer o potencial transformador da educação, o(a) professor(a) se posiciona como agente de mudança, capaz de intervir

em realidades marcadas por exclusão, preconceito e injustiça. Nesse sentido, discutir a escola como espaço de transformação social contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação dos sujeitos, o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

- Seminário III – Práticas pedagógicas e infância: A discussão desenvolvida no terceiro seminário é essencial para a formação de profissionais que compreendam a criança como sujeito de direitos, produtora de conhecimentos, ativa em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Entender a infância em suas múltiplas dimensões — histórica, social, cultural e afetiva — permite ao(a) futuro(a) educador(a) planejar e aplicar práticas que respeitem as especificidades dessa etapa da vida. Ao refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas à infância, o curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga fortalece uma atuação ética, baseada na escuta, no brincar, na curiosidade e na interação. Isso contribui para a construção de ambientes educativos acolhedores, desafiadores e significativos, que valorizem a autonomia, a expressão e o protagonismo infantil. Discutir essa temática também é fundamental para o diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Fundamental I e com os pressupostos de uma educação inclusiva, crítica e transformadora.
- Seminário IV – Organização do espaço escolar: a discussão desta temática é essencial para compreensão de que o ambiente físico da escola vai muito além de uma estrutura funcional, sendo esta, parte integrante do processo educativo. O espaço escolar comunica valores, influencia comportamentos, mediatiza relações e pode tanto favorecer quanto limitar as aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos. Ao abordar essa temática na formação docente, o curso de Pedagogia prepara o(a) futuro(a) educador(a) para pensar criticamente sobre como os espaços são organizados, distribuídos e utilizados. Essa reflexão abrange desde a disposição das salas de aula e áreas comuns, até os materiais disponíveis, a acessibilidade, a estética e a apropriação dos espaços pelas crianças e demais membro(a)s da comunidade escolar.
- Seminário V – Pedagogia em espaços não escolares: o quinto seminário propõe a ampliação da compreensão do campo educativo para além dos muros da escola. Museus, ONGs, hospitais, empresas, movimentos sociais, mídias e espaços comunitários são contextos em que práticas pedagógicas acontecem e exigem profissionais qualificado(a)s para mediar processos formativos diversos. Ao tratar essa temática, o curso contribui para a formação de pedagogo(a)s mais versáteis, capazes de reconhecer a educação como um fenômeno social amplo, presente em diferentes

tempos, territórios e relações. Esse debate rompe com a visão tradicional de que o(a) pedagogo(a) atua exclusivamente na educação formal, fortalecendo sua identidade como mediador(a) cultural, agente social e articulador(a) de saberes em múltiplos contextos.

- Seminário VI – Educação popular, sujeitos e diversidade cultural: o sexto seminário propõe que se discuta, em articulação com as disciplinas do sétimo período, os diferentes sujeitos, teorias e práticas no campo educacional. O debate se torna fundamental para uma formação docente comprometida com a equidade e a justiça social. Essa disciplina amplia o olhar do(a) futuro(a) pedagogo(a) para contextos educacionais historicamente marginalizados, reconhecendo a pluralidade de sujeitos e saberes presentes na realidade brasileira. Ao integrar temas como alfabetização de adulto(a)s, educação de indígenas, de cigano(a)s e povos do campo, essa disciplina promove uma abordagem crítica e interseccional, que valoriza as especificidades culturais, linguísticas e territoriais desses grupos. O objetivo deste seminário é que o(a)s aluno(a)s possam revisitar as produções dos seminários anteriores, definindo um projeto para a elaboração do TCC.
- Seminário VII – A docência e a pesquisa científica: o sétimo e último seminário pretende ser a síntese da reflexão realizada ao longo do percurso formativo do(a)s graduando(a)s. Este seminário culmina com a elaboração do TCC e a reflexão sobre ser professor(a)-pesquisador(a). Por meio de processo de orientação específica para tal, o(a)s aluno(a)s realizarão o TCC, a partir do projeto elaborado no seminário anterior. Este trabalho final poderá assumir diferentes formatos, conforme resolução do TCC do curso, conforme descrito no Apêndice D, o que inclui artigos, produção de material didático, produção de mídias digitais, criação de blogs/sites, entre outros, devidamente fundamentados. O trabalho, a ser avaliado pelo(a) docente responsável pelo seminário e pelo(a) orientador(a), mais do que uma exigência curricular para a obtenção do título de pedagogo(a), será o coroamento de um processo de formação, cuidadosamente pensado para articular sujeitos, instituições e saberes, por meio da articulação de teoria e prática.

Todos os seminários temáticos serão desenvolvidos com o apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), constituído pela plataforma Moodle e outros recursos vinculados à plataforma do *Google Workspace for Education* na UFOP[26], em especial, o Google Meet.

[26] Universidade Federal de Ouro Preto. **Google Workspace for Education na UFOP**. 2025. Disponível em: <https://sites.ufop.br/gsuite/home>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

Sugere-se que, no caso específico do Seminário VII, devido a suas exigências de produção escrita, a proporcionalidade entre as atividades EaD e presenciais sejam distribuídas igualmente, considerando 50% da sua carga horária em EaD (37,5 horas) e 50% na modalidade presencial (37,5 horas). Assim, os encontros presenciais do Seminário VII se destinam às atividades a serem desenvolvidas durante a disciplina, como a apresentação das produções exigidas neste componente curricular, conforme regulamentação própria do curso descrito no Apêndice D, que trata do TCC.

A soma de horas na modalidade EaD e semipresencial, dentro da matriz curricular, considerando os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), os seminários temáticos I e a disciplina Leitura e Produção de Texto, resulta em 645 (seiscentos e quarenta e cinco) horas, correspondendo a pouco menos de 19% (dezenove por cento) da carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia de Ipatinga de 3.455 horas, conforme mostrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes curriculares ofertados na modalidade EaD ou semipresencial

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH em horas
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30*
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30*
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30*
PLI005	Seminário I: O Aprender e o Ensinar na Infância	60
PLI009	Seminário II: A Escola como Espaço de Transformação Social	60
PLI022	Seminário III: Práticas Pedagógicas e Infância	75
PLI030	Seminário IV: Organização do Espaço Escolar	75
PLI037	Seminário V: Pedagogia em Espaços não Escolares	75
PLI043	Seminário VI: Educação Popular, Sujeitos e Diversidade Cultural	75
PLI046	Seminário VII: A Docência e a Pesquisa Científica	75
PLI024	Leitura e Produção de Textos	60
CARGA HORÁRIA TOTAL		645

* Os MIFs podem ser, eventualmente, oferecidos em formato presencial.

As metodologias adotadas nas interações e atividades EaD dos seminários temáticos serão, em sua maioria, aquelas utilizadas e disponibilizadas pela plataforma Moodle, podendo ser desenvolvidas por meio de fóruns, chats, bate-papos, lições, tarefas, questionários, glossários, wikis, diretórios de arquivos, bases de dados, entre outros recursos disponíveis no AVA. O(A)s docentes responsáveis pelos seminários deverão realizar, no mínimo, três encontros presenciais no semestre.

Estes encontros presenciais poderão ser realizados para retirar dúvidas do(a)s estudantes, para discussões teóricas e práticas relacionadas às temáticas estudadas, bem como para apresentação e discussão de trabalhos. É possível realizar também encontros síncronos, via Google Meet, o que não exclui a necessidade dos encontros presenciais. Os encontros

síncronos no Google Meet, quando realizados, deverão ser gravados e disponibilizados na plataforma Moodle, de modo a garantir que o(a)s estudantes que não puderam participar da atividade possam acessá-los posteriormente.

O(A) professor(a) responsável pelo seminário temático também exercerá a função de tutor(a), esclarecendo e orientando o uso correto das TICs, buscando, quando necessário, auxílio junto à Universidade, principalmente nos casos de estudantes com diferenças que exigem maior atenção. Para isto, serão estreitados os diálogos com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain)[27] da UFOP.

Para as atividades dos seminários ofertadas na modalidade EaD, o(a)s docentes contabilizarão a frequência do(a)s estudantes considerando a participação no AVA, podendo ser: o acesso à plataforma; a realização e postagem das atividades; a participação em fóruns, chats, entre outras atividades que possam ser desenvolvidas à distância e que não envolvam a participação síncrona.

Caberá ao(a) docente responsável pelo seminário orientar o(a)s estudantes, no início do semestre letivo, quanto aos recursos pedagógicos e metodológicos que serão utilizados ao longo da disciplina, critérios avaliativos, canais de atendimento ao(a)s estudantes para esclarecimento de dúvidas e realização de encontros síncronos. Todas essas informações devem, obrigatoriamente, ser explicitadas no plano de ensino da disciplina, que ficará disponível para acesso na plataforma Moodle.

Além disso, o processo de avaliação dos seminários temáticos levará em consideração a realização e participação das atividades propostas na plataforma Moodle e da elaboração e entrega de uma produção final, decorrente das discussões teóricas e práticas realizadas ao longo da disciplina de cada seminário. Considerando o caráter processual dos seminários, sua proposta de articulação com as demais disciplinas do curso e o desenvolvimento dos produtos ao longo do semestre letivo, trata-se de um componente curricular que não cabe a realização de Exames Especiais, isto é, uma segunda oportunidade para obtenção da nota mínima para aprovação na disciplina.

Dessa forma, os eixos, de forma articulada e não hierarquizada, incidem nas disciplinas que foram alocadas em cada semestre letivo, pensadas e organizadas visando ao sujeito que ensina e ao sujeito que aprende, tendo ao final um produto (cujo grau de complexidade cresce ao longo do curso), que seja capaz de traduzir para o sujeito que passou pela formação em pedagogia uma possível identidade tecida na sua formação e na sua

[27] Universidade Federal de Ouro Preto. **Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/coordenadoria-de-acessibilidade-e-inclusao>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

experiência, situando-a na atuação docente.

De forma resumida, o ponto de partida da formação será constituído pelas reflexões do(a)s estudantes no curso de Pedagogia, construídas a partir de suas práticas, vivências e apropriações teóricas. Ao longo de cada período os(as) estudantes deverão produzir diversos subprodutos, que serão apresentados e publicizados ao final de cada semestre letivo. Tais produtos servirão de material empírico, teórico e metodológico para a sistematização do TCC.

A reflexão no curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga é, portanto, o pano de fundo dessa organização curricular, aqui entendida como uma atividade que propicia a formação de uma posição investigativa. Assim, os eixos articuladores propostos para a presente organização curricular devem ser capazes de superar o contexto de mera aplicação do dualismo teoria-prática e entender a formação como processo de investigação na e sobre a ação. É, também, no desenvolvimento dessa posição investigativa que se inscreve a concepção de docência, que orienta a docência como um campo de incertezas e remete aos valores, que, em nome dos quais, uma decisão se elabora. É nessa perspectiva que se pode considerar o trabalho pedagógico para além da repetição de ações previamente planejadas e entendê-lo como prática cotidianamente reinventada.

Por fim, pode-se dizer que a proposta curricular do PCC se organiza em um conjunto de disciplinas gerais e específicas, tanto obrigatórias quanto eletivas, que se pautam pela formação de uma posição investigativa acerca dos saberes já constituídos frente a um sujeito que é sempre mutável e organizado em identidades não fixas. Nesse sentido, as disciplinas concorrem para o exercício crítico da formação do(a) pedagogo(a) ao disponibilizar conceitos teóricos e categorias para análise do material experienciado. A cada eixo temático, portanto, corresponde um conjunto de disciplinas que se debruçam sobre a prática pedagógica. Todas as disciplinas que compõem o eixo devem orientar seus conteúdos para ele, e 50% de seus trabalhos e avaliações deverão ser conjugados com a prática de ensino e estágio. Para mais informações sobre a resolução do curso que rege as atividades dos seminários temáticos, acesse o Apêndice F.

12.1.2 Trabalho de conclusão de curso

Tal como destacado anteriormente, o TCC no curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga faz parte de um processo que está diretamente ligado aos seminários temáticos. Ao longo do processo formativo o(a)s estudantes vão produzir e apresentar diversos subprodutos vinculados à cada um dos sete seminários temáticos. A ideia é que essa construção do conhecimento e subprodutos, elaborados de forma gradativa e integrada, permita ao(a)s

estudantes um contato direto com a pesquisa científica, que será materializada no próprio TCC e outras experiências de caráter investigativo.

Considerando que a realização do TCC requer muita reflexão, leitura, conhecimento técnico e rigor metodológico, o trabalho é dividido em duas principais etapas, a primeira de pré-projeto, que ocorre no no Seminário VI, o qual o(a)s estudantes apresentam uma proposta concreta de pesquisa, que vai sendo refinada ao longo do semestre com o apoio de um(a) orientador(a) e que será o ponto de partida para a elaboração do projeto final do TCC na disciplina de Seminários VII.

Na segunda etapa da pesquisa, o texto do TCC deverá ser redigido de forma clara, organizada, e metodologicamente correta, bem como estar em acordo com as normativas vinculadas às forma e estrutura estabelecidas pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin)[28] da UFOP. Para assegurar todas essas características o(a) professor(a) orientador(a) tem como responsabilidade o acompanhamento e supervisão no desenvolvimento do TCC. Adicionalmente, o TCC requer também uma avaliação e aprovação do trabalho por especialistas no assunto tratado na pesquisa, isto é, uma banca avaliadora, exigindo, portanto, uma etapa de apresentação/defesa do trabalho.

Após a defesa do TCC, é muito comum que, mesmo em caso de aprovação, sejam necessários ajustes no texto sugeridos pela banca avaliadora, antes de sua disponibilização pública no acervo da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC)[29] da UFOP. Para mais informações sobre as regras e elementos que fazem parte da elaboração do TCC acesse o Apêndice D.

12.2 Temas transversais

Em relação aos componentes curriculares que discutem temas transversais e atendem às normativas legais sobre discussões raciais (Brasil, 2003; Brasil, 2008a), diversidades, direitos humanos (Brasil, 2012a), libras (Brasil, 2005b), educação ambiental (Brasil, 2002; Brasil 2012b; Brasil, 2015b), e inclusão, são ofertadas as seguintes disciplinas:

- Introdução a Libras.
- Relações Étnico-Raciais e Alteridades.
- Literatura Infantil e Diversidade Étnico-Racial.
- Sujeitos e Diversidades.

[28] Universidade Federal de Ouro Preto. **Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP**. Disponível em: <https://www.sisbin.ufop.br/>. Acesso em: 15 de jul. de 2025.
[29] Universidade Federal de Ouro Preto. **Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP**. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/>. Acesso em: 15 de jul. de 2025.

- Educação do Campo.
- Educação Patrimonial.
- Geografia: Conteúdos, Metodologias e Práticas.
- Educação Ambiental, Tecnologias e Sustentabilidade na Pós-Modernidade.
- Natureza e Sociedade: Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil.
- Ciências: Conteúdos, Metodologias e Práticas no Ensino Fundamental.
- Inclusão em Educação e Educação Especial
- Sujeitos e Diversidades.

12.3 Flexibilidade curricular

A ideia de flexibilidade curricular é muito cara à proposição formativa do projeto do curso de Pedagogia, uma vez este que concebe o(a) estudante como o(a) autor(a) de seu processo formativo e, nessa condição, deve ter garantida a possibilidade de escolher o que fazer em determinados momentos, para além de cursar as disciplinas obrigatórias. Essa possibilidade faz muita diferença quando se pensa na formação de um(a) profissional com um conhecimento de mundo mais substantivo, humanizado, diverso e ampliado, permitindo também que o(a) estudante tenha mais conhecimento acerca das possibilidades que a UFOP lhe oferece.

No conjunto de atividades propostas neste PPC, estão definidas diversas formas de tornar o percurso formativo bastante aderente à diversidade de perfis de estudantes identificado(a)s no curso de Pedagogia. Ao encontro desse conhecimento, está prevista a participação do(a)s estudantes nos projetos de iniciação à docência, de residência pedagógica, de pedagogia tutorial, de iniciação científica e de extensão, em grupos de pesquisa, em cursos, seminários, oficinas, palestras e congressos diversos, em atividades de monitoria e outras iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Para a computar essas diversas possibilidades de componentes curriculares elencados no parágrafo anterior, destacam-se: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), 75 horas; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE), 125 horas; disciplinas eletivas, 240 horas; e três MIFs, com carga horária de 30 horas cada, totalizando 90 horas. Dessa forma, são 530 horas de atividades em que o(a) estudante pode escolher como integralizar a carga horária total do curso.

A respeito dos MIFs, é importante ressaltar que se trata de uma proposta formativa inovadora, com foco na ampliação de experiências profissionais no campo de atuação, mas para além desse. Numa perspectiva interdisciplinar, colaborativa e coletiva, os módulos estão

estruturados por meio do diálogo com as demais licenciaturas da UFOP. Desta forma, os MIFs articulam os diversos saberes "[...] partilhados por professores e alunos de diversas áreas", visando ampliar "os conhecimentos profissionais [...] para além das disciplinas curriculares" (UFOP, 2018a, p. 47).

12.3.1 Atividades acadêmico-científico-culturais

As AACC do curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga compreendem um conjunto de de atividades extraclasse, que são complementares à formação do(a) estudante e que serão desenvolvidas a partir de experiências de diferentes naturezas e modalidades. Trata-se de um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da UFOP, que tem a finalidade de ampliar o escopo de formação profissional e oportunizar a expansão do universo cultural da academia, a partir de outras experiências educacionais.

As AACC no curso de Pedagogia da UFOP do *campus* de Ipatinga segue regulamentação própria, conforme apresentado no Apêndice B, e prevê a necessidade realizar mais de um tipo de AACC, não sendo, portanto, possível concluir todas as 75 horas a partir de um único tipo de atividade complementar. Essa premissa tem como objetivo assegurar que o(a)s estudantes busquem participar de várias atividades complementares diferentes ao longo do curso, numa tentativa de tornar a sua formação mais diversa e plural.

12.4 Extensão no âmbito do curso

A inserção curricular da extensão é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018a). Dentre outras orientações e diretrizes, a resolução estabelece que "[...] as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos" (Brasil, 2018a).

A UFOP, com vistas a cumprir o que foi estabelecido pela normativa supracitada, elaborou o "Guia de Curricularização da Extensão da UFOP" (UFOP, 2022b), no qual explicita o conceito de extensão com o qual se alinha este PPC. A atividade extensionista é compreendida como uma oportunidade interdisciplinar formativa, articulada ao ensino e à pesquisa, que oportuniza ao(a) graduando(a) em Pedagogia compartilhar saberes com as demais instituições e movimentos sociais, colaborando para a transformação social e da própria universidade, ampliando a sua formação cidadã.

A ação extensionista "[...] deve envolver obrigatoriamente estudantes e setores da sociedade, sempre sob a coordenação de um docente ou de um técnico administrativo, formulando em conjunto ações que atendam as demandas da sociedade e envolvam saberes gerados na universidade" (UFOP, 2022b, p. 3).

O Guia da UFOP (UFOP, 2022b) destaca a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão mencionada tanto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos artigos que tratam da finalidade da educação superior; dos cursos de extensão; da autonomia universitária; entre outros. Ademais, é importante considerar sua menção ao Plano Nacional de Educação de 2014-2024 (Brasil, 2014), o que evidencia a relevância histórica da extensão no processo de formação do(a)s estudantes de graduação.

No âmbito da UFOP, nos termos das resoluções vigentes, a inserção curricular das atividades de extensão podem ser feitas por meio de disciplinas extensionistas e/ou atividades diversificadas (programas, projetos, cursos e eventos). Neste sentido, este PCC considera o potencial extensionista dos espaços formativos do curso de Pedagogia de Ipatinga, em especial, o Laboratório de Práticas Pedagógicas e o Laboratório de Práticas Lúdicas/Brinquedoteca, que constituem ambientes propícios ao desenvolvimento de novos conhecimentos, recursos e metodologias de ensino e aprendizagem, em articulação com a comunidade local.

Vale destacar também a possibilidade de desenvolver ações extensionistas por meio do PET da Pedagogia e do Programa UFOP com a Escola (Ucae), grupos de pesquisa que já atuam em instituições educativas do município de Mariana e região e desenvolvem ações extensionistas há mais de 10 anos, e que se pretende estender o seu âmbito de atuação para a região do Vale do Aço.

As atividades interdisciplinares e interinstitucionais podem, ainda, ser potencializadas e ampliadas pelos recursos tecnológicos disponibilizados pela UFOP. Assim, as ações extensionistas do curso de Pedagogia de Ipatinga foram elaboradas na perspectiva de proporcionar variadas opções para o(a)s estudantes, considerando os objetivos formativos do curso e o perfil do(a) egresso(a), a citar: *i)* Disciplinas obrigatórias e MIFs que possuem atividades e ações de extensão vinculadas ao seu conteúdo programático; *ii)* programas/ações de extensão no âmbito da UFOP e do curso de Pedagogia; *iii)* grupos e núcleos de pesquisa; *iv)* laboratórios de práticas lúdicas e pedagógicas.

12.4.1 Integralização das horas extensionistas

Considerando a carga horária total do curso de Pedagogia (3.455 horas) e a previsão do cumprimento de pelo menos 10% do total de sua carga horária, os(as) estudantes do curso de Pedagogia de Ipatinga deverão cumprir 365 horas em ações extensionistas.

Ao dialogar com uma perspectiva extensionista freiriana, em que o(a)s estudantes possam estabelecer trocas de saberes com diferentes atore(a)s e grupos sociais externos à comunidade acadêmica, a proposta de inserção curricular da extensão do curso de Pedagogia foi elaborada de modo que o(a) estudante possa integralizar as horas extensionistas de forma diversificada.

As disciplinas que possuem atividades de caráter extensionista (obrigatórias e eletivas), assim como os MIFs, possibilitarão ao(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s articular os conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas com a realidade social das instituições educativas de Ipatinga e região. O processo dialógico que estabelecerão com profissionais externos à UFOP, com estudantes da educação básica e com a população local contribuirá para que o(a)s docentes das disciplinas e dos MIFs intercambiem conhecimentos dentro de uma *práxis* pedagógica.

Estas modalidades de integralização das horas (disciplinas e MIFs) favorecerão a participação do(a)s estudantes trabalhadore(a)s nas atividades de extensão e o cômputo das horas, em especial nas turmas do turno noturno. O(A)s docentes responsáveis poderão propor alternativas para que esse(a)s estudantes possam participar de ações extensionistas em horários alternativos e finais de semana. Os planos de ensino destas disciplinas e MIFs deverão considerar esta especificidade do curso na elaboração de propostas extensionistas.

Outra possibilidade de integralização das horas extensionistas é o projeto de "carga horária flutuante". Tal nomeação está ligada ao fato de o(a)s estudantes integralizarem as horas extensionistas, além das disciplinas e dos MIFs, de acordo com seus interesses acadêmicos e profissionais e com sua disponibilidade de tempo e horário, em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE), que exigem uma carga horária mínima de 125 horas, tal como previsto na resolução apresentada no Apêndice C.

Dentro de cada uma dessas modalidades alternativas, o(a) estudante poderá participar de ações extensionistas desenvolvidas ao longo dos semestres, participando de cursos, eventos, e ações prolongadas e/ou pontuais envolvendo as instituições escolares de Educação Básica.

O colegiado do curso deve incentivar para que o(a)s responsáveis por cada projeto, evento ou curso oferecidos no *campus* de Ipatinga, que envolvam instituições escolares de

Educação Básica, possam, na medida do possível, disponibilizar um quantitativo de vagas para que o(a)s estudantes da Pedagogia do *campus* de Ipatinga possam participar ativamente das ações extensionistas desenvolvidas na região do Vale do Aço.

12.4.2 Disciplinas e MIFs extensionistas

As disciplinas extensionistas, obrigatórias e eletivas, foram propostas considerando o seu potencial teórico e prático na articulação dos saberes desenvolvidos. Ao planejar e executar as ações extensionistas em áreas específicas do conhecimento, o(a)s docentes e estudantes envolvido(a)s terão a oportunidade de dialogar com entidades, instituições e público externo à UFOP. Essas ações permitirão o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos estudados, além de estabelecer um elo direto com a comunidade do Vale do Aço.

O(A)s docentes responsáveis por essas disciplinas, respeitando o conteúdo programático previsto nos programas das disciplinas, poderão elaborar seus planos de ensino propondo ações extensionistas diversas. Tais ações devem estar articuladas com as discussões teóricas da disciplina (área do conhecimento) e com as possibilidades de execução, considerando a logística de deslocamento do(a)s estudantes a campo e/ou do público-alvo envolvido. O(A)s docentes poderão elaborar atividades diversas a serem desenvolvidas em parceria com as escolas de Educação Básica parceiras.

O curso oferece 11 disciplinas extensionistas obrigatórias. Nove delas possuem 15 horas de extensão e duas delas possuem 30 horas de extensão, o que equivale ao total de 195 horas no âmbito do curso. Existe também a possibilidade de o(a)s estudantes se matricularem em disciplinas eletivas que possuam atividade de caráter extensionista.

O curso possui oito disciplinas eletivas de caráter extensionista, todas elas com 15 de extensão. A carga horária de disciplinas eletivas exigida pelo curso é de 240 horas, o que equivale a quatro disciplinas de 60 horas. Caso o(a) estudante curse quatro eletivas extensionistas, ele(a) integralizará 60 horas de ações extensionistas. Nesse último caso, é possível haver uma oscilação em relação à integralização destas horas, o que não acontecerá nas disciplinas obrigatórias. Por se tratar de disciplinas eletivas, o(a) discente poderá efetuar sua matrícula em disciplinas que tenham ou não caráter extensionista. O mesmo ocorre com os MIFs — o(a) estudante pode cursar um MIF extensionista ou não.

Os MIFs são componentes curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura da UFOP, regulamentados pela Portaria Prograd nº 34, de 02 de maio de 2019 (UFOP, 2019e). Os MIFs têm por objetivo “contribuir para a construção institucional de uma concepção de

formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas" (UFOP, 2019e, Art. 2º). Com atividades presenciais ou semipresenciais, que envolvam ações de extensão, suas atividades devem possibilitar que o(a)s estudantes analisem problemas educacionais concretos, ao mesmo tempo em que elaboram estratégias para superá-los (UFOP, 2019e).

Considerando que o Art. 10 da Portaria Prograd nº 34 (UFOP, 2019e) os MIFs são ofertados por meio de chamadas públicas específicas para os departamentos e unidades[30], podendo ser oferecidos de forma presencial, semipresencial ou a distância, para todos os cursos de Licenciatura da UFOP. Por outro lado, os MIFs que possuem carga horária de extensão, tal como os do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga — com uma carga horária mínima total de 45 horas de extensão nos MIFs —, somente podem ser ofertados de forma presencial, ou no caso de oferta semipresencial, toda a carga horária extensionista é, obrigatoriamente ofertada de forma presencial. Assim, considerando a multiplicidade de modalidade e características dos MIFs, entende-se que a UFOP tenha que incentivar ao(a)s docentes a criação e oferta de MIFs semipresencial (assegurado que as ações de extensão sejam realizadas de forma presencial), visando propiciar a participação de estudantes das licenciaturas de todos os *campi*, o que não exclui a possibilidade de se ter alguns que sejam ofertados na modalidade presencial. Essa participação *multicampi*, inclusive, pode ser vista como uma alternativa de aproximação e de troca de experiências entre discentes e docentes que atuam no curso de Pedagogia de Ipatinga e aquele(a)s vinculado(a)s aos demais cursos de licenciaturas da UFOP.

Como estão previstos a realização de, pelo menos, três MIFs por cada estudante do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga, é importante que a cada semestre, o(a)s docentes que atuam no curso incentivem a participação e matrícula do(a)s estudantes nestes componentes curriculares, que, embora estejam posicionados em períodos específicos da matriz curricular estabelecida por meio deste PPC, podem ser cursados a qualquer momento do curso.

Em adição, é importante que o colegiado do curso alerte e informe o(a)s estudantes sobre a necessidade de se participar, ao longo do curso, de pelo menos três MIFs que possuam atividades de caráter extensionista, que, somados possuem, pelo menos, 45 horas de extensão previstos, visando possibilitar o desenvolvimento de práticas interdisciplinares em diálogo

[30] Universidade Federal de Ouro Preto. **Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF)**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/modulo-interdisciplinar-de-formacao-mif>. Acesso em: 17 de jul. de 2025.

com a comunidade. De maneira geral, os MIFs oferecidos na UFOP podem ter 15 horas ou 30 horas de ações extensionistas previstas.

A oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas e MIFs extensionistas será distribuída ao longo do curso, propiciando um equilíbrio destas ações na grade curricular, considerando a existência de outras atividades práticas e os estágios curriculares. Os Quadros 6, 7 e 8, sumarizam as alternativas para a realização das horas de extensão no curso.

Quadro 6 - Possibilidades de integralização de 340 horas extensionistas no curso de Pedagogia do *campus* Ipatinga

Disciplinas obrigatórias extensionistas	Disciplinas eletivas extensionistas	MIFs extensionistas	AACCE
195 horas (09 disciplinas com 15 horas extensionistas em cada uma e 02 disciplinas com 30 horas extensionistas em cada uma)	até 120 horas (08 disciplinas com 15 horas extensionistas em cada uma)	até 90 horas (03 MIFs com 30 horas extensionistas em cada um) e um mínimo de 45 horas	125 horas (Programas/ações de extensão no âmbito da UFOP; Grupos e Núcleos de Pesquisa; Laboratórios, entre outros).

Quadro 7 - Disciplinas obrigatórias extensionistas e possibilidade de oferta de MIFs distribuídos ao longo do curso de Pedagogia

Código	Disciplina	Período	CHS/T	CHS/E
PLI001	Introdução à Educação	1	60	30
PLI002	Sujeitos e Diversidades	1	60	15
PLI004	Educação e Tecnologias	1	60	15
PLI008	Didática, Planejamento e Organização Escolar	2	60	15
PLI017	O corpo, o Brincar e a Ludicidade na Educação Infantil	3	60	15
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	3	30	15
PLI020	Alfabetização e Letramento I	4	60	15
PLI026	Práticas Educativas em Ambientes Não Escolares	4	60	15
PLI028	Alfabetização e Letramento II	5	60	15
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	5	30	15
PLI036	Geografia: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino	6	90	30
PLI039	Currículo: Teoria e Prática	7	60	15
PLI040	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	7	60	15
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	7	30	15

Quadro 8 - Disciplinas eletivas extensionistas do curso de Pedagogia

Código	Disciplina	CSH/T	CSH/E
PLI049	Paulo Freire: Extensão ou Comunicação	60	15
PLI050	Educação Ambiental, Tecnologias e Sustentabilidade na Pós-Modernidade	60	15
PLI051	Literatura Infantil e diversidade étnico-racial	60	15
PLI052	Laboratório de Práticas de Alfabetização e Letramento	60	15
PLI056	Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais	60	15
PLI057	Educação Patrimonial	60	15
PLI059	Educação do Campo	60	15
PLI066	A Criança na Creche: Teoria e Prática	60	15

12.4.3 Programas/ações extensionistas na UFOP

12.4.3.1 UFOP com a Escola (Ucae)

O Programa UFOP com a Escola: Centro de Formação de Professores (Ucae), é uma ação extensionista desta Universidade coordenada pelo Deedu do ICHS cujas atividades — essencialmente de cunho extensionista — que tem contribuído e oportunizado diversas atividades, cursos e projetos para o(a)s aluno(a)s do curso de Pedagogia de Mariana da UFOP. Como se trata de uma ação extensionista da UFOP, a ideia é levar ações e atividades similares para serem desenvolvidas em Ipatinga e outras cidades do Vale do Aço.

A Ucae é um programa que desenvolve ações extensionistas em parceria e diálogo com a comunidade externa. Na "Mesa Permanente", um dos projetos permanentes da Ucae, ocorrem diversas discussões acerca das demandas formativas que os municípios participantes possuem, no intuito de possibilitar ações conjuntas entre a rede de educação básica e a UFOP.

Participam do Ucae professore(a)s universitário(a)s de vários cursos de licenciatura da UFOP, professore(a)s e educadore(a)s da educação básica, discentes da graduação e da pós-graduação, representantes das Secretarias Municipais e Superintendências Regionais de Ensino.

A UFOP, por meio do Ucae e seu modelo de formação continuada de professore(a)s, mantém o diálogo constante com profissionais da Educação Básica que atuam em seu entorno por meio do projeto Mesa Permanente. Além disso, o Programa mantém inúmeras atividades extensionistas em parceria com diversos departamentos da UFOP e municípios.

Nos últimos anos, a Ucae vem desenvolvendo inúmeras mesas e debates. Além disso, a título de destaque em relação ao alcance do programa, no ano de 2021 haviam dez ações de extensão vinculadas, a citar:

1. Diálogos entre Universidade, Educação Básica e Sociedade Civil (02 bolsistas);
2. As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (02 bolsistas e 06 voluntário(a)s);
3. Educação do Campo: Caminhos para Soberania Alimentar e Formação Continuada de Professores da Rede Pública do Território dos Inconfidentes (01 bolsista e 02 voluntário(o)s);
4. Grupo de Estudos do GiraCampo: Educação do Campo em Movimento (02 bolsistas e 02 voluntário(a)s);
5. Grupo de Trabalho Práticas Educativas Mediadas por Tecnologias (01 bolsista);
6. Quem quiser que conte outra (01 bolsista);

7. Oficina de Alfabetização e Letramento (01 bolsista e 04 voluntários(as));
8. Diálogos com a Coordenação Pedagógica: o/a pedagogo/a e sua prática (01 bolsista e 01 voluntário(a));
9. Escola do Rio Doce (Pebrid) em parceria com a Renova — duração de 05 anos — Projeto de Extensão: Revitalização da Bacia do Rio Doce: desafios para um Plano Municipal de Educação (03 bolsistas);
10. Formação de professores/as em ecopedagogia das escolas dos municípios da bacia do Rio Paraopeba - Duração de 08 anos (34 bolsistas).

Ademais, o grupo de formação de professore(a)s da Ucae não tem número máximo de participantes, podendo acolher estudantes de graduação em todas as suas atividades, dependendo do número de projetos desenvolvidos. Dessa forma, o(a)s estudantes de Pedagogia de Ipatinga poderão se vincular a alguma dessas ações e participar de forma contínua ou pontual.

Considerando que o curso de Pedagogia de Ipatinga é um curso novo na UFOP, é de se esperar que, o(a)s docentes que ingressarem na UFOP em Ipatinga possam se integrar ao Ucae, tornando-se coordenadore(a)s responsáveis por projetos e ações de extensão. Assim, semestralmente, ele(a)s poderão disponibilizar um número de vagas para que o(a)s estudantes possam atuar como voluntário(a)s ou bolsistas, contribuindo para o processo das atividades extensionistas no curso.

É possível também que o(a)s estudantes do curso de Pedagogia de Ipatinga participem de projetos de outras unidades da UFOP vinculados ao Ucae, desde que existam recursos financeiros e técnicos (auxílios, diárias e transporte, por exemplo) para a realização de ações específicas. A UFOP deve planejar e buscar garantia de dotação orçamentária para viabilização das ações destinadas à integralização curricular da extensão. Vale destacar também que a Ucae possui vários canais de comunicação digital (Instagram; Facebook, site; canal no YouTube e blog). Como o alcance dos conteúdos abrange o público externo à UFOP, principalmente profissionais da Educação Básica, o gerenciamento e a criação de conteúdos destes canais poderão ser realizados por estudantes da Pedagogia do *campus* de Ipatinga da UFOP.

12.4.3.2 Programa PET Pedagogia

Vinculado à Prograd e mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o PET Pedagogia foi implementado no ano de 2010 pela Profa. Emérita Dra. Célia Maria Fernandes Nunes e está instalado na sala 15 do prédio Paulo Freire (antigo

prédio Reuni) do ICHS. O PET Pedagogia é composto por uma equipe de 19 pessoas, sendo 12 estudantes bolsistas, 06 não bolsistas e 01 tutor(a). Ao longo dos anos, o PET Pedagogia vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando diretamente no processo formativo do(a)s graduando(a)s em Pedagogia e em instituições educativas de Mariana.

Por se tratar de um programa institucional, assim como Ucae, espera-se que seja possível que, aos poucos, o(a)s docentes e discentes do o curso de Pedagogia de Ipatinga possam participar do PET Pedagogia e até mesmo criar uma ampliação desse programa no âmbito do *campus* de Ipatinga.

O PET tem como princípio basilar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Um dos objetivos principais do programa é garantir uma formação ampla e de excelência para o(a)s estudantes que atuam de modo direto ou indireto em suas ações, além de contribuir para o bom andamento e desenvolvimento do curso de Pedagogia.

Ao final de todo ano, a equipe do PET Pedagogia, conforme previsto na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010 (Brasil, 2010), elabora o planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão executadas no ano letivo seguinte e o submete para avaliação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) dos grupos PET da UFOP.

Considerando a inserção curricular da extensão no curso, os planejamentos anuais do PET Pedagogia são realizados de modo que o(a)s estudantes possam participar como voluntário(a)s em ações extensionistas desenvolvidas pelo grupo. Essas ações poderão ser de caráter pontual e/ou prolongado no âmbito das instituições educativas atendidas pelo PET Pedagogia.

Para ilustrar a atuação do programa, no ano de 2023, o PET Pedagogia possuía quatro projetos de extensão em desenvolvimento:

1. Letra-viva: desenvolve atividades de leitura e escrita em escolas públicas, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento de crianças que apresentam dificuldades.
2. Afetar com afeto: desenvolve ações que tem por objetivo criar um sentimento de empatia entre estudantes de escolas públicas, trabalhando o respeito ao próximo, o combate ao *bullying* e aos preconceitos.
3. Nas lentes do imaginário infantil: desenvolve atividades com fotografias que visam a valorização das identidades, das culturas e do imaginário infantil de crianças de

escolas públicas, além de desenvolver o olhar artístico das crianças e estreitar os laços sociais e as redes de sociabilidade entre família, escola e moradore(a)s.

4. Podcasts do PET Pedagogia: a equipe do PET Pedagogia elabora, anualmente, pelo menos, quatro episódios de podcasts vinculados a uma série com tema específico no campo da educação (vivência universitária; educação inclusiva; educação do campo; EJA; atuação do(a) Pedagogo(a), entre outros). Esses podcasts são publicados na plataforma digital Spotify, ficando disponíveis para mais de 170 países.

Os projetos do PET Pedagogia são desenvolvidos em parceria com as secretarias municipais de educação e cada um deles conta com uma equipe de três a quatro estudantes. Todos os projetos possuem uma demanda significativa e têm potencial para ser ampliados para outras escolas (de diferentes municípios) e maior número de turmas. A equipe do PET tem condições de ampliar suas ações extensionistas ao contar com o apoio e participação do(a)s estudantes de Pedagogia em todas as ações extensionistas.

Além de atender as demandas advindas das escolas e secretarias, o(a)s estudantes envolvido(a)s atuam diretamente em atividades extensionistas dos projetos. Vale destacar também que o processo de inserção curricular da extensão do curso de Pedagogia permite a criação de outros projetos extensionistas, previstos no planejamento anual do PET, que poderão ser executados com a participação ativa do(a)s estudantes da Pedagogia de Mariana e Ipatinga que tiverem interesse, tais como:

- Parceria com a Rádio da UFOP para a criação de pílulas informativas e “drops” sobre Educação.
- Criação de um blog ou site do curso de Pedagogia, com publicações de conteúdos voltados para estudantes da comunidade externa.
- Rodas de conversa com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas sobre os cursos de graduação da UFOP e possibilidades de ingresso e permanência.
- Realização de oficinas educativas nos laboratórios de recursos didáticos e brinquedoteca destinadas às crianças das escolas públicas das regiões próximas a Mariana e Ipatinga.

12.4.4 Laboratórios vinculados ao curso

O curso de Pedagogia da UFOP em Mariana possui dois laboratórios: um de práticas pedagógicas e outro de práticas lúdicas. Esses espaços formativos tem como objetivo contribuir para o processo formativo do(a)s estudantes por meio da realização de atividades

práticas relacionadas a algumas disciplinas do curso e a projetos de extensão e pesquisa. Com demanda de inserção de 10% da carga horária dos cursos em atividades e ações de extensão, esses espaços têm como foco fomentar e ampliar as ações extensionistas no curso de Pedagogia da UFOP.

No *campus* de Ipatinga está previsto a construção de dois laboratórios, de mesma natureza, que disponibilizem recursos e infraestrutura similares aos laboratórios da UFOP em Mariana (localizados no ICHS), possibilitando ao(a)s estudantes de Pedagogia de ambos os *campi* igualdade de condições para realização de atividades de pesquisa e extensão.

Para destacar as particularidades e oportunidades vinculadas a esses espaços de pesquisa e extensão no âmbito do curso de Pedagogia, uma breve descrição das características destes laboratórios localizados do ICHS, são apresentados nas Seções 12.4.4.1 e 12.4.4.2. do PPC.

12.4.4.1 O Laboratório de Práticas Pedagógicas Professora Hebe Rola (Lapp)

A partir de um projeto de pesquisa aprovado pelo professor Marco Antônio Melo Franco, do Deedu, foi possível a aquisição de mobiliários e materiais diversos adequados para mobilizar o desenvolvimento de atividades práticas da Educação Infantil ao Ensino Superior para o curso de Pedagogia do *campus* Mariana da UFOP.

O laboratório localiza-se na sala 18 do prédio Paulo Freire do ICHS. O referido laboratório foi montado tendo-se em vista melhor consubstanciar a formação do(a) Pedagogo(a). Portanto, por meio de tal espaço é possível promover oportunidades de articulação entre teoria e prática para que o(a)s futuro(a)s professore(a)s possam vivenciar momentos relacionados ao processo de construção de recursos/materiais didáticos e refletir sobre os processos de ensino, de aprendizagem e de construção de conhecimento.

O Lapp tem contribuído ao longo dos últimos anos para abrigar diversas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no ICHS. O Lapp recebe contribuição institucional no que se refere à compra de alguns materiais que envolvem o desenvolvimento de atividades, principalmente em nível de graduação, podendo-se destacar a compra de tesouras, grampeadores, lápis de diversos formatos e cores, giz de cera, massinha de modelar, dentre vários outros. Tais materiais são disponibilizados ao(a)s professore(a)s para o desenvolvimento de atividades em suas aulas práticas.

O laboratório conta com a participação de estudantes do curso de Pedagogia do curso de Mariana da UFOP, que auxiliam na organização e controle das atividades do espaço. Assim, pode-se mencionar a importante contribuição que desempenham em relação à

catalogação do material disponível, reportando à coordenação os materiais que estão pendentes ou que apresentam necessidade de nova aquisição.

Ademais, o(a)s estudantes participantes controlam, por meio de um registro, os materiais que são disponibilizados ao(a)s aluno(a)s do ICHS para implementação de atividades práticas durante o desenvolvimento dos estágios supervisionados nas instituições escolares da região. Mediante tais considerações, a coordenação colegiada do Lapp tem emitido declarações ao final do semestre contabilizando horas acadêmicas para estudantes que auxiliam nas atividades elencadas.

A coordenação colegiada do laboratório tem elencado o potencial do espaço para abrigar ações extensionistas tanto do Programa da Ucae quanto de outras unidades da UFOP. Dentro de tal perspectiva, por meio de um planejamento, se tem a pretensão de colaborar com tais ações, embora os materiais sejam em menor quantidade e atendam basicamente as aulas na graduação em Pedagogia. Portanto, a utilização de tal espaço requer um planejamento das ações extensionistas, inclusive levando-se em consideração a aquisição de materiais para o seu desenvolvimento no Lapp.

Tendo-se em vista que o Lapp tem a proposição de desenvolvimento de pelo menos uma ação extensionista por semestre, há necessidade de participação de mais estudantes, em termos de auxílio aos sujeitos que vão desenvolver ação extensionista em tal ambiente. Assim, o curso de Pedagogia do ICHS incentiva o(a)s discentes que já tiverem completado o número de horas de atividades, seja considerada a carga horária das atividades desenvolvidas no Lapp como extensionistas.

Além do(a)s estudantes que atuam no Lapp, o curso de Pedagogia do ICHS tem solicitado o vínculo de cinco a dez estudantes para auxiliar na organização e realização das propostas extensionistas em tal espaço, com a anuência da coordenação colegiada do Lapp. A emissão das declarações de participação do(a)s estudantes envolvido(a)s fica sob a responsabilidade da coordenação colegiada do laboratório, que, inclusive, pode oferecer um número maior de vagas, caso seja necessário subsidiar o desenvolvimento de ações que, porventura, possam surgir para além do planejamento semestral.

12.4.4.2 Laboratório de Práticas Lúdicas

O Laboratório de Práticas Lúdicas (LPL) foi inaugurado no segundo semestre de 2016, funciona em uma sala do prédio Paulo Freire (ICHS) e está vinculado ao curso de Pedagogia da UFOP em Mariana. É importante destacar que o espaço onde hoje está instalado o laboratório já abrigou uma brinquedoteca, que estava desativada há mais de 10 anos, e que a

abertura do LPL só foi possível em função de um recurso recebido da extinta Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do MEC) pela professora Verônica Mendes Pereira, como parte de um recurso maior, destinado ao curso de Especialização em Docência da Educação Infantil. A coordenação do curso pela professora Verônica Mendes atendeu a 40 professores da região dos Inconfidentes, sendo ministrado em dois anos, à época.

O LPL é um espaço cujo objetivo é oferecer atendimento especializado às crianças das redes municipais e estaduais de Ipatinga e região, principalmente aquelas da Educação Infantil, mas, também, as que se encontram nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O laboratório está voltado para a ludicidade, além do fortalecimento da relação entre teoria e prática do curso de Pedagogia. Ele oportuniza um espaço que indica uma prática obrigatória para o/a licenciando/a em Pedagogia.

Desde a sua inauguração, o LPL atende às crianças da Escola de Bento Rodrigues, atingidas pelo desastre da Samarco, com as quais desenvolve um trabalho de resgate da memória do que foi a infância dessas crianças. Além disso, o espaço será aberto para receber crianças que acompanham os pais (sejam da região ou de outras partes do Brasil) em eventos realizados na instituição, como seminários, congressos, dentre outros. No dia a dia, as atividades realizadas no LPL contam com o auxílio de uma monitora vinculada à disciplina "O corpo, o brincar e a ludicidade", também ministrada pela professora Verônica Mendes.

12.4.5 Grupos e núcleos de pesquisa

Considerando que os cursos e o *campus* Ipatinga da UFOP, em 2025, ainda não iniciaram suas atividades efetivas, os grupos e núcleos de pesquisa em Educação da UFOP que reúnem docentes que realizam pesquisa vinculadas ao curso de Pedagogia e/ou no âmbito da Educação que estão, em sua maioria, lotados no Deedu. Além disso, a UFOP possui em Mariana um Programa de Pós-Graduação em Educação[31] que congregam docentes, pesquisadore(a)s e discentes da graduação, do mestrado e do doutorado em Educação. O programa também acolhe pós-doutorando(a)s brasileiro(a)s e estrangeiro(a)s.

As ações do programa são voltadas para a promoção de pesquisas, debates, minicursos, reuniões, eventos, projetos e grupos de estudos sobre a educação brasileira e, principalmente, sobre a região dos Inconfidentes conforme destacado no Quadro 9.

[31] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP**. Disponível em: <https://posedu.ufop.br/>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

Quadro 9 - Ações e projetos de extensão dos grupos e núcleos de pesquisa em Educação

Grupo	Ação/Projeto	Público-alvo	Vagas	Horas/ semana	Oferta
Grupo de pesquisa Formação e Profissão Docente (Forprofi)	Palestras, minicurso e eventos	Comunidade universitária e professores(as) da educação básica	10	12	semestral
Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola (Nesfe)	Projetos de extensão, minicursos, palestras e eventos	Profissionais e alunos(as) da educação básica	10	12	semestral
Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação (Neppai)	Minicursos; palestras; eventos e ações	Professores(as) da educação básica	a definir	a definir	a definir
Grupo de História e Historiografia da Educação (GERAES)	Atividades diversas ligadas à história da educação no entorno	Professores(as) da educação básica e comunidade	10	12	semestral
Caleidoscópio	Debate de temas ligados à diversidade, à diferença, dentre outros	Professores(as) da educação básica	10	12	semestral
GiraCampo	Desenvolve 2 projetos de extensão a cada 2 anos	Professores(as) e estudantes da educação básica das escolas do campo	10	12	semestral
Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias em Educação (Tecnogeo)	Palestras, oficinas e minicursos para o uso das tecnologias com propósitos educacionais	Profissionais e estudantes da educação básica	10	12	semestral
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Gepejai)	Minicursos; palestras; rodas de conversa abertos à comunidade	Professores(as) da educação básica; alunos(as) da EJA	5	12	semestral
Ucae - Diálogos entre Universidade, Educação Básica e Sociedade Civil	Encontros e debates	Professores(as) da educação básica; estudantes da EJA	2	12	semestral
Ucae - As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil	Preparação para a participação na Olimpíada	Profissionais e estudantes da educação básica	8	12	semestral
Ucae - Educação do Campo: Caminhos para Soberania Alimentar e Formação	Encontros, debates, formação	Professores(as) e estudantes da educação básica das escolas do campo	2	12	semestral
Ucae - Grupo de Estudos do GiraCampo: Educação do Campo em Movimento	Encontros, debates e formação	Professores(as) e estudantes da educação básica das escolas do campo	4	12	semestral
Ucae - Grupo de Trabalho Práticas Educativas Mediadas por Tecnologias	Encontros, debates e formação	Profissionais e estudantes da educação básica	1	12	semestral
Ucae - Quem quiser que conte outra	Ações para o desenvolvimento da literatura infantil	Profissionais e estudantes da educação básica	1	12	semestral
Ucae - Oficina de Alfabetização e Letramento	Ações para o desenvolvimento do processo de alfabetização	Profissionais e estudantes da educação básica	6	12	semestral
Ucae - Diálogos com a Coordenação Pedagógica: Pedagogo(a) e sua Prática	Análises e possibilidades para a ação dos pedagogos nas escolas	Profissionais e alunos(as) da educação básica	2	12	semestral
Ucae - Projeto Escola do Rio Doce (Pebrid), em parceria com a Renova (5 anos)	Formação de professores(as) e intervenção no meio ambiente	Profissionais e estudantes da educação básica	3	12	semestral
Ucae - Projeto Formação de professores(as) em ecopedagogia das escolas dos municípios da bacia do Rio Paraopeba – Vale (8 anos)	Formação de professores(as) e elaboração de projetos pedagógicos e ambientais	Profissionais e estudantes da educação básica	34	12	anual

Cada um dos grupos e núcleos de pesquisa apresentam especificidades, mas todos têm em comum o interesse na melhoria da qualidade da educação pública no Brasil e na região em que atuam. Desse modo, tem sido crescente o interesse do(a)s pesquisadore(a)s integrantes em participar de ações junto à comunidade, seja no âmbito da formação continuada de professore(a)se gestore(a)s escolares, seja no contato com estudantes, comunidade, famílias e demais agentes e instituições educativas.

12.4.5.1 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)[32] é um núcleo de estudos da UFOP, vinculado ao CEAD, comprometido com a implementação, o desenvolvimento e o estímulo de atividades de ensino, pesquisa e extensão, internas e externas, sobre temas atinentes à questão étnico-racial. O Neabi atua no sentido sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico(a)s administrativo(a)s) e a comunidade externa acerca das orientações das DCNs para a Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena.

O Núcleo possui duas salas físicas — uma no próprio CEAD e outra no ICHS —, que contam com um(a) estudante bolsista, em cada uma delas, para atendimento a estudantes, técnico(a)s administrativo(a)s, docentes e comunidade externa.

O(A)s integrantes do Neabi têm coordenado projetos de extensão, iniciação científica, Pidic, bem como, realizado eventos comprometidos com a educação das relações étnico-raciais. Nesse sentido, destacam-se também a oferta de minicursos, a realização de palestras, seminários nacionais e internacionais, além da oferta de dois cursos de pós-graduação *lato sensu* abertos à comunidade, dentre outros.

O acúmulo de atividades realizadas pelo Neabi, ao longo de sua trajetória institucional, permite comprovar que ele já realiza várias atividades de caráter extensionista e, por essa razão, se apresenta como um espaço importante para a consolidação das atividades de extensão, no contexto da inserção curricular da extensão.

Neste sentido, considerando a inserção do curso de Pedagogia na região do Vale do Aço, e também seu papel no fortalecimento e ampliação dos debates acerca de temas transversais, o que inclui as questões étnico-raciais, se tem como uma das premissas deste PPC ampliação do escopo de atuação do Neabi para Ipatinga e região, por meio da promoção

[32] Universidade Federal de Ouro Preto. **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas**. Disponível em: <https://neabi.ufop.br/>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

de estudos, pesquisa e ações de extensão, que contemplem a participação ativa de discentes do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Ademais, considerando que as ações do Neabi são mobilizadas por seus(suas) integrantes, o que inviabiliza sinalizar um quantitativo preciso de vagas, é importante ressaltar que o Núcleo ainda tem realizado e apoiado o "Novembro Negro" junto a outros grupos da comunidade interna e externa à UFOP. Assim, no mês de novembro há um calendário de unificado de atividades que visam valorizar e divulgar ações de movimentos/coletivos negros e grupos culturais dos municípios em que a UFOP atua.

Nessa perspectiva, o Novembro Negro é considerado como uma atividade que tem um potencial significativo para a oferta de ações de extensão, com a participação de estudantes nesse diálogo e construção coletiva com a comunidade. Em adição, é possível ainda considerar o Ciclo de Conferências do Neabi, com fluxo contínuo, que mobiliza pesquisadore(a)s nacionais e internacionais para o debate sobre a educação das relações étnico-raciais, como uma atividade interdisciplinar e extensionista.

12.4.6. Avaliação e acompanhamento das atividades extensionistas no curso

Todas as ações extensionistas vinculadas ao curso de Pedagogia de Ipatinga exigem a existência de mecanismos de controle institucional internos, vinculado ao colegiado do curso e com o apoio da Proex, para levantamento de dados em relação às contribuições das propostas, principalmente levando-se em consideração a formação do(a)s professore(a)s e a comunidade que participa das ações extensionista, a fim de nortear a busca pelo aperfeiçoamento contínuo e potencializar as ações em torno do movimento da espiral extensionista da UFOP.

Apesar da grande relevância e importância em termos da avaliação no âmbito acadêmico, pode-se inferir que ainda se trata de um desafio, visto que o processo de construção de propostas de ações extensionistas é algo dinâmico e atrelado a diversas variáveis que se articulam em tal processo e, principalmente, que demandam novas metodologias para se promover a avaliação. Nesse sentido, a UFOP tem adotado um conjunto de indicadores capazes de contemplar um processo de avaliação de forma objetiva, gradual, democrática e com o envolvimento de professore(a)s, estudantes, servidore(a)s e comunidades envolvidas em todas as propostas de atividade extensionista, por meio da redação de relatório, levantamento de dados via formulários, registro das ações no sistema da UFOP, entre outras.

A finalidade de um indicador é desvelar de forma mensurável aspectos que permeiam a realidade, possibilitando em termos operacionais a observação, a avaliação qualitativa e

quantitativa em torno tanto do desempenho quanto dos desdobramentos das ações extensionistas. Nesse sentido, espera-se também que os indicadores possam ampliar as possibilidades para o acompanhamento e avaliação de todas as propostas em termos de seu respectivo desempenho, tanto de forma individual quanto coletiva, ao longo do tempo, permitindo-se promover comparações entre o que foi planejado e o que foi efetivamente realizado, ou seja, auxiliando continuamente nesse processo, sob a perspectiva organizacional, e, principalmente, visando a estimular mudanças tanto estruturais quanto funcionais, a partir de intenso diálogo pautado pela discussão coletiva sobre os resultados.

Diante do exposto, são exemplos de indicadores que poderão ser adotados para avaliar as ações de extensão do *campus* Ipatinga da UFOP e que tentam abarcar a dinamicidade que envolve a perspectiva de ações extensionistas sob múltiplos olhares:

- O movimento em termos de alcançabilidade e número de ações promovidas pelo curso e pela UFOP em cada ano ou semestre: O objetivo é identificar o alcance das atividades de extensão junto à comunidade, tanto interna quanto externa, e a capacidade de mobilização docente e servidore(a)s técnico(a)-administrativo(a)s para a proposição de ações e projetos de extensão.
- Para além dos muros institucionais, os municípios, os estados e/ou os países atendidos por atividades extensionistas pelo curso de Pedagogia UFOP em Ipatinga: O objetivo é avaliar a inserção do público atendido pelas propostas de atividades de extensionistas do local ao global.
- Abrangência das ações extensionistas dentro das áreas temáticas que envolvem a formação do(a) pedagogo(a): O objetivo é detectar o alcance dos projetos das ações de extensão junto à comunidade externa; analisar as possibilidades de alcance e, principalmente, de ampliação de propostas de extensão junto à comunidade externa por área temática; constatar as possibilidades em termos de alcance e desdobramentos das ações extensionistas junto à comunidade externa implementadas por meio de palestras, cursos, grupos de pesquisa, eventos, Ucae, laboratórios, disciplinas de caráter extnsionista, MIFs, e demais ações extensionistas envoltas na formação do(a) pedagogo(a).
- Docentes, servidore(a)s, estudantes, comunidade, o curso de Pedagogia e a UFOP — a dinâmica de relação entre os envolvidos em ação extensionista de forma conjunta: O objetivo é avaliar a performance da participação direta de todos os envolvidos em torno das ações extensionistas, visando avaliar a capacidade de cumprimento das políticas e diretrizes nacionais da extensão universitária, em especial a interação

dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação do(a)s estudantes e o impacto e transformação social das ações promovidas.

12.4.7 Recursos para a realização das atividades de extensão

Conforme apresentado neste capítulo sobre a inserção curricular da extensão, as ações extensionistas ocorrerão tanto no âmbito da UFOP — sobretudo nos Laboratórios de Práticas Pedagógicas e Práticas Lúdicas — quanto junto à comunidade. Em ambos os casos, as ações fomentadas por meio das disciplinas com caráter extensionista e por projetos e parcerias realizadas pelos núcleos e grupos de pesquisa necessitarão de materiais e recursos pedagógicos para sua execução. Dessa forma, a UFOP deve prever, além dos recursos a serem solicitados, o processo e cronograma de requisição.

Como consta no Guia da Curricularização (2022b) e na Resolução Cepe nº 7.489 (UFOP, 2018b), é importante que a UFOP assegure recursos para uso do(a)s estudantes e da comunidade na elaboração de materiais pedagógicos, bem como disponibilize transporte para deslocamento do(a)s estudantes, quando houver necessidade de atuar na comunidade externa à UFOP. Para tanto, torna-se necessário que o(a)s docentes indiquem em seus planos de ensino e/ou projetos, a cada semestre, os recursos materiais e/ou transportes necessários para efetivação das atividades extensionistas.

12.5 Estágio curricular supervisionado

Os estágios constituem momentos de imersão do(a) futuro(a) pedagogo(a) em seu principal ambiente de trabalho — as escolas de educação básica — e em espaços educativos não escolares, mediados pela reflexão e acompanhamento da Universidade. Representam uma oportunidade de aproximação do(a) licenciando(a) com o ambiente escolar, por tempo significativo, durante o qual o(a)s docentes em formação poderão conhecer as escolas, suas formas e mecanismos de gestão, os sujeitos que compõem a comunidade escolar — aluno(a)s e suas famílias, funcionário(a)s, docentes e gestore(a)s —, assim como os saberes relacionados ao exercício profissional do(a) pedagogo(a).

De acordo com o Parágrafo 1° do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024), "o estágio curricular supervisionado não é uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, deve ser desenhado para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão".

Os estágios no curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga terão como objetivo central oportunizar ao(a)s graduando(a)s o contato com as instituições, sujeitos e saberes com os quais atuarão profissionalmente. Além disso, espera-se com o estágio que o(a)s licenciando(a)s possam:

- compreender os fundamentos epistemológicos, conceituais e procedimentais da área de conhecimento específico;
- planejar e realizar situações de ensino e aprendizagem, com a mobilização de vivências práticas dos licenciados em atividades que os aproximem do exercício profissional docente;
- conhecer os diferentes referenciais teórico-metodológicos em sua área de formação disciplinar; vivenciar a articulação entre os conhecimentos específicos e práticas de ensino; conhecer as relações entre a área de formação e outros campos do conhecimento, favorecendo a construção de um conhecimento interdisciplinar;
- conhecer sobre processos de aquisição da língua materna e sua relação com a aprendizagem específica do campo de formação;
- investigar sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional e conhecer diferentes formas de avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, e outros instrumentos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

Neste contexto, pode-se dizer que os estágios serão momentos de aproximação, análise e reflexão sobre as instituições de Educação Básica, visando a uma compreensão mais ampla das escolas, prioritariamente, proporcionando o conhecimento de sua organização interna, funcionamento, objetivos e, sobretudo, de sua função social.

Ao longo do curso, os estágios, que ocorrerão do primeiro ao último semestre do curso, serão uma oportunidade de aproximação dos graduandos com os sujeitos com os quais atuarão, a citar: a criança de 0 a 5 cinco anos (público da educação infantil), a criança de 6 a 10 anos (público dos anos iniciais do ensino fundamental), bem como do(a)s adolescentes, jovens, adulto(a)s e idoso(a)s que demandam a escolarização básica (público da EJA) e aquele(a)s envolvido(a)s com a comunidade escolar (gestão escolar).

Durante a realização dos estágios, o(a)s graduando(a)s poderão articular saberes teóricos e práticos, na análise e compreensão das instituições e sujeitos, por meio de atividades de investigação e pesquisa e atividades de intervenção pedagógica de caráter individual e coletivo.

Nesta perspectiva, os estágios deixam de ser atividades meramente práticas para constituírem oportunidades formativas teórico-práticas. Nas palavras de Pimenta e Lima (2018, p. 34), "[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis". Baseado neste conceito este PPC propõe oito momentos de estágio curricular, nos quais, o(a)s graduando(a)s terão contato com sujeitos, instituições e saberes relacionados à educação infantil, aos anos iniciais do ensino fundamental (incluindo as suas modalidades), à gestão escolar, bem como aos espaços educativos não-escolares. Os estágios serão disciplinas teórico-práticas, nos quais o(a)s graduando(a)s terão oportunidades de desenvolverem habilidades de pesquisa e reflexão.

12.5.1 Fundamentação legal

Na definição de seus objetivos, organização e carga horária, os estágios no curso de Pedagogia da UFOP estarão em consonância com as normativas legais vigentes, o que inclui o disposto no artigo primeiro da Lei nº 11.788 (Brasil, 2008b), segundo a qual:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando (*sic*) o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

As resoluções internas do colegiado do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga (ver Apêndice E) regulamentarão os aspectos das normativas nacionais que exigirem adequações às especificidades do curso.

12.5.2 Objetivos

Os estágios no curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga deverão possibilitar ao(a) graduando(a):

- desenvolver conhecimentos e atitudes necessárias ao exercício da profissão docente, articulando o arcabouço teórico do curso às vivências da prática pedagógica.
- conhecer as instituições escolares e espaços educativos não-escolares, seus mecanismos e instâncias de gestão, suas diversas possibilidades de organização de tempos e espaços.
- conhecer os sujeitos que integram a instituição escolar: profissionais, aluno(a)s, familiares e a comunidade escolar de modo amplo.
- conhecer e vivenciar práticas de gestão escolar e planejamento educacional.

- realizar observação e diagnóstico da realidade escolar — em seus aspectos educacional, político-educacional, social e cultural — identificando desafios e propondo intervenções pedagógicas para sua superação.
- vivenciar o cotidiano de classes da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da EJA, elaborando e desenvolvendo planos de ação pedagógica voltados para estas etapas da educação básica.

12.5.3 Operacionalização/realização dos estágios

Os estágios serão realizados, um a cada semestre, conforme disposto na matriz curricular do curso e destacado no Quadro 10, a partir do primeiro período, encerrando-se no último período. Ficará a critério do(a) graduando(a) a escolha da instituição na qual fará os estágios, priorizando a lista de escolas conveniadas com a UFOP, localizadas na região do Vale do Aço.

Quadro 10 - Estágios Supervisionados no curso de Pedagogia

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
30 h	60 h	60 h	60 h	60 h	60 h	60 h	30 h

O primeiro estágio — Estágio Supervisionado I: Organização da Educação Básica —, de 30 horas, terá como objetivo a imersão do(a)s licenciando(a)s na realidade da escola de Educação Básica, o que proporcionará uma visão mais abrangente do funcionamento desta instituição educativa. O segundo estágio — Estágio Supervisionado II: Gestão Escolar —, traz como meta a observação, participação e análise de processos de gestão em instituições educacionais (escolas e órgãos centrais de gestão), em articulação com as tendências teóricas estudadas, tendo em vista a identificação de possibilidades de atuação e superação de desafios colocados pela realidade educacional.

O terceiro estágio — Estágio Supervisionado III: Educação Infantil — será realizado na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Constituirá oportunidade de observar, analisar e intervir nesta realidade, em classes de creche e pré-escola. O quarto — Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental — e o quinto — Estágio Supervisionado V: Anos Iniciais do Ensino Fundamental — terão como objetivo principal oferecer oportunidade para o(a) pedagogo(a) em formação conhecer, analisar e intervir na realidade de classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O sexto momento de estágio — Estágio Supervisionado VI: Modalidades da Educação Básica — buscará apresentar ao(a)s graduando(a)s as possibilidades da docência nas diferentes modalidades da Educação Básica conforme identificadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), como educação especial, indígena, educação do campo, etc. Por fim, o sétimo — Estágio Supervisionado VII: Diversificação de Experiências — e o oitavo estágio — Estágio Supervisionado VIII: Espaços não Escolares — terão como foco proporcionar ao(a)s aluno(a)s a possibilidade de diversificar suas experiências formativas, e vivenciar experiências em espaços não escolares onde poderão atuar o(a)s pedagogo(a)s, como os museus, presídios, hospitais e indústrias ou empresas.

12.5.4 Acompanhamento e orientação dos estágios

Os estágios são atividades que envolvem agentes internos e externos à Universidade, em atendimento às normativas legais, como a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006b) e Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024). Tanto os agentes internos quanto os externos, tem um conjunto de direitos e deveres que devem ser respeitados e seguidos, conforme as resoluções vigentes.

São atribuições da UFOP:

- oferecer subsídios teóricos e práticos ao(a)s estagiário(a)s;
- celebrar termos de parcerias e compromissos com as instituições concedentes dos estágios;
- providenciar a favor do(a) aluno(a) estagiário(a) seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros;
- zelar para que a carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo(a) estagiário(a), sejam compatíveis com a jornada escolar do(a) aluno(a), definidas em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente de estágio e o(a) estagiário(a) ou seu(sua) representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares.
- Orientar na solução de casos que extrapolam as normas regimentais estabelecidas pelos órgãos externos ou internos da instituição.

São atribuições do(a)s professore(a)s orientadores do estágio e ofertantes das disciplinas de estágio:

- orientar a realização dos estágios, mediante aulas teórico-práticas ao longo do semestre letivo;

- orientar a elaboração dos Planos de Atividade, que segundo determinação legal, comporão os Termos de Compromisso de Estágio (TCE)[33];
- promover a discussão — mediante encontros, debates e seminários — das vivências dos estágios, promovendo a articulação teoria–prática;
- buscar formas de articulação e diálogo entre a rede de educação básica e a UFOP;
- avaliar o desempenho do(a) graduando(a) durante a carga horária teórica que compõe as disciplinas de estágio supervisionado, bem como sua atuação na escola campo de estágio, atuação esta que deverá ser registrada em formulário próprio preenchido pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio e compor a nota final do(a) estudante.

São atribuições do(a)s estudantes do curso de Pedagogia:

- realizar o estágio supervisionado conforme o planejamento, as normas e orientações estabelecidas pela UFOP;
- obter o máximo de aproveitamento das situações de aprendizagem proporcionadas pelo estágio supervisionado, expressando compromisso, responsabilidade e ética.
- cumprir integralmente a carga horária determinada para as diferentes etapas de estágio.
- providenciar, preencher e manter atualizados os documentos comprobatórios do estágio e entregá-los no prazo determinado.

São atribuições da instituição concedente de estágio supervisionado:

- assinar termos de parceria e compromisso sobre o estágio supervisionado com a UFOP.
- receber o(a) estagiário(a), propiciando a sua integração junto à equipe de trabalho.
- contribuir para a definição, planejamento e execução do plano de trabalho a ser desenvolvido.
- colaborar no processo formativo do profissional.
- indicar uma pessoa responsável pelo acompanhamento e desempenho do(a) estagiário(a).
- oferecer críticas e sugestões sobre o estágio supervisionado para a UFOP.
- apresentar uma avaliação sobre as atividades desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) no campo de estágio.

[33] Universidade Federal de Ouro Preto. **Estágio Externo na UFOP**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/estagio-externo-1>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

12.5.5 Substituição dos estágios por outras atividades acadêmicas

De acordo com o disposto no parágrafo terceiro da Lei nº 11.788 (Brasil, 2008b),"[...] as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso".

No curso de Licenciatura em Pedagogia UFOP em Ipatinga não será permitida a substituição dos estágios obrigatórios por outras atividades acadêmicas, salvo aquelas semelhantes aos estágios em natureza, conteúdo e carga horária (igual ou superior), como o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Pibid, previstos na resolução própria do curso (Apêndice E).

A substituição dos estágios por outras atividades deverá ser analisada pelo colegiado do curso, de forma a garantir que o(a)s licenciando(a)s desenvolvam atividades de observação, análise e docência, respeitando as respectivas diretrizes curriculares vigentes.

12.6 Matriz curricular

As disciplinas obrigatórias — incluindo estágios, MIFs e os seminários temáticos — do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP *campus* Ipatinga quando somadas integralizam um total que somam 3.015 horas, conforme destacado nos Quadro 11. Ainda no Quadro 11 é possível notar que o curso possui um total de 240 horas de disciplinas eletivas, previstas para serem cursadas no 2º, 3° e 8º semestre do curso, que, se somadas às disciplinas obrigatórias, alcançam um total de 3255 horas do curso. As possibilidades de disciplinas eletivas a serem cursadas são apresentadas no Quadro 12.

Quadro 11 - Matriz curricular do curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
PLI001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	-	60	30	72	2	2	1
PLI002	SUJEITOS E DIVERSIDADE	-	60	15	72	3	1	1
PLI003	PESQUISA EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS	-	60	0	72	4	0	1
PLI004	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	-	60	15	72	2	2	1
PLI005	SEMINÁRIO I: O APRENDER E O ENSINAR NA INFÂNCIA	-	60	0	72	4	0	1
PLI006	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	1
PLI007	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:	-	30	0	36	1	1	1

	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA							
PLI008	DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	-	60	15	72	2	2	2
PLI009	SEMINÁRIO II: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	PLI005	60	0	72	4	0	2
PLI010	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	2
PLI011	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	-	60	0	72	4	0	2
PLI012	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0	2
PLI013	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: GESTÃO ESCOLAR	PLI007	60	0	72	1	3	2
	DISCIPLINA ELETIVA		60		72			2
PLI014	NATUREZA E SOCIEDADE: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	0	72	2	2	3
PLI015	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	PLI012	60	0	72	4	0	3
PLI016	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	0	72	4	0	3
PLI017	O CORPO, O BRINCAR E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	15	72	2	2	3
PLI018	MATEMÁTICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	0	72	2	2	3
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	-	30	15	36	1	1	3
PLI019	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: EDUCAÇÃO INFANTIL	PLI013	60	0	72	2	2	3
	DISCIPLINA ELETIVA		60		72			3
PLI020	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I	-	60	15	72	2	2	4
PLI021	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLI016	60	0	72	2	2	4
PLI022	SEMINÁRIO III: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INFÂNCIA	PLI009	75	0	90	5	0	4
PLI023	EDUCACAO FISICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	-	60	0	72	2	2	4
PLI024	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	-	60	0	72	2	2	4
PLI025	LETRAMENTO E LÍNGUA PORTUGUESA I: LITERATURA INFANTIL	-	60	0	72	2	2	4
PLI026	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES	-	60	15	72	3	1	4
PLI027	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	-	60	0	72	4	0	5

PLI028	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II	PLI004	60	15	72	2	2	5
PLI029	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLI021	60	0	72	1	3	5
PLI030	SEMINÁRIO IV: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	PLI022	75	0	90	5	0	5
PLI031	EDUCACAO FISICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	PLI023	60	0	72	2	2	5
PLI032	MATEMÁTICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL	PLI018	60	0	72	2	2	5
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	-	30	15	36	1	1	5
PLI033	ARTES: CONTEÚDOS METODOLOGIAS E PRÁTICAS	-	60	0	72	2	2	6
PLI034	CIÊNCIAS: CONTEÚDOS METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	PLI014	60	0	72	2	2	6
PLI035	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI: MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PLI008	60	0	72	2	2	6
PLI036	GEOGRAFIA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO	-	90	30	108	2	4	6
PLI037	SEMINÁRIO V: PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	PLI030	75	0	90	5	0	6
PLI038	LETRAMENTO E LÍNGUA PORTUGUESA II	PLI028	60	0	72	2	2	6
PLI039	CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA	-	60	15	72	3	1	7
PLI040	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO	-	60	15	72	3	1	7
PLI041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII: DIVERSIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	PLI026	60	0	72	2	2	7
PLI042	INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL	-	60	0	72	4	0	7
PLI043	SEMINÁRIO VI: EDUCAÇÃO POPULAR, SUJEITOS E DIVERSIDADE CULTURA	PLI037	75	0	90	5	0	7
PLI044	HISTÓRIA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICA DE ENSINO	-	60	0	72	2	2	7
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	-	30	15	36	1	1	7
PLI045	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	-	60	0	72	4	0	8
PLI046	SEMINÁRIO VII: A DOCÊNCIA E A PESQUISA CIENTÍFICA	PLI043	75	0	72	3	2	8
PLI047	INTRODUÇÃO A LIBRAS	-	60	0	72	2	2	8
PLI048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII: ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	PLI041	30	0	36	1	1	8

	DISCIPLINA ELETIVA		60		72			8
	DISCIPLINA ELETIVA		60		72			8

LEGENDA:

- **CHS/T** - Carga Horária Semestral Total
- **CHS/E** - Carga Horária Semestral Extensionista
- **CHA** - Carga Hora Aula
- **T** - Número de aulas teóricas semanais
- **P** - Número de aulas práticas semanais
- **PER** - Período

Quadro 12 -Disciplinas eletivas do curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS	
						T	P
PLI049	PAULO FREIRE: EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?	-	60	15	72	3	1
PLI050	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, TECNOLOGIAS E SUSTENTABILIDADE NA PÓS-MODERNIDADE	-	60	15	72	2	2
PLI051	LITERATURA INFANTIL E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	-	60	15	72	2	2
PLI052	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	-	60	15	72	2	2
PLI053	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM EDUCAÇÃO I	-	60	0	72	4	0
PLI054	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM EDUCAÇÃO II	-	60	0	72	4	0
PLI055	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM EDUCAÇÃO III	-	60	0	72	4	0
PLI056	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ANOS INICIAIS	-	60	15	72	2	2
PLI057	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	-	60	15	72	3	1
PLI058	RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS E ALTERIDADES	-	60	0	72	4	0
PLI059	EDUCAÇÃO DO CAMPO	-	60	15	72	3	1
PLI060	PROFISSÃO, GÊNERO E CONDIÇÃO DOCENTE	-	60	0	72	4	0
PLI061	ESTUDOS FILOSÓFICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0
PLI062	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO	-	60	0	72	4	0
PLI063	PSICOMOTRICIDADE	-	60	0	72	4	0
PLI064	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO: ENSINO E APRENDIZAGEM	-	60	0	72	4	0
PLI065	OFICINA DE RECURSOS DIDÁTICOS	-	60	0	72	2	2

PLI066	A CRIANÇA NA CRECHE: TEORIA E PRÁTICA	-	60	15	72	3	1

Adicionalmente, outras 200 horas do curso deverão ser realizadas por meio de atividades — AACC e AACCE —, que possuem regulamentação própria e que são destacadas no Quadro 13.

Quadro 13 - Atividades obrigatórias do curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico-Cultural - AACC	Ver regulamento no Apêndice B	Obrigatório	75
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico-Cultural-Extensionista - AACCE	Ver regulamento no Apêndice C	Obrigatório	125

Em adição, o Quadro 14 sintetiza todos os componentes curriculares exigidos para a integralização do curso, enquanto a Tabela 7 faz a separação da carga horária a ser cursada pelo(a)s estudantes de Pedagogia em, por semestre letivo, exceto as AACC e AACCE.

Quadro 14 - Resumo da carga horária do curso de Pedagogia da UFOP do *campus* de Ipatinga

COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA	
Disciplinas obrigatórias (incluindo o Trabalho de Conclusão do Curso e disciplinas de com carga horária de extensão)	2595	
Disciplinas eletivas	240	
Estágio obrigatório (distribuído em 8 disciplinas obrigatórias)	420	
Atividades Acadêmico-Científico-Cultural - AACC	75	
Atividades Acadêmico-Científico-Cultural-Extensionista - AACCE	125	
	Extensionista (Disciplinas + MIFs + AACC)	365
	Total	3455

Tabela 7 - Carga horária semestral planejada para o curso de Pedagogia de Ipatinga

PER	CHS/T
1	390
2	420
3	450
4	435
5	405
6	405
7	405
8	345
TOTAL	3.255

Com base na Tabela 7 é possível afirmar que há um equilíbrio em relação à carga horária cursada ao longo do curso. Por fim, mas não menos importante, os programas de todas as disciplinas do curso destacadas nesta seção podem ser visualizados no Apêndice A.

Além disso, é importante destacar também que, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024), que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica, em especial no artigo Art. 13, estipula os quatro núcleos em torno dos quais os cursos devem se organizar.

1. Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG): composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.
2. Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - (ACCE): composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.
3. Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão - (AAE): realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, que envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um(a) professor(a) formador(a) da IES.
4. Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado (ECS): componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do(a) licenciando(a), sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que, progressivamente, o(a) licenciando(a) possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente, por meio da observação e, progressivamente, por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Assim, o curso de Pedagogia da UFOP, em Ipatinga, distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas, organizados nesses 4 núcleos, com carga horária total de 3275 horas. As características desses quatro núcleos são sintetizadas no Quadro 15. Os Quadros 16 a 19 mostram um desdobramento dos núcleos destacando quais são os componentes curriculares vinculados.

Quadro 15 - Características dos núcleos I, II e III e IV da Resolução CNE/CP nº 4/2024 que define as DCNs para a formação de professores

Núcleo	Sigla	Carga horária mínima conforme a Resolução CNE/CP nº 4/2024	Carga horária mínima prevista no PPC de Pedagogia da UFOP em Ipatinga	Período e/ou forma de oferta
I	EFG	880 horas	900 horas	1º, 2º, 3º, 5º e 8º
II	ACCE	1600 horas	1605 horas	Do 3º ao 8º
III	AAE	320 horas	365 horas	Ver Quadro 6
IV	ECS	400 horas	420 horas	Do 1º ao 8º

Quadro 16 - Núcleo I no contexto do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	CARGA HORÁRIA (PRÁTICA)	TOTAL DE HORAS	PERÍODO
PLI001	Introdução à Educação	30	30	60	1
PLI002	Sujeitos e Diversidade	45	15	60	1
PLI003	Pesquisa Educacional: Perspectivas Epistemológicas	60	-	60	1
PLI004	Educação e Tecnologias	30	30	60	1
PLI005	Seminário I: O Aprender e o Ensinar na Infância	60	-	60	1
PLI006	Estudos Históricos sobre Educação	60	-	60	1
PLI008	Didática, Planejamento e Organização Escolar	30	30	60	2
PLI009	Seminário II: A Escola como Espaço de Transformação Social	60	-	60	2
PLI010	Estudos Sociológicos sobre Educação	60	-	60	2
PLI011	Política e Gestão Educacional	60	-	60	2
PLI012	Psicologia da Educação	60	-	60	2
PLI015	Psicologia da Educação e Desenvolvimento	60	-	60	3
PLI016	Fundamentos Pedagógicos Da Educação Infantil	60	-	60	3
PLI027	Fundamentos Pedagógicos do Ensino Fundamental	60	-	60	5
PLI045	Avaliação Educacional	60	-	60	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		795	105	**900**	

Quadro 17 - Núcleo II no contexto do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	CARGA HORÁRIA (PRÁTICA)	TOTAL DE HORAS	PERÍODO
PLI014	Natureza e Sociedade: Conteúdos, Metodologias e Práticas para a Educação Infantil	30	30	60	3
PLI017	O Corpo, o Brincar e Ludicidade na Educação Infantil	30	30	60	3
PLI018	Matemática I: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Infantil	30	30	60	3
PLI020	Alfabetização e Letramento I	30	30	60	4
PLI022	Seminário III: Práticas Pedagógicas e Infância	75	-	75	4
PLI023	Educacao Fisica I: Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil	30	30	60	4
PLI024	Leitura e Produção de Textos	30	30	60	4
PLI025	Letramento e Língua Portuguesa I: Literatura Infantil	30	30	60	4
PLI026	Práticas Educativas em Ambientes Não-Escolares	45	15	60	4
PLI028	Alfabetização e Letramento II	30	30	60	5

PLI030	Seminário IV: Organização do Espaço Escolar	75	-	75	5
PLI031	Educacao Fisica II: Conteúdos, Metodologias e Práticas no Ensino Fundamental	30	30	60	5
PLI032	Matemática II: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino no Ensino Fundamental	30	30	60	5
PLI033	Artes: Conteúdos Metodologias e Práticas	30	30	60	6
PLI034	Ciências: Conteúdos Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental	30	30	60	6
PLI036	Geografia: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino	30	60	90	6
PLI037	Seminário V: Pedagogia em Espaços não Escolares	75	-	75	6
PLI038	Letramento E Língua Portuguesa II	30	30	60	6
PLI039	Currículo: Teoria e Prática	45	15	60	7
PLI040	Educação de Jovens E Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	45	15	60	7
PLI042	Inclusão em Educação e Educação Especial	60	-	60	7
PLI043	Seminário VI: Educação Popular, Sujeitos e Diversidade Cultura	75	-	75	7
PLI044	História: Conteúdos, Metodologias e Prática de Ensino	30	30	60	7
PLI046	Seminário VII: A Docência e a Pesquisa Científica	45	30	75	8
PLI047	Introdução a Libras	30	30	60	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		1020	585	**1605**	

Quadro 18 - Núcleo III no contexto do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CHS/T	CHS/E	PERÍODO
PLI001	Introdução à Educação	60	30	1
PLI002	Sujeitos e Diversidades	60	15	1
PLI004	Educação e Tecnologias	60	15	1
PLI008	Didática, Planejamento e Organização Escolar	60	15	2
PLI017	O corpo, o Brincar e a Ludicidade na Educação Infantil	60	15	3
PLI020	Alfabetização e Letramento I	60	15	4
PLI026	Práticas Educativas em Ambientes Não Escolares	60	15	4
PLI028	Alfabetização e Letramento II	60	15	5
PLI036	Geografia: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino	90	30	6
PLI039	Currículo: Teoria e Prática	60	15	7
PLI040	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	60	15	7
ATV300	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL-EXTENSIONISTA - AACCE	125	125	-
CARGA HORÁRIA TOTAL EXTENSIONISTA		**320**		
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30	15*	3
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30	15*	5
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30	15*	7
CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE MIFS EXTENSIONISTAS		**45***		
PLI049	Paulo Freire: Extensão ou Comunicação	60	15	-
PLI050	Educação Ambiental, Tecnologias e Sustentabilidade na Pós-Modernidade	60	15	-
PLI051	Literatura Infantil e diversidade étnico-racial	60	15	-
PLI052	Laboratório de Práticas de Alfabetização e Letramento	60	15	-
PLI056	Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais	60	15	-
PLI057	Educação Patrimonial	60	15	-
PLI059	Educação do Campo	60	15	-
PLI066	A Criança na Creche: Teoria e Prática	60	15	-
CARGA HORÁRIA MÁXIMA TOTAL ELETIVA DE EXTENSÃO		**120**		

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA TOTAL EXTENSIONISTA PREVISTA NO PPC	365

*Valor mínimo.

Quadro 19 - Núcleo IV no contexto do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PLI007	Estágio Supervisionado I: Organização da Educação Básica	30	1
PLI013	Estágio Supervisionado II: Gestão Escolar	60	2
PLI019	Estágio Supervisionado III: Educação Infantil	60	3
PLI021	Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	4
PLI029	Estágio Supervisionado V: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	5
PLI035	Estágio Supervisionado VI: Modalidades da Educação Básica	60	6
PLI041	Estágio Supervisionado VII: Diversificação de experiências	60	7
PLI048	Estágio Supervisionado VIII: Espaços não escolares	30	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		**420**	

13 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e exige reflexões substanciais com relação a “o quê” ensinar, “como” ensinar e, sobretudo, “para quem” ensinar. Apenas por meio de uma análise profunda dessas questões, as práticas educativas podem transformar a vida do(a)s estudantes, sejam ele(a)s crianças, jovens ou adulto(a)s. De outra forma, a intencionalidade da ação formativa exige uma profunda consciência e intencionalidade metodológica. No caso do curso de Licenciatura em Pedagogia, essas questões tornam-se ainda mais necessárias, uma vez que se trata da formação de professore(a)s que, por sua vez, contribuirão para a formação de sujeitos e outro(a)s diverso(a)s profissionais. Ou seja, não prescinde de um compromisso engajado com a transformação social, tendo como orientação a inclusão e o combate à desigualdade, por meio da educação.

Se ainda é possível identificar, nas práticas educativas da educação básica, a presença de metodologias que têm como centralidade as explanações do(a)s professore(a)s ou ainda o livro didático, não obstante a constatação de que os resultados não são os mais satisfatórios, no ensino superior, essa realidade não é muito mais animadora. A presença de professore(a)s que acreditam que “saber” o conteúdo seja o suficiente para ensinar ainda é bastante recorrente. Muitas vezes esse(a)s professore(a)s, na condição de pesquisadore(a)s, se colocam ainda mais na posição de quem detém determinado saber, considerando que isso, por si só, já garantiria a qualidade pedagógica de sua prática formativa.

Nesse contexto, pelo menos duas grandes questões se colocam para o(a)s docentes do ensino superior: por um lado, o(a) estudante é aquele(a) que esteve pelo menos doze anos nos bancos escolares da educação básica e pode ter, em grande medida, aquele modelo de

docência internalizado ou até mesmo cristalizado. Em outras palavras, o(a) professor(a) precisa “transmitir” o conhecimento e, geralmente, essa transmissão se daria na forma de aulas predominantemente expositivas — sem desconsiderar que estas eventualmente sejam importantes — e tendo o livro como um dos principais materiais didáticos.

Por outro lado, quando chega no ensino superior, o(a) estudante encontra ainda esse tipo de prática, com o agravante de que muito(a)s docentes, paradoxalmente, fazem críticas a esses modelos, ao mesmo tempo, os adotam. Trata-se de uma incoerência que pode se tornar um aspecto de difícil enfrentamento no exercício profissional. Nesse sentido, o PDI/UFOP 2016-2025, em sua página 32, destaca que, nos dias atuais é necessário a “adoção de um novo paradigma de ensino que objetive superar uma visão de educação como mera transmissão/acumulação de conhecimento e informação, bastante característica do modelo tradicional de ensino”, ou seja, o(a)s docentes da UFOP devem trabalhar em um processo de orientação e organização do conhecimento, sendo mediadore(a)s no processo de ensino-aprendizagem.

A questão da metodologia de ensino e aprendizagem ganha uma relevância ainda maior no curso de Licenciatura em Pedagogia. Charlot (2000), Schön (2003) e Nóvoa (2019) destacam a importância de se pensar na coerência entre teoria e prática e, como desdobramento, no impacto dessa articulação na formação do(a) professor(a) e na sua futura prática docente. A partir da convicção de que esse paradoxo precisa ser superado cotidianamente nas atividades formativas, pode-se elencar sete premissas metodológicas que devem ser consideradas como estruturantes das proposições educativas nas relações de ensino e aprendizagem para a formação de professore(a)s da educação básica, tal como exposto a seguir.

Primeiramente, está a questão do diálogo: o(a) estudante deve ser o(a) protagonista da sua formação, e, para ocupar esse lugar, deve ter vez e voz. Observa-se ainda hoje nas salas de aula da educação básica, e até no ensino superior, uma espécie de “silenciamento”, ou seja, um receio ou constrangimento de o(a) estudante se manifestar, temendo as críticas caso esteja equivocado(a). Frente a isso, o(a)s professore(a)s da graduação devem acolher esse(a)s estudantes com agrado e aprovação, promovendo na sala de aula um espaço em que a maior parte das atividades se dêem por meio do diálogo, construindo um ambiente favorável à aprendizagem. Para que essa ambiência seja amigável, as decisões devem partir de escolhas pedagógicas que considerem as posições do(a)s estudantes, sejam sobre as formas de trabalhar determinados conteúdos, sejam sobre as formas de avaliação, cronogramas, entre outras.

Mais do que apresentar o plano de ensino da disciplina, como um instrumento previsto e obrigatório para todas as disciplinas de graduação na UFOP, o(a) docente deve promover o diálogo e acolher pelo menos algumas contribuições do(a)s estudantes. Na condição de autor de si mesmo, como professor(a) em formação, o(a)s estudantes(a) devem ter experiências significativas no exercício do diálogo, como ponto de partida e também como ponto de chegada, uma vez que, este pode ser considerado como um dos principais pilares das relações democráticas.

Assim, a base de qualquer ação educativa deve se pautar pelo diálogo, no sentido mais radical do termo. Tendo vivido essas experiências e as compreendido, o(a) graduado(a) poderá se tornar um agente das transformações ainda necessárias na educação básica. O diálogo, como um aspecto estruturante e metodológico da formação de professore(a)s, também deve se reverter em uma experiência cada vez mais rica, de expressão linguística, oral ou por meio de sinais.

Neste contexto, a fala em público, seja tendo o(a)s colegas como interlocutore(a)s ou em outras situações de aprendizagem, deve ser cada vez mais valorizada e trabalhada, tanto no sentido da amplitude e enriquecimento do vocabulário, como da organização das ideias, além da performance em si mesmo. Trata-se de um valioso aspecto do exercício profissional e que não pode ser negligenciado no processo formativo.

Em segundo lugar, o diálogo permite ao(a) professor(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia conhecer melhor seus(suas) estudantes e quais os conhecimentos e representações ele(a)s trazem sobre a educação que viveram e na qual gostariam de atuar. A prática formativa deve considerar as vivências do(a)s estudantes no ambiente escolar. Trata-se de um exercício dialético entre o que deve ser preservado e o que deve ser superado, no processo de formação e, posteriormente, no exercício profissional.

É preciso que as expectativas, perspectivas, formas de expressão, potencialidades e limitações sejam consideradas pelo(a)s professore(a)s responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento das atividades curriculares que serão propostas. Em outras palavras, é imprescindível pensar em formas de acessar o conhecimento prévio do(a)s estudantes acerca das experiências formativas, mas também o conhecimento do mundo que os cerca.

Quando o(a)s estudantes são efetivamente ouvido(a)s e suas contribuições são bem acolhidas, amplia-se as condições de adaptação do ambiente acadêmico, de forma engajada com as muitas possibilidades que lhes são oferecidas. Esse engajamento contribui, inclusive, para a permanência do(a)s estudantes no curso, possibilitando uma conclusão exitosa.

O acesso do conhecimento prévio do(a)s estudantes por meio do diálogo conecta-se a um terceiro ponto também muito relevante no que se refere à metodologia de ensino e aprendizagem. Sabe-se que as pessoas aprendem mais e melhor quando são cognitivamente provocadas, uma vez que as "ferramentas" cerebrais se mobilizam de forma mais expressiva quando identificam problemas para resolver, seja na sala de aula ou em diversas situações da vida. Dessa forma, mais do que transmitir um conteúdo aparentemente inerte para o(a)s estudantes, é necessário transformá-lo por meio da criação de questões-problema a serem investigadas.

Ainda é muito recorrente nas práticas educativas da educação básica e também no ensino superior, uma valorização assimétrica das respostas, em detrimento da valorização das perguntas. Essa prática se expressa, muitas vezes, na dificuldade que o(a)s estudantes apresentam, tanto no que se refere às manifestações na sala de aula, anteriormente mencionadas, como ao formularem questões para pesquisas, seja no nível de avaliações das disciplinas ou da elaboração de trabalho de conclusão de curso, por exemplo.

A prática e exercício contínuo da elaboração de questões e em graus de complexidade crescentes possibilitam orientar e organizar um percurso formativo mais significativo para o(a)s estudantes. Nesse sentido, "[...] é necessário relembrarmos os pressupostos de Paulo Freire (1996) acerca da Pedagogia Problematizadora, que enfatiza a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos [...]" (De Sousa *et al*., 2019, p. 9).

Entretanto, para que a aprendizagem baseada no uso de questões-problema seja realmente significativa, realça-se como o quarto ponto, que esse percurso deve alinhavar as questões teóricas e as contribuições das pesquisas às experiências vividas e compartilhadas pelo(a)s estudantes na sala de aula. De outra forma, para que a aprendizagem de fato aconteça, é preciso que o(a) estudante se sinta motivado(a) e disposto(a) para o processo de aprendizagem, que nem sempre é fácil ou mesmo de todo prazeroso, como algumas vezes se acredita.

Para além das dificuldades cotidianas de toda ordem, frequentemente, exige deslocamentos que o(a) estudante só se dispõe a fazer se estiver suficientemente motivado(a). Isso pode ocorrer mais facilmente quando ele(a) percebe que sua história e experiências têm valor e podem servir como ponto de partida para a construção de conhecimentos ainda mais relevantes e refinados, e que estes, principalmente, sirvam como um recurso imprescindível para compreender e transformar a si mesmo(a), a realidade em que vive e na qual pretende atuar como professor(a).

Chegando ao quinto ponto, considerado como estruturante de uma abordagem metodológica significativa para o ensino e a aprendizagem no curso de Licenciatura em Pedagogia, está a conexão entre o exercício sistemático de elaboração de questões conectadas à realidade educacional, do contexto brasileiro e também regional, e às práticas de pesquisa, como um importante *modus operandi* desse percurso. Essas experiências podem contribuir de forma substantiva para a formação de um(a) profissional que interroga e que busca respostas mais profundas e consistentes para as questões da realidade e os desafios educacionais que se impõem hoje ao(a)s educadore(a)s. Permite também ao(a)s estudantes escapar das armadilhas das respostas simplistas que, muitas vezes, acabam por repetir práticas educativas excludentes e discriminatórias.

Mais do que receber um conjunto de informações, ainda que bem organizadas, sobre o percurso formativo que determinada disciplina ou outro componente curricular requer, por meio do diálogo com o(a)s estudantes, o(a) professor(a) pode propor um percurso de estudo que pode se assemelhar às etapas de um projeto de pesquisa. Esse projeto pode ser elaborado com a turma e pode partir, inclusive, da pesquisa bibliográfica.

O uso das TICs, que são, muitas vezes, mais amigáveis para os estudantes do que para boa parte do(a)s professore(a)s, não pode ser menosprezado nos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo, quando se trata de uma perspectiva educativa centrada na pesquisa. Com o acesso cada dia mais fácil a diversos bancos de dados, o(a)s estudantes têm condições de pesquisar quais são os estudos, pesquisas e autore(a)s mais atuais sobre os conteúdos a serem abordados na disciplina, contribuindo de forma relevante para o percurso do grupo de determinada turma.

Evidentemente que o(a) professor(a) deve definir critérios de busca e aqueles estudos e autores(a) considerados(a) como imprescindíveis e dos quais não se pode abrir mão. Mas, um debate sobre quais autore(a)s deve fazer parte do referencial da disciplina, por meio do favorecimento de uma argumentação consistente, certamente contribui muito mais do que uma lista pronta e acabada de autore(a)s que, muitas vezes, pode estar superada.

Num ambiente formativo em que a investigação tem um papel importante, o lugar do(a) professor(a) seria aquele de organizar aqueles percursos mais promissores em direção às perguntas individual e coletivamente elaboradas que se quer responder. Esse processo pode se tornar ainda mais fecundo se for compartilhado entre o(a)s estudantes, uma vez que a ideia de cooperação nos processos de ensino e aprendizagem tem sido considerada como sendo fundamental.

Trata-se de uma estratégia que leva em conta o que cada um pode contribuir em cada uma das etapas dos estudos propostos. A ideia de trabalho cooperativo ou colaborativo supera a prática de trabalhos em grupos, ainda bem predominantes nas salas de aula da graduação, em que o(a)s estudantes simplesmente dividem ou mesmo repartem os textos e a parte que cada um deve preparar para a apresentação.

Para a sexta premissa que sustenta a abordagem metodológica dos cursos de Pedagogia da UFOP, está a compreensão de que cada estudante deve se comprometer não só com o próprio processo de aprendizagem, mas também com o(a)s demais colegas. Trata-se de organizar a prática formativa de maneira que as atividades em grupo considerem as diversas contribuições que cada pessoa pode dar, sobretudo, se for constituído como uma comunidade de pesquisa, em que as atividades podem ser diferenciadas, no sentido de investigar diferentes questões, por meio de diversas referências teóricas e múltiplos suportes. Um trabalho colaborativo nessa perspectiva pode ser mais promissor para apreender e expressar a diversidade existente na realidade educacional.

Por um lado, o trabalho colaborativo pode favorecer experiências substantivas para a formação do(a) professor(a), quando em sua prática futura, conseguir expressar a importância que a contribuição de cada criança, jovem ou adulto(a) tem na comunidade, em geral, e nas atividades da sala de aula, em particular. Por outro lado, caso o(a) estudante queira prosseguir com uma formação e atuação mais ligada à universidade e à pesquisa científica, pode construir uma visão menos individualista e mais conectada às necessidades da sociedade mais ampla.

A perspectiva do trabalho cooperativo ou colaborativo também pode contribuir de forma substantiva para a construção da autonomia cognitiva, isto é, da capacidade de pensar de forma coerente, consistente, que articula teoria e prática e que considera as contribuições individuais e coletivas, e permite uma síntese pessoal bem estruturada, e, até mesmo, original. Uma desejável autonomia cognitiva só pode ser construída pelo(a)s estudantes por meio de práticas formativas alicerçadas no diálogo, que considerem a contribuição de cada um do(a)s envolvido(a)s, que se estruturam por meio de questões investigativas e significativas e levem em conta o trabalho colaborativo. Dessa forma, a construção dessa autonomia também deve ser cotidianamente constituída por meio de reflexões sistematizadas acerca dos próprios processos de aprendizagem.

Mais do que os instrumentos avaliativos adotados pelo(a)s professore(a)s, tais como seminários, avaliações, debates, entre outros, é a capacidade de falar de si mesmo(a) que mais fortemente contribui para o alcance dessa autonomia. Em outras palavras, não basta que o

conhecimento adquirido fique numa espécie de "prateleira mental", para ser acionado nas ocasiões de provas, por exemplo. É preciso que o(a) estudante saiba mobilizá-los nas mais diferentes situações cotidianas.

Para isso, o(a) estudante precisa ter uma profunda consciência do que sabe, mas também do que não sabe ainda. Trata-se de um processo de construção cotidiana de metacognição em que o(a) professor(a) da graduação propõem atividades avaliativas em que o(a) estudante avalie a si mesmo(a) também, de forma sistemática e organizada, por meio de critérios previamente definidos de forma coletiva.

Esse conjunto de sete premissas metodológicas para o ensino e aprendizagem pretende orientar, portanto, a prática formativa do(a)s professore(a)s do curso de Licenciatura de Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga, como forma de contribuir substantivamente para a formação de um(a) professor(a) engajado com as questões da educação básica, para que esse(a) professor(a), ao exercer sua atividade profissional, esteja engajado(a) nas questões sociais e tenha consciência de que a qualidade desse engajamento passa também pela qualidade de seu percurso formativo, na condição de estudante.

14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em linhas gerais, o curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga compreende a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, que, por sua vez, é entendido como dinâmica interativa que envolve um coletivo, formado por docentes e discentes. Por meio da avaliação se podem realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Assim, a avaliação consiste em uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o(a) aluno(a), em que têm importância fundamental, tendo em vista a noção de "avaliação formativa", tanto o "controle" do processo, ou seja, o monitoramento da aprendizagem "por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado", quanto o "ajuste", a regulação da aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação que propiciam a "retroinformação" sobre o desenvolvimento do(a)s estudantes (UFOP, 2022a).

Em consonância as ideais de Allal (1986) Ambrósio (2013) e Villas Boas (2019), nos quais se fundamenta a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, admite-se a importância da "percepção de erros [...] para as revisões pedagógicas", valorizando-se as "revisões de produções (pelo próprio sujeito, pelos pares ou pelo professor)" (UFOP, 2018a, p. 29), bem como as diferentes formas de autoavaliação.

Na análise do desempenho do(a)s aluno(a)s em cada um dos componentes curriculares, o curso de Pedagogia da UFOP de Ipatinga segue todas as regras institucionais, segundo o qual a avaliação do aproveitamento escolar deve resultar em atribuição de nota individual a cada aluno(a). A aprovação do(a)s discentes nos componentes curriculares presenciais avaliados no curso, está condicionada a uma frequência mínima 75% da carga horária total dessas atividades, e nota final igual ou superior a seis.

Caso a nota seja inferior a seis, desde que, a exigência de frequência mínima tenha sido atendida, faculta-se ao(a) aluno(a) a realização de um Exame Especial, que por sua vez, consiste em uma segunda oportunidade de obtenção da nota mínima de 60% de média no componente curricular.

As formas de aferir a aprendizagem em um componente curricular, excetuando-se as AACCs, são definidas, a cada semestre, pelo(a) docente responsável por esse componente. Podem-se adotar avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, seminários, debates, portfólios de aprendizagem, estudos dirigidos, resenhas críticas, relatórios, ensaios, trabalhos de divulgação em ambiente virtual, propostas de intervenção extraclasse, entre outras. As formas de avaliação selecionadas pelo(a) docente devem constar de um Plano de Ensino da disciplina, que, no semestre anterior ao oferecimento do componente curricular, é aprovado em pelo Departamento e/ou setor que oferta o componente curricular na UFOP. Além disso, o Plano de Ensino deve ser, obrigatoriamente, apresentado a todo(a)s ao(a)s discentes, na primeira semana de aula do semestre letivo.

Entre as formas de apoio ao(a) aluno(a), quando se trata de dar a ele(a) uma atenção especial, tendo em vista o seu rendimento nas avaliações e no curso como um todo, devem ser destacadas duas iniciativas da Universidade, que se reúnem aos esforços individuais de cada um dos membros do corpo docente do curso. Uma delas é o programa de Monitoria[34], em que aluno(a)s atuam como monitore(a)s de disciplinas (especialmente aquelas com alto índice de reprovação), sob orientação do(a)s professore(a)s, auxiliando outro(a)s aluno(a)s na superação de dificuldades de aprendizado.

O objetivo das monitorias é reduzir a reprovação, a retenção e a evasão de aluno(a)s. A outra iniciativa é a Tutoria[35], que consiste em aulas de reforço e de apoio acadêmico-pedagógico, em especial, concentradas nos primeiros períodos do curso, com os

[34] Universidade Federal de Ouro Preto. **Monitoria**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/monitoria>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.
[35] Universidade Federal de Ouro Preto. **Tutoria**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/tutoria>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

objetivos reforçar os conteúdos que têm sido trabalhados pelo(a)s docentes nas disciplinas ao longo do semestre letivo.

15 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

O curso de Pedagogia do *campus* de Ipatinga, assim como os demais cursos da UFOP, devem desenvolver estratégias e formas de avaliação da qualidade do curso, seja considerando os *feedbacks* dos estudantes regularmente matriculados no curso, em análises e debates organizados pelo colegiado e NDE, ou por meio de instrumentos de levantamento de dados junto ao(a)s estudantes egresso(a)s do curso.

15.1 Pesquisa com egresso(a)s

Entende-se por egresso o(a) estudante tenha concluído integralmente e colado grau no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP de Ipatinga. Neste sentido, a pesquisa com egresso(a)s é um importante procedimento de avaliação do curso, ao mesmo tempo em que se destina à integração entre ex-aluno(a)s e comunidade acadêmica, à percepção do grau e do modo de inserção da UFOP na sociedade, bem como ao levantamento e análise de informações necessárias e úteis ao planejamento de ações de correção de distorções e de fortalecimento de abordagens que possam ocorrer desde a confecção até o desenvolvimento do PPC.

A pesquisa com egresso(a)s busca reunir dados e informações suficiente à avaliação das práticas pedagógicas e alinhamento do curso, de modo a:

- averiguar a adequação das abordagens teóricas e dos valores do PPC em relação à inserção regional do curso e às demandas profissionais;
- acompanhar a trajetória profissional do(a)s egresso(a)s, para que seja viável examinar os principais setores econômicos e áreas de atuação;
- aferir fatores de facilitação e de dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, para que se proponham estratégias correlatas a possível suporte profissional;
- promover a aproximação do(a)s egresso(a)s com os ingressos, como forma de inspiração e de interlocução para a transformação continuada do curso;
- identificar lacunas de formação, para posterior integração de novas competências e habilidades; refletir sobre o projeto pedagógico, especialmente no que respeita ao currículos e aos programas de disciplinas, conforme o perfil efetivo do(a) egresso(a).

No caso do curso de Pedagogia de Ipatinga, será feito um levantamento de dados por meio de questionários e grupos focais que possibilitem saber a área de atuação, as percepções

sobre a formação recebida, a contribuição do curso para o desenvolvimento cultural e pessoal do(a)s ex-aluno(a)s e a participação das disciplinas dos cursos no seu desempenho profissional, sinalizando possíveis atividades de formação continuada. O formato proposto é semelhante ao do curso de Pedagogia da UFOP do *campus* Mariana, com mesmo conteúdo e periodicidade, de forma a poder, inclusive, analisar particularidades locais e regionais de formação do curso.

Além da pesquisa sobre o(a)s egresso(a)s do curso, o colegiado e o NDE do curso de Pedagogia de Ipatinga deverá promover ações e eventos em que o(a)s egresso(a)s do curso são convidado(a)s a participar, relatando experiências vivenciadas no transcorrer do curso e sua experiência profissional após a titulação.

Outra iniciativa que poderá ser aproveitada do curso de Pedagogia de Mariana é a criação de um Programa de Educação Tutorial (PET-Pedagogia), grupo composto por estudantes e professore(a)s que desenvolvem um conjunto de atividades e pesquisas sobre e com o(a)s egresso(a)s do curso.

16 AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

Para avaliar o desempenho institucional de seus cursos, a UFOP se utiliza de diferentes estratégias, que, somadas, permitem ajudar no processo de acompanhamento e levantamento de dados com foco na melhoria dos processos de gestão acadêmica das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao longo do tempo.

Os dados gerados por meio desses levantamentos são usados como base para a melhoria das normas institucionais, criação de programas e projetos específicos para melhoria da qualidade no ensino superior na instituição, em especial, em temas que dizem respeito aos índices de aprovação e reprovação, evasão, diplomação, por exemplo. Além disso, os dados também são continuamente usados pelos colegiados e NDEs dos cursos de graduação para pensar em políticas e criar regras capazes de assegurar o pleno funcionamento dos cursos, com base nas DCNs e diretrizes dos PPCs.

São exemplos de avaliações institucionais que se estendem a todos os cursos de graduação da UFOP, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, realizada em cada semestre letivo, as ações e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação e os trabalhos desenvolvidos pelos NDEs ao longo do tempo.

16.1 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

Semestralmente, após o fim do semestre letivo, todas as disciplinas dos cursos de graduação da UFOP são submetidas a um sistema de avaliação interna, conhecido como Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação (PDDG)[36]. A PDDG é um instrumento de avaliação institucional que foi elaborado e é acompanhado pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFOP, órgão vinculado diretamente à Prograd.

A PDDG se baseia na aplicação de questionários eletrônicos, respondidos por discentes e docentes que atuaram nos cursos em cada semestre, com foco em oferecer ao(a)s docentes e gestore(a)s da UFOP um diagnóstico sobre a prática docente no âmbito do ensino de graduação, considerando aspectos quantitativos e qualitativos. A ideia é que estes instrumentos de avaliação sejam um espaço de trocas de experiências, socialização e discussão periódica dos resultados obtidos nas disciplinas de graduação e que ofereçam subsídios para tomadas de decisão no âmbito dos colegiados de curso, e departamentos.

A participação do(a)s discentes e docentes nestes instrumentos de avaliação são voluntárias, porém tem sido constantemente incentivadas pelo NAP, o que tem gerado um aumento gradativo e importante no número de respostas aos questionários. Como resultado, o NAP divulga um conjunto de relatórios, por departamento, para toda comunidade acadêmica e questões específicas e individuais são repassadas diretamente aos setores e o(a)s professore(a)s responsáveis pelas disciplinas no semestre.

Essa iniciativa de divulgação dos resultados, tanto individuais quanto coletivos, tem como foco promover um processo de reflexão e retorno sobre as práticas docentes na instituição, visando a melhoria das metodologias de ensino-aprendizagem adotadas em cada componente curricular e o direcionamento de ações de aperfeiçoamento permanente.

16.2 Comissão própria de avaliação

A UFOP possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA)[37], à qual compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, conforme o disposto no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004a), que lhe confere as "atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de

[36] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pesquisa-de-desenvolvimento-de-disciplinas-da-graduacao>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

[37] Universidade Federal de Ouro Preto. **Comissão Própria de Avaliação**. Disponível em: <https://cpa.ufop.br/>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP" (BRASIL, 2004) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A CPA está regulamentada na UFOP por meio das Resoluções CEPE nº 2.680, de 02 de fevereiro de 2005 (UFOP, 2005a), alterada pela Resolução CEPE nº 2.826, que aprova o seu regimento geral no âmbito da UFOP. A CPA é um órgão que mantém contato com todos os segmentos da comunidade acadêmica, interna e externa, e procura realizar um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar se atendem às necessidades da sociedade e dos cursos, propor mudanças nos PPCs, e ouvir as demandas de discentes e docentes.

No âmbito dos cursos de graduação compete ao NDE e ao colegiado do curso a elaboração de ações em sintonia com os apontamentos da CPA, que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas de autoavaliação, dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

16.3 Avaliações promovidas pelo NDE

Entre as atribuições do NDE, destaque para o acompanhamento contínuo e sistemático do PPC do curso, a análise das ações vêm sendo desenvolvidas e implementadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a elaboração de sugestões que permitam o aperfeiçoamento e a sua atualização do PPC, quando necessário.

O processo de acompanhamento do NDE deve envolver discentes e docentes na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as mudanças nas áreas de conhecimento por ele contempladas, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do(a) egresso(a).

Tal como previsto nas normativas do Sinaes, o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* de Ipatinga deverá passar por um novo processo avaliativo, considerando um ciclo de três anos, a contar da aprovação do PPC.

17 AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas à UFOP têm como normatização básica a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sinaes. Os instrumentos de avaliação adotados se baseiam em informações que permitam contextualizar a IES, o curso, e os eixos, dimensões, indicadores e

critérios de análise dos cursos definidos pelo MEC, para pleno funcionamento dos cursos de graduação do Brasil.

Em se tratando de cursos novos ofertados pelas Universidades Federais, como é o caso do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga, há uma portaria do MEC autorizando o funcionamento do curso e, posteriormente, já com o curso em funcionamento, haverá uma visita do MEC para avaliação e reconhecimento do curso.

A avaliação para autorização considera três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: *i)* a organização didático-pedagógica; *ii)* o corpo docente e técnico-administrativo e *iii)* as instalações físicas. Já a avaliação para reconhecimento ocorre quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Por fim, a avaliação para renovação de reconhecimento é feita de acordo com o ciclo do Sinaes, a cada três anos.

Com base nestas avaliações é calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) que avalia o curso em uma escala de 1 a 5. Para o cálculo, são considerados o Conceito Enade (nota do curso na avaliação), o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), tendo como base a nota do Enem, dados sobre o corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e do regime de trabalho deste(a)s profissionais) e o Questionário do Estudante, que reflete a percepção do(a)s estudantes sobre o curso e seu processo formativo na instituição.

Além da avaliação dos cursos, as IES também são avaliadas pelo indicador de qualidade, denominado Índice Geral de Cursos (IGC), que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Todos esses indicadores de avaliação são expressos em cinco níveis, conceitos de 1 a 5, em que os níveis iguais ou superiores a 3 indicam qualidade satisfatória do curso e da instituição.

Em suma, os resultados da avaliação a ser realizada pelo MEC se baseiam no referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior no Brasil, o que compreende o credenciamento e a renovação de credenciamento d/as instituições, bem como a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Há também outros tipos de avaliação externa como o caso do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e, a depender do curso, avaliações vinculadas a conselhos de classe e que se associam com a atuação do(a)s profissionais egresso(a)s dos cursos no mercado de trabalho, não sendo o caso do curso de Pedagogia.

17.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no Brasil, considerando questões associadas ao ensino, pesquisa e extensão, subsidiado pela prova do Enade e pelas avaliações realizadas pelas comissões de especialistas.

Entre os itens avaliados pelo Enade, o desempenho do(a)s estudantes concluintes do curso em questões de conhecimentos gerais e específicos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e recursos disponíveis para a comunidade acadêmica. A ideia é que os resultados do Enade, complementados pelos outros critérios e instrumentos de avaliação externa possibilitem traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no Brasil.

Como resultado, cada curso recebe uma nota, contínua e outra integral, de 1 a 5 que corresponde ao Conceito Enade. A nota é calculada para cada curso, tendo como unidade de observação a IES, o município da sede do curso e a área de avaliação. Utiliza-se uma média ponderada da nota padronizada do(a)s estudantes concluintes, que realizaram as provas de formação geral (25% da nota) e de componente específico (75% da nota).

18 APOIO AOS DISCENTES

O PPC do curso de de Pedagogia da UFOP do *campus* de Ipatinga, assim como os demais cursos de graduação da UFOP, prevê três itens em relação ao apoio fornecido aos seus(suas) discentes: *i)* acompanhamento acadêmico institucional; *ii)* acompanhamento acadêmico do curso e *iii)* assistência estudantil.

18.1 Acompanhamento acadêmico institucional

O processo de acompanhamento acadêmico do(a)s discentes do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga ocorre, de forma mais próxima, pela coordenação e o NDE do curso. De forma complementar, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)[38] é o órgão responsável por proporcionar as condições de assistência, acesso e permanência ao(a)s estudantes da UFOP, garantindo-lhes, assim, bem-estar psicossocial e desenvolvimento humano harmonioso durante a sua formação.

[38] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis.** Disponível em: <https://prace.ufop.br/>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

Entre as ações voltadas para o acompanhamento acadêmico do(a)s estudantes pode-se citar o Programa de Acompanhamento Acadêmico[39] da UFOP, com foco no acompanhamento acadêmico do(a)s estudantes da UFOP, em especial àquele(a)s em situação de baixo rendimento acadêmico.

Além disso, a Prograd oferece também um programa de Auxílio à Participação em Eventos[40], que estimula a participação de estudantes em eventos acadêmico-científico-culturais (congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições), dando prioridade àquele(a)s que tenham trabalhos acadêmicos aceitos para apresentação e/ou publicação, bem como programas de Monitoria e de Tutoria, com o propósito de proporcionar um nivelamento acadêmico, por meio de atividades de reforço escolar orientadas pelo(a)s docentes, atendendo especialmente as disciplinas com alto índice de retenção ou abandono.

Quanto ao atendimento educacional especializado, considerando o disposto no Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n° 13.146/2015, destaca-se o papel da Cain, cujas atividades e práticas tem o propósito de fornecer condições de permanência ao(a)s estudantes público-alvo da educação inclusiva, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos(às) estudantes surdos e com deficiência auditiva.

O trabalho realizado pela Cain é feito em parceira do colegiado e o(a)s docentes vinculados aos cursos, em cada semestre, buscando auxiliar na preparação e confecção de material didático, na adequação de linguagens e na reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

18.2 Acompanhamento acadêmico do curso

No âmbito do curso de Pedagogia do *campus* de Ipatinga, cabe ao colegiado e ao NDE fornecerem apoio acadêmico ao(a)s estudantes, acompanhando-o(a)s coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos a serem realizados sistematicamente no curso é a recepção integrada do(a)s calouro(a)s de todos os cursos de Ipatinga a cada semestre letivo.

---

[39] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Acompanhamento Acadêmico**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-acompanhamento-academico>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[40] Universidade Federal de Ouro Preto. **Auxílio Eventos**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/auxilio-eventos-0>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

Essa recepção integrada funciona como um cartão de boas-vindas ao(a)s novo(a)s estudantes, momento do qual são ofertadas palestras ministradas por representantes da Administração Central, a Direção da unidade, coordenadore(a)s dos cursos, entidades estudantis, e outras associações da cidade de Ipatinga. Para além das palestras, é comum neste de recepção ter visitas guiadas pelo *campus*, visando apresentar o espaço físico da instituição e seus diversos ambientes de estudo e convivência: biblioteca, laboratórios, entre outros locais.

Em relação às ações voltadas para o(a)s estudantes veterano(a)s, vale mencionar também a oferta de turmas especiais para disciplinas com alto índice de reprovação, de forma que se possam empregar recursos didáticos mais condizentes com as dificuldades evidenciadas por alguns estudantes e fornecer-lhes acompanhamento mais particularizado.

Outra estratégia refere-se à organização das disciplinas intituladas "Seminário", distribuídas ao longo da matriz curricular do curso de Pedagogia, que têm a intenção principal de integrar os diversos conhecimentos abordados pelas demais disciplinas do período, orientando e acompanhando a produção acadêmica do(a)s estudantes de forma a auxiliá-lo(a)s na construção/elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Quanto à realização dos estágios curriculares, o(a)s estudantes do curso de Pedagogia de Ipatinga irão contar, quando necessário, com o recurso do auxílio-transporte, por meio do qual a UFOP custeia as passagens em situações de longo deslocamento para a realização e conclusão desse componente curricular. Este procedimento é um importante incentivo à realização de estágios em locais mais periféricos, assim como em distritos da região, proporcionando ao(a)s estudantes do curso a vivência de experiências de docência em escolas do campo, por exemplo.

Tal como destacado anteriormente no PPC, o curso de Pedagogia conta também com apoio do programas PET, Pibid e a Residência Pedagógica como pilares para o estímulo à integração com o ambiente escolar, com os sujeitos e as atividades que o constituem, propiciando a iniciação à profissão docente.

Em adição, o colegiado do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga realizará também encontros periódicos com o(a)s estudantes buscando a orientação e o acompanhamento da sua vida acadêmica. No início de cada período, será preparada uma reunião para apresentação das diretrizes do curso, descrevendo o papel do colegiado e promovendo a compreensão sobre as normas e procedimentos a serem seguidos pelo(a)s estudantes durante a permanência na UFOP.

Haverá também reuniões de orientação com o(a)s estudantes em situação de risco de desligamento, com a finalidade de entender as dificuldades de seus projetos de estudo e para realizar um planejamento curricular individualizado. A evasão discente será sempre avaliada em conjunto com a Prograd, criando-se estratégias pontuais para a sua compreensão e para ajustamentos úteis.

18.3 Assistência estudantil

Dentre as ações continuadas de assistência estudantil promovidas pela Prace pode-se citar os programas de concessão de bolsas[41], que visam facilitar o acesso à alimentação, moradia e complementação financeira concedidos para o custeio de despesas básicas dos estudantes assistidos, para que eles tenham condições de permanecer na UFOP e se dedicar à vida acadêmica.

A participação nos programas de bolsas está condicionada a avaliação socioeconômica do(a) estudante de acordo com seu nível de classificação. A UFOP proporciona ao(a)s estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação e pós-graduação (sem bolsa acadêmica) dos *campi* Ouro Preto, Mariana e João Monlevade duas modalidades de bolsas: *i)* bolsa de alimentação, que em por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários (RU) e *ii)* bolsa permanência, que possui natureza social e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso.

A UFOP oferece, também, a oportunidade de habitação em moradia universitária a estudantes de graduação e pós-graduação nos *campi* Ouro Preto e Mariana. Em João Monlevade é ofertado o auxílio moradia ao(a)s estudantes de graduação presencial, pelo fato de não haver moradia estudantil da UFOP na cidade.

Todas essas modalidades de apoio estudantil também serão asseguradas ao(a)s estudantes de todos os cursos de Ipatinga, considerando os mesmos critérios e condições adotados nos demais *campi*.

Para além das questões voltadas para o oferecimento de bolsas, a Prace também possui programas e projetos de orientação estudantil, que consiste em conjunto de ações que estimulam a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, a citar:

[41] Universidade Federal de Ouro Preto. **Bolsas de assistência estudantil.** Disponível em: <https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/bolsas-0>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

- Projetos Bem-vindo Calouro (BVC)[42] e UFOP Acolhe[43]: visa a realização de ações focadas na recepção e acolhimento de estudantes ingressantes na UFOP.
- Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic)[44] destina-se a implementar atividades de ações afirmativas no âmbito da UFOP de forma articulada ao ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento e ampliação das condições de permanência.
- Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico (Prodesa)[45]: visa promover o desenvolvimento social e o aprimoramento na formação acadêmica de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Programa de Apoio à Maternidade e Universidade (ManU)[46]: tem como objetivo oferecer apoio às estudantes dos cursos de graduação presencial da UFOP que são mães.

Além das ações promovidas pela Prace, há também outras ações e programas institucionais que ofertam bolsas que ajudam no processo de motivação, formação no âmbito do ensino pesquisa e extensão, e a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, como os exemplo de:

- Programas de Iniciação Científica (IC)[47]: cujo propósito é oportunizar ao(a)s estudantes de graduação, a experiência de iniciação à pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento científico e a preparação, para os cursos de pós-graduação;
- Programas, projetos, cursos, ações e atividades de extensão[48]: cujo propósito é aproximar o(a)s estudantes da comunidade em que estão inseridos, bem como ajudar na solução de problemas reais da sociedade.

---

[42] Universidade Federal de Ouro Preto. **Bem-vindo Calouro.** Disponível em: <https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/projeto-bem-vindo-calouro>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[43] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa UFOP Acolhe.** Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/projeto-ufop-acolhe>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[44] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-incentivo-diversidade-e-convivencia-pidic>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[45] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-desenvolvimento-social-e-academico-prodesa>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[46] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa de Apoio à Maternidade e Universidade - ManU**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/programa-de-apoio-maternidade-e-universidade-manu>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[47] Universidade Federal de Ouro Preto. **Iniciação Científica**. Disponível em: <https://propp.ufop.br/pt-br/pesquisa/iniciacao-cientifica>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

[48] Universidade Federal de Ouro Preto. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Disponível em: <https://proex.ufop.br/>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

- Bolsas de de Desenvolvimento Institucional[49]: conceção de bolsas para apoio e assessoramento em atividades administrativas que ajudem a atender os objetivos do PDI da UFOP.
- Programa Pró-Ativa[50]: cujo objetivo é contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais para as disciplinas, e iniciativas para redução dos índices de reprovação e evasão nos cursos.

19 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFOP do *campus* Ipatinga, assim como os demais *campi* da universidade, quando do preenchimento completo do seu quadro de pessoal, será formado, majoritariamente, por professore(a)s doutores, efetivos, em regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva, admitidos via concursos públicos de provas (escrita, didática e de projetos) e títulos, cujo objetivo é avaliar a capacidade, experiência e as habilidades do(a)s docencentes diversos aspectos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

De maneira complementar, visando assegurar uma formação continuada e de desenvolvimento pessoal do(a)s docentes, ao longo do tempo, a UFOP oferece outros diversos tipos de iniciativas de capacitação e qualificação dentro de sua política institucional. Conforme descrito no PDI/UFOP 2016-2025, o(a)s docentes da UFOP podem contar com o apoio do Programa Sala Aberta, que tem por objetivo aprimorar as experiências educativas e criar espaços de discussão e reflexão sobre a prática docente universitária. O programa é organizado em quatro espaços de interação:

> - **Sala Aberta Convida**: realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente. Espaço aberto a todos os professores interessados.
> - **Sala Aberta Oficina Pedagógica**: realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.
> - **Sala Aberta Debate**: promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.
> - **Sala Aberta Virtual**: espaço de interação, por meio de acesso à plataforma Moodle, envolvendo os docentes em atividades diversas, tais como fóruns de discussões, troca de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia sobre a docência universitária (PDI/UFOP 2016-2025, p. 60-61).

No Programa Sala Aberta são discutidos assuntos voltados para o aprimoramento da experiência docente em temas como metodologias de ensino-aprendizagem, práticas da

[49] Universidade Federal de Ouro Preto. **Bolsas de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://proplad.ufop.br/bolsas-de-desenvolvimento-institucional>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.
[50] Universidade Federal de Ouro Preto. **Programa Pró-Ativa**. Disponível em: <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pro-ativa>. Acesso em: 28 de jun. de 2025.

extensão, os processos de avaliação da graduação, a relação professor(a)-aluno(a) e discussões sobre os currículos dos cursos frente às mudanças da sociedade.

Há também outros tipos de incentivo a capacitação e qualificação docente. Em relação a capacitação, pode-se citar as ações da UFOP focadas na viabilização da participação docente em eventos científicos (congressos, seminários) e cursos que oferecem capacitação em gestão administrativa.

Em se tratando da qualificação há iniciativas institucionais para incentivar o afastamento e para participação em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado, para aquele(a)s que ainda não atingiram essa titulação, concessão de jornada especial de trabalho para docentes que estão e processo de qualificação, licença específica para qualificação em estágios de curta duração, e o incentivo à participação e afastamento para participar de estágios pós-doutorais.

Além disso, numa tentativa de ajudar no processo de capacitação e qualificação profissional, a UFOP, periodicamente, publica editais com foco no financiamento de materiais e recursos para auxílio na realização das ações de pesquisa e extensão do(a)s docentes.

20 INFRAESTRUTURA

Para o pleno cumprimento das políticas e diretrizes estabelecidas por meio deste PPC e o atendimento às exigências contidas nas DCNs que se associam à formação dos profissionais do curso de Pedagogia, bem como assegurar a oferta de um curso com a qualidade projetada, é necessário que o *campus* de Ipatinga da UFOP ofereça condições de infraestrutura adequadas para todo(a)s estudantes.

Nesse sentido, o projeto do *campus* de Ipatinga está sendo desenvolvido e implementado em consonância com as condições necessárias de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todos os ambientes, tal como previsto no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004c) e na Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9.050, de 30 de junho de 2004 (ABNT, 2004), o que inclui salas de aula, laboratórios, biblioteca, gabinetes de trabalho para o(a)s docentes, auditório, espaços de convivência, entre outros espaços adaptados, bem como a instalação de rampas, elevadores, mapas e pisos tátil direcional, e outro tipos de sinalização para a orientação das pessoas, por exemplo.

Outra questão importante e que está sendo levada em consideração no planejamento das instalações do *campus* Ipatinga é o plano de prevenção contra incêndio e pânico, considerando Lei nº 14.130, de 19 de dezembro de 2001 (Minas Gerais, 2001), do estado de

Minas Gerais, que dispõe sobre as regras para as atividades de fiscalização e as medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, nos termos da Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 (Brasil, 2017).

O dimensionamento do número de extintores por tipo, local de posicionamento desses equipamentos, a existências de mangueiras, reservatórios de água específicos, sinalização de rotas de fuga, entre outros recursos, são exemplos de elementos que estão sendo considerados em todos os projetos do *campus* da UFOP em Ipatinga. Além disso, assim como ocorre nos demais *campi* da universidade, um grupo de servidore(a)s da instituição realizarão um curso de formação para atuar como agentes da brigada de incêndio da unidade acadêmica.

Em se tratando da infraestrutura projetada para receber os cursos do *campus* de Ipatinga, a UFOP já possui um planejamento para ocupação dos pouco mais de 34 mil metros quadrados de área doada pela prefeitura de Ipatinga, conforme mostrado na Figura 4.

Figura 4 - Ocupação ilustrativa dos espaços do terreno no *campus* Ipatinga

Fonte: Material interno da equipe de projetos da UFOP.

Pela Figura 4 é possível observar estão sendo previstos pelo menos três prédios de maior porte, sendo um deles para receber toda a infraestrutura necessária para o atendimento dos cursos da área de saúde, outro para o atendimento das demandas de ensino, em especial, salas de aula e laboratórios de ensino para atendimento de todos os cursos do *campus*, e um último com foco em atender a várias questões administrativas como gabinetes de professore(a)s, auditório, biblioteca, secretarias de cursos, etc.

Vale ressaltar também a existência de outros vários prédios de menor porte (parte de baixo da Figura 4) que irão receber outros setores administrativos para o pleno atendimento das questões de ensino, pesquisa e extensão em Ipatinga. É importante destacar que a Figura 4 é apenas ilustrativa, e pode sofrer alterações e ajustes, considerando as questões técnicas e orçamentárias vinculadas à implantação do *campus* Ipatinga.

Para além das questões de espaço físico, todos os recursos materiais, equipamentos e de mobiliário necessários para o funcionamento adequado dos laboratórios, salas de reunião, auditório, gabinetes de professore(a)s, biblioteca, restaurante universitário, e demais espaços, serão adquiridos, ao longo do período de implantação, considerando as questões-chave que envolvem as rotinas de operação de um *campus* universitário de uma unidade fora de sede.

Do ponto de vista administrativo e de recursos humanos, a ideia é que se tenham espaços e recursos de escritório para receber pelo menos um(a) servidor(a) técnico-administrativo em educação (TAE) para cada setor, considerando as demandas de uma estrutura *multicampi*. O Quadro 20, resume o quantitativo mínimo de 46 servidore(a)s lotados no *campus* Ipatinga que se espera ser possível contratar para o atendimento adequado de todos os cursos previstos da unidade conforme planejamento do novo PAC.

Quadro 20 - Planejamento preliminar de vagas de TAE para o *campus* Ipatinga

Nível	Cargo	Descrição	Vagas projetadas
D	Técnico de edificações	Auxiliar a Prefeitura universitária na gestão dos dos prédios e de patrimônio do *campus*	1
E	Engenheiro Civil	Atuar junto a Prefeitura universitária para coordenar as obras de Ipatinga e João Monlevade	1
E	Administrador	Atuar na administração geral do *campus*	1
D	Assistente em Administração	Atuar nas atividades de secretaria da direção do instituto	1
E	Pedagogo	Atuar em assuntos pedagógicos dos cursos, incluindo questões de acessibilidade e inclusão	1
D	Assistente em Administração	Atuar na secretaria do Centro de Extensão e em assuntos de comunicação institucional	1
D	Assistente em Administração	Atuar no setor de compras e finanças do *campus*	1
E	Médico do trabalho	Atuar no atendimento e perícias laborais de servidore(a)s	1
D	Técnico de Enfermagem	Atuar como agente responsável pelos primeiros socorros e ações de prevenção à acidentes	1
E	Bibliotecário	Atuar em assuntos de gestão da Biblioteca do *campus*	1
D	Assistente em Administração	Atuar como auxiliar na gestão da biblioteca, considerando o atendimento em 3 turnos.	4
D	Técnico em Tecnologia da Informação	Atuar na manutenção de rede e infraestrutura de tecnologia da informação do *campus*	3
D	Assistente em Administração	Atuar em assuntos da secretaria da diretoria do instituto	1

D	Assistente em Administração	Atuar nas secretarias de departamentos (ou estrutura similar)	4
D	Assistente em Administração	Atuar nas secretarias dos colegiados de curso, NDEs e outras demandas administrativas de ensino	5
D	Assistente em Administração	Atuar como assistente em assuntos da Seção de Ensino	1
D	Técnico de Laboratório - Área	Atuar como técnico(a) em laboratório de ensino	15
E	Psicólogo	Atuar em assuntos de prevenção e encaminhamento de questões de saúde mental do *campus*	1
E	Assistente Social	Atuar no acolhimento e apoio social junto a comunidade acadêmica	1
D	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	Atuar no processo de tradução e interpretação Libras no *campus*	2

É importante destacar que, a depender de mudanças no planejamento dos cursos a serem implantados, da disponibilidade de vagas TAE e de possíveis mudanças na estrutura organizacional da UFOP, ao longo do tempo, sejam necessários mais ou menos servidore(a)s do que o plano inicial apresentado no Quadro 20.

Em relação ao número de docentes, estima-se, de forma preliminar, a necessidade de pelo menos cerca de 155 vagas para atender às necessidades estabelecidas pelo novo PAC das universidades, para atender um público estimado de, pelo menos, 2800 estudantes de graduação.

20.1 Infraestrutura projetada para início das atividades do curso de Pedagogia em Ipatinga

Para viabilizar o início do funcionamento do curso de Pedagogia de Ipatinga no primeiro semestre de 2026, a UFOP em parceria com a prefeitura da cidade de Ipatinga irá disponibilizar, provisoriamente, um(ou mais) local(is) que suporte(m) a infraestrutura básica, os equipamentos e demais recursos necessários para a oferta de todos os componentes curriculares necessários em cada semestre letivo. Essa estrutura provisória deverá ser necessária até que as obras do *campus*, parcial ou totalmente, sejam finalizadas conforme o cronograma do PAC.

O Quadro 21 apresenta um plano elaborado para a oferta do curso, por semestre, considerando apenas as demandas de ensino, incluindo o local em que serão ofertadas as disciplinas e demais componentes curriculares com uma breve descrição dos recursos necessários para o funcionamento do curso.

Quadro 21 - Estrutura provisória no âmbito do ensino para o funcionamento do curso

Semestre	Local	Recursos necessários para o ensino
2026/1	A definir.	**1** sala de aula. **1** laboratório de informática.
2026/2	A definir.	**1** sala de aula. **1** laboratório de informática.
2027/1	A definir.	**2** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2027/2	A definir.	**2** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2028/1	A definir.	**3** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2028/2	A definir.	**3** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2029/1	A definir.	**4** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2029/2	A definir.	**4** sala de aula. **1** laboratório de informática.
2030/1	A definir.	**5** salas de aula. **1** laboratório de informática.
2030/2	A definir.	**5** salas de aula. **1** laboratório de informática.

Conforme destacado no Quadro 21 as salas de aula destacadas deverão ter pelo menos espaço para atender a um total de 60 estudantes, serem equipadas com:

- carteiras;
- mesa e cadeira para o(a) professor(a);
- quadro branco ou similar,
- datashow, tela branca para projeção e demais recursos necessários para visualização de apresentações;
- acesso a internet via cabo e/ou via wireless;
- ventiladores ou dispor de ar condicionado em plenas condições de uso;
- todas as condições mínimas de acessibilidade (portas em tamanho adequado, rampas, elevadores, corrimãos, pisos táteis direcionais, etc.).

Além disso, será necessário que as instalações provisórias ofereçam banheiros e bebedouros em proporção suficiente ao número de estudantes das turmas, bem como acesso próximo a, pelo menos, uma cantina, padaria ou lanchonete durante os períodos de intervalo entre as aulas. Com relação aos espaços/salas para estudos, as instalações provisórias deverão

ser capazes de proporcionar pelo menos alguns espaços tranquilos e silenciosos, assim como salas para a oferta e realização de monitorias e tutorias.

No caso das salas de estudos uma sala de aula para até 60 estudantes é suficiente, para cada turno com oferta de aulas, até o segundo semestre de 2028. Posteriormente, será necessário pelo menos duas por turno de aulas.

O acesso aos livros e materiais para os estudos serão assegurados de duas formas, sendo a primeira delas por meio do acesso a biblioteca digital da UFOP que já possui boa parte ou a quase totalidade dos livros de referência básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação. A segunda forma será por meio da reserva online, de um processo de movimentação e envio de livros físicos entre as bibliotecas dos *campi* da UFOP e a existência de um local para resgate no *campus* e devolução dos livros nos horários de funcionamento das aulas.

Será necessário que se tenha também pelo menos um laboratório de informática de uso geral para o uso do(a)s estudantes, com, pelo menos 30 computadores completos com acesso à internet e ar condicionado, e outro com 60 computadores completos com acesso à internet e ar condicionado, por turno de oferta de aulas, para fins de ofertas de componentes curriculares dos cursos pelo(a)s professore(a)s. Esse segundo laboratório de informática, que é citado Quadro 21, deverá possuir também mesa e cadeira para o(a) professor(a), quadro branco ou similar, Datashow, tela branca para projeção e demais recursos necessários para visualização de apresentações, bem como ter todas as condições mínimas de acessibilidade.

No tocante aos laboratórios de ensino previsto nos PPCs dos cursos, estes serão viabilizados conforme a demanda, com o devido planejamento prévio. Para o curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga o Laboratório de Práticas Lúdicas (LPL) ou brinquedoteca será um ambiente pensado para a aprendizagem através de jogos, brinquedos e atividades lúdicas. Será construído em um espaço físico amplo, seguro, confortável e estimulante, para a realização de atividades individuais e em grupo.

O LPL deverá ter piso emborrachado ou com tapetes EVA, as paredes devem ser pintadas com cores claras, com alguns elementos coloridos, criando um ambiente alegre e estimulante. Seu mobiliário contará com mesas e cadeiras em tamanho que atendam crianças entre quatro e onze anos, de modo que recebam até 25 crianças. Também deverá ter armários e prateleiras suficientes para acondicionar jogos e materiais de apoio ao trabalho pedagógico.

O LPL deverá ainda ter diversos tipos de jogos e brinquedos para diferentes faixas etárias e objetivos de aprendizagem, fantasias e materiais para atividades artísticas, além de

materiais como livros, jogos educativos, materiais de apoio para a criação de brinquedos e atividades lúdicas.

É importante considerar que o LPL seja projetado como um espaço planejado para o desenvolvimento infantil através do brincar, que promova um ambiente rico em brinquedos e jogos, projetado para estimular a criatividade, a interação social e o aprendizado das crianças, de forma divertida e segura. Em suma, o LPL deve ser um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especial lúdico, cujo objetivo principal envolve o resgate e a ressignificação de brinquedos e brincadeiras, com intenção pedagógica.

Outro laboratório do curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga é um Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPP). O LAPP é essencial para a formação de qualidade dos futuros professore(a)s/pedagogo(a)s. Esse espaço deve propiciar vivências práticas, experimentações e o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Entre itens necessários para a composição do LAPP pode-se citar: 30 mesas (apropriadas para crianças), 5 mesas de madeira maciça em L (para computador,) e 30 cadeiras (ergonômicas e empilháveis) para a realização de oficinas, planejamentos de aulas, simulações de atividades pedagógicas e trabalhos colaborativos. Além disso, é importante que se tenha equipamentos como impressora laser multifuncional (1 unidade), guilhotina (1 unidade), microcomputadores com monitores (5 unidades), e um televisor para a produção e reprodução de materiais pedagógicos.

Os monitores e computadores permitem a exibição de vídeos, documentários, simulações e outros conteúdos que enriquecem o processo formativo, ampliando as possibilidades metodológicas e incentivando a reflexão crítica do(a)s futuro(a)s docentes sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

Todos esses equipamentos ajudam no apoio para o desenvolvimento de recursos didáticos, planejamento de aulas e organização de projetos de ensino, além de permitir o uso de tecnologias na educação, como vídeos e recursos multimídia. Armários (4 unidades) e prateleiras (2 unidades) para o armazenamento seguro e organizado de materiais didáticos, jogos, documentos e recursos pedagógicos também são necessários.

Além disso, é necessária a existência de materiais diversos para as aulas de ciências, geografia, história, matemática, etc. Tais itens ampliam a formação dos estudantes em temas transversais e interdisciplinares. Quando equipado com todos os recursos citados, o LAPP

permitirá o desenvolvimento de competências práticas fundamentais à atuação docente e para despertar o protagonismo do(a)s estudantes.

Por fim, mas não menos importante, haverá também toda uma infraestrutura básica para receber o(a)s servidore(a)s da UFOP e o funcionamento das atividades administrativas no *campus* Ipatinga, o que inclui gabinetes/salas para docentes e técnicos administrativos, sala de reuniões, banheiros, copa, entre outros espaços que se fizerem necessários.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPC aqui apresentado vem firmar o compromisso do(a)s docentes, discentes e servidore(a)s TAE que participaram de sua construção com a missão da UFOP de trabalhar para a formação de um profissional que seja, de fato, um(a) agente de mudança e proatividade visando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, soberana, democrática, e desenvolvida socioeconomicamente, tal como destacado no PDI/UFOP 2016-2025.

Em acordo com os princípios constitucionais brasileiros, a educação deve ser orientada em promover o desenvolvimento das pessoas, para o pleno exercício de seu papel cidadão, bem como para a qualificação do(a)s profissionais para o mundo do trabalho. No curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga, o foco no desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e habilidades específicas não se desvincula, portanto, do propósito mais amplo de contribuir para a expansão de personalidades, para o reforço das liberdades individuais, para o favorecimento da experiência de uma sociedade com mais compreensão, tolerância e respeito.

Propondo formar professore(a)s que sejam também pesquisadore(a)s de sua própria prática, que assumam postura crítico-reflexiva, este PPC não poderia deixar de estar, sempre aberto a revisões e atualizações, colocando-se como objeto de reflexão, de crítica, e da consequente proposição de alternativas que caracterizam a postura do(a) docente investigador(a). Assim, se prevê uma revisão deste documento a cada três anos, tal como sugerido pelo Sinaes, após o início das atividades da primeira turma do curso em Ipatinga, ou motivado por alterações das DCNs do curso.

Para acompanhar as transformações por que passam o país e o mundo, de modo geral, e o universo da educação, de modo mais particular, a equipe responsável pela gestão do curso de Pedagogia deve se fundamentar no diálogo e na ideia de um aprendizado permanente, segundo o pressuposto de uma prática democrática, respeitosa da pluralidade e do dissenso, na busca constante do aperfeiçoamento.

Assim, a ideia deste PPC seja um instrumento de orientação para o(a)s futuro(a)s docentes, discentes e TAEs que atuarão de forma direta junto ao curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga, poderem implementá-lo por meio de um processo dialógico e participativo. Dessa forma, espera-se que a UFOP possa continuar contribuindo com a formação de professore(a)s, devidamente capacitados e engajados na proposta de aumentar a qualidade da educação regional e nacional, a partir, sobretudo, da atuação na Educação Básica, com especial atenção para a Educação Pública, que pode ser vista como uma meta traçada neste documento. Alcançar esta meta representa a diferença que, sem dúvida, não será pouca coisa.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. *In*: ALLAL, L. CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986. p. 175-196.

AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 184 p. ISBN 9788532644688.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9.050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2004. Disponível em: <https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/nbr_%2009050_acessibilidade%20-%202004%20-%20acessibilidade_a_edificacoes_mobiliario_1259175853.pdf> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

MINAS GERAIS. Governo do estado de Minas Gerais. **Lei nº 14.130, de 19 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no estado e dá outras providências. 2001. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/14130/2001/> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. 2005a. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em : 07 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. 2006a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf> Acesso em: 05 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n° 1, de 16 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em : 05 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010** - Atualizada pela Portaria n° 343/2013. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. 2012a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. 2012b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). 2024. Disponível em: <https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf> . Acesso em: 07 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939.** Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. 1939. Disponível em

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. 1971. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.** Regulamenta as transferências *ex officio*. 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9536.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> . Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. 2004a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 05 de julho de 2025.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004c. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.

_____. Presidência da República. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 de Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1995, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. 2008b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017**. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13425.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2025 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

CHARLOT, B. A relação com o saber: conceitos e definições. *In*: CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, p. 77-86 2000. ISBN 978-8573076318.

DE SOUSA, R. P.; DE FARIAS, M. do C. A.; SUCUPIRA, K. S. de A.; FEITOZA. B. M. Adesão de docentes às metodologias ativas como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino superior. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24219/rpi.v4i1.1159>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática docente. 74 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019a. 144 p. ISBN: 9788577534098.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 91 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019b. 256 p. ISBN: 9788577534180.

LUCINDO, N. I.; NUNES, C. M. F.; DE ARAÚJO, R. M. B. de. Ser pedagogo: a escolha profissional de egressos do curso de pedagogia. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 396–413, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i2.982>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198–208, 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo : Cortez, 2018. 312 p. ISBN: 978-85-249-2645-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926457/>. Acesso em: 16 de jul. de 2025.

SCHÖN, D. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. 1 ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2003. 256 p. ISBN: 9788573076387.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, v. 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TURA, M. Pensando a cultura escolar e a prática pedagógica. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 1, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v23i1.6336>. Acesso em: 06 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 17, de 18 de abril de 1980.** Cria o Curso de Letras na UFOP. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000000085>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resoluções CEPE nº 2.680, de 02 de fevereiro de 2005**. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da UOP - CPA. (Alterada pela Resolução CEPE nº 2.826). 2005a. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000008773>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 4.450, de 29 de abril de 2011.** Aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada curso de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na forma definida na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000001843>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 7.210, de 29 de junho de 2017.** Aprova a Política de Informação da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP. 2017. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000009888>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018**. Aprova a "Política Institucional de Formação de Professores da UFOP". (Alterada pela Resolução Cuni nº 2543). 2018a. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000012121>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 7.609, de 20 de novembro de 2018.** Aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da UFOP e revoga as Resoluções CEPE nº 5292 e 5295. 2018b. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000010659>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 7.794, de 27 de agosto de 2019**. Regulamenta a Política de Ações Afirmativas e para Inclusão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 2019a. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000011141>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n° 7852, de 27 de setembro de 2019**. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP. 2019b. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000011771>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Superior de Graduação. **Resolução Congrad n° 56, de 19 de outubro de 2022.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, grau Licenciatura - ICHS/UFOP, e dá providências. 2022a. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000012430>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Superior de Graduação. **Resolução Congrad n° 179, de 27 de março de 2025.** Dispõe sobre a ocupação de vagas residuais dos cursos presenciais de graduação da UFOP. 2025. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000012920>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Universitário. **Resolução CUNI nº 719, de 18 de outubro de 2005.** Aprova o Projeto de Implantação do Pólo da UFOP no Vale do Aço, MG. 2005b. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000012015>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Universitário. **Resolução CUNI nº 814, de 29 de março de 2007.** Aprova normas que fixam carga horária mínima de aulas para docentes da UFOP e revoga a Resolução CUNI nº 176. 2007. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000007899>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Universitário. **Resolução CUNI nº 2.303, 08 de outubro de 2019.** Ratifica o disposto na resolução CEPE nº 7.794, que regulamenta a Política de Ações Afirmativas e para Inclusão da Universidade Federal de Ouro Preto. 2019c. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000011219>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Conselho Universitário. **Resolução CUNI nº 2.304, de 8 de outubro de 2019.** Aprova a nova estrutura organizacional da Universidade Federal de Ouro Preto. (Alterada pela Cuni nº 2235, 2333, 2414, 2464, 2477 , 2553, 2651, 2666, 2765, 2775, 2824 e 2839). 2019d. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000012938>. Acesso em: 05 de jul. de 2025.

_____. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia de Curricularização da Extensão da UFOP.** 2022b. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1XiUac7sDgFPf_91eWLljfqYO-_jboTI3/edit?tab=t.0>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria nº 34, de 02 de maio de 2019**. Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). 2019e. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ARs19tcAQXK73wD-Nj5PnPULGpVrQXH8/view>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2019. 196 p. ISBN: 9788544900475.

APÊNDICE A - Programas de disciplinas

Programas das disciplinas obrigatórias

1º Período

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
Introdução à Educação
Nome do Componente Curricular em inglês:
Introduction to Education</td><td>Código: PLI001</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
-</td><td>Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
30 horas</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Pedagogia: objeto de estudo, conceito, campo de atuação e relação com a ação educativa. A pedagogia na formação do educador e na transformação da prática educativa. Visão ampla – teórica e prática - do processo educativo em todas as suas dimensões – instituições educativas formais e não formais. Discussão sobre mecanismos, potencialidades e limites do processo educativo. Estudo, análise do papel e dos desafios do/a pedagogo/a e da profissão docente a partir dos/as próprios/as pedagogos/as por meio de entrevistas e podcasts.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
Unidade I – Questões atuais da educação:
1.1. Conceito de educação, de ensino e de aprendizagem.
1.2. O processo educativo em suas dimensões e modalidades (escolar, institucional, não institucional).
1.3. Possibilidades e limites da educação escolar na sociedade contemporânea: das utopias pedagógicas ao mal-estar da Pedagogia contemporânea.
Unidade II – Contextualização da Pedagogia no Brasil
2.1. Fundamentos históricos e epistemológicos da Pedagogia.
2.2. Contexto atual do Curso de Pedagogia (Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia-Licenciatura).
2.3. A Pedagogia e as Práticas Pedagógicas.
2.4. A Pedagogia e o Pedagogo na sociedade contemporânea.
Unidade III – A formação do pedagogo: perfil e campo profissional.
3.1. A identidade profissional do Pedagogo
3.2. A formação e a prática do Pedagogo (pedagógica, política e organizacional).
3.3. O Pedagogo e a sua atuação em espaços escolares e não escolares.
Unidade IV- Ação extensionista:
4.1. Entrevistas e/ou podcast com pedagogos/as: formação; atuação profissional; desafios.
4.2. Apresentação dos produtos com os convidados entrevistados e mesa de debate com convidados estudiosos dos temas evidenciados nas entrevistas ou Podcast.
4.3. Publicação do Podcast em plataformas de streaming.</td></tr>
</table>

Bibliografia básica: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2004. KANT, Emmanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanela. 4 ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2004. SAVIANI, Dermeval. A **Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas. SP: Autores Associados, 2012. 2 ed.
Bibliografia complementar: BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. 2006. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogo**: delineando identidade(s). **Revista UFG**, n. 10, p. 120-132, jul., 2011. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, v. 14, n. 50, jan./mar. 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. *In*: Pimenta, S.G. (orgs.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto da Cientificidade da Pedagogia. *In*: Pimenta, S.G. **Pedagogia**: ciência da educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Nome do Componente Curricular em português: Sujeitos e Diversidades Nome do Componente Curricular em inglês: Subjects and diversities	Código: PLI002
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Teorias e noções acerca da produção de sujeitos com enfoque nos contextos educativos. Participação social e educação envolvendo as questões étnico-raciais, das sexualidades e de gênero na contemporaneidade. Os efeitos do preconceito no processo educacional.

Conteúdo programático:
1. Processos de subjetivação na contemporaneidade.
2. Gênero e Sexualidades nos processos educativos.
3. Educação e questões Étnico-raciais.
4. Educação de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.
5. Seminário Extensionista sobre Sujeitos e diversidades junto às escolas de educação básica da região: Convite às professoras para apresentação de Estudos de casos e roda de conversas com discentes e docentes da UFOP, a partir dos três eixos da disciplina: gênero e sexualidade, raça e etnia e pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais.

Bibliografia básica:
DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas**: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 411 p.
LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 174 p.
SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES; CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Brasília: CEPESC SPM 2009. 266p.

Bibliografia complementar:
ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 336p.
BUTLER, Judith. Vida precária. Contemporânea. **Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, n.1, p. 13-33, 2011.
HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126 p.
MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica. 2017, 78 p.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 235 p.

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa Educacional: perspectivas epistemológicas Nome do Componente Curricular em inglês**:** Education Research: epistemological perspectives	Código: PLI003
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa educacional. Estratégias metodológicas para a coleta, o processamento e as análises de dados das pesquisas em educação. O professor pesquisador. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos em educação.

Conteúdo programático:
Unidade I: O Método nas Ciências Humanas:
1.1. O conhecimento científico.
1.2. O método na pesquisa em educação.
Unidade II: Estratégias metodológicas para pesquisa em educação:
2.1. Planejamento da pesquisa.
2.2. Modalidades e temas de pesquisa em educação.
2.3. Coleta, Processamento e análise de dados nas pesquisas em educação.
Unidade III: O Professor Pesquisador:
3.1. O processo de pesquisa na escola.
3.2. Professor pesquisador e a construção do conhecimento na escola.

Bibliografia básica:
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 2009.
FAZENDA, Ivani. (org.) **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.
GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:
BASTOS, Cleverson Leite *et al*. **Fundamento da pesquisa científica**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro , v. 21, n. 65, p. 281-298, 2016. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216516>. Acesso em: 18 jun. 2025.
GATTI, Bernadete A. A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: LiberLivro, 2007.
KOCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . Petrópolis : Vozes, 2012.
LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 2013.

Nome do Componente Curricular em português: Educação e Tecnologias Nome do Componente Curricular em inglês: Education and Technology	Código: PLI004
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. Prática pedagógica e novas tecnologias. (Re)dimensionando o olhar sobre as tecnologias a partir do diálogo entre universidade e comunidade: sons, aromas, sabores, olhares, história e relevância cultural a partir da feira de tecnologias.

Conteúdo programático:
Unidade I:
1.1. A sociedade da informação.
1.2. Construção do conhecimento na era tecnológica.
1.3. Inteligência coletiva e internet na sociedade digital.
Unidade II:
2.1. Educação e Tecnologias.
2.2. Educação e cibercultura.
Unidade III:
3.1. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento.
3.2. Jogos eletrônicos e gamificação.
3.3. Mídias educativas audiovisuais.
Unidade IV:
4.1.Prática pedagógica e novas tecnologias.
4.2. Educar na geração que já nasceu no mundo digital.
Unidade V:
5.1. Feira de tecnologias.
5.2. O diálogo entre universidade e comunidade sobre o passado, o presente e as perspectivas futurísticas.

Bibliografia básica:
ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. **Educ. Soc**., Campinas, v. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008.
EMANUEL, Lucas. **Programação neurolinguística**. Material digital.
MENDES, C. L. **Jogos eletrônicos**. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia complementar:

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. **Paideia**, v. 13, n. 25, p. 27-40, 2003.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, p. 259-275, abr./jun. 2015.

ELCHIER, Marcelo; DEL PINO, José C. Carbópolis, um software para educação química. **Química Nova Escola**, n. 11, mai. 2000.

MORAN, José M. Como utilizar a internet na educação. **Ciências da Informação**, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário I: O Aprender e o Ensinar na Infância Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar I: Learning and Teaching in Early Childhood	Código: PLI005
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
As bases teóricas e práticas que sustentam o processo educativo nos primeiros anos de vida do ser humano. Processo de ambientação da Plataforma Moodle e dos recursos didáticos disponíveis, sendo a principal plataforma utilizada na interação pedagógica com os(as) alunos no decorrer deste e dos seminários seguintes.

Conteúdo programático:
1. Aprender e ensinar em articulação com as disciplinas do primeiro período.
2. Discussão do que é aprender na perspectiva do aluno como sujeito aprendiz do curso de Pedagogia.
3. Elaboração de memorial reflexivo.

Bibliografia básica:
ALONSO, Myrtes (org.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Acervo físico]
CHARLOT, Bernard (org.). **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. [Acervo físico]
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e a formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Acervo físico]
TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209–244, dez. 2000.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. Sobre sujeito e objeto. *In*: _____. **Palavras e sinais**. Tradução de Maria Helena Rushel. Petrópolis: Vozes, p. 181–201, 1995. [Acervo físico]

CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731–758, set./dez. 2007. [Acervo virtual]

CROCHIK, José Leon. A constituição do sujeito na contemporaneidade. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 387–403, jul./dez. 2010. [Acervo virtual]

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [Acervo físico]

FURLAN, Neiva. **É possível uma sociologia do sujeito?** Uma abordagem sobre as teorias de Foucault e Touraine. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 274–311, jan./abr. 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Acervo físico]

SEMINÁRIO: A DIDÁTICA EM QUESTÃO, 3., 1985, São Paulo. **A didática em questão**: atas. São Paulo: USP, v. 2, 1985.

TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo hoje**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. [Acervo físico]

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Acervo físico]

Nome do Curricular em português: Estudos Históricos sobre Educação Nome do Componente Curricular em inglês: Historical Studies on Education	Código: PLI006
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo. Excursão Curricular em uma instituição de Ensino Tradicional.

Conteúdo programático:
1. Educação e cultura na América Portuguesa.
2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX.
3. A escola moderna dos republicanos.
4. A Escola Nova.
5. A educação na ditadura civil-militar.
6. Excursão Curricular.

Bibliografia básica:
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. [Acervo físico: 37(81)(091) H655h 2007]
LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. **500 anos de educação no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. [Acervo físico (37(81)(091) Q7 2003)]
STHEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. [Acervo virtual - https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123280]

Bibliografia complementar:
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP. 2001. [Acervo físico: 37.013 C175h 1999].
FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. [Acervo físico: 372(81) I43 2004]
GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60).
SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. [Acervo virtual - https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185629]
VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007. [Acervo físico: 37(091) V426c [2011]]

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado I: Organização da Educação Básica Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship I: Organization of Basic Education	Código:PLI007
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Observação, participação e análise de processos de gestão em instituições educacionais (escolas e órgãos centrais de gestão), em articulação com as tendências teóricas estudadas, tendo em vista a identificação de possibilidades de atuação e superação de desafios colocados pela realidade educacional. Planejamento e desenvolvimento de intervenção pedagógica junto a professores, alunos, comunidades e/ou corpo técnico da instituição escolar, na perspectiva da coordenação pedagógica e da gestão democrática.

Conteúdo programático:
1.Apontamentos para observação da gestão educacional.
2. A atuação do pedagogo na gestão de processos educacionais.
3. Gestão de recursos humanos na escola.
4. Gestão financeira na escola.
5. O papel do pedagogo na coordenação pedagógica e na gestão da aprendizagem.

Bibliografia básica:
LIBÂNEO, J. C et ali. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo, Cortez, 2012. [Acervo físico]
PARO, V. H**. Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã: 2001. [Acervo físico]
PLACCO e ALMEIDA (orgs) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, Edições Loyola, 2010. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:
ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2006. [Acervo físico]
LARA, Ângela Maria de Barros et alli. **Gestão Educacional.** Maringá: EDEM, 20011. **[Acervo físico]**
LUCK, H. *et al*. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2010. [Acervo físico]
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2011. [Acervo físico]
WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos escolares**: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [Acervo físico]

2º Período

Nome do Componente Curricular em português: Didática, Planejamento e Organização Escolar Nome do Componente Curricular em inglês: Didactics, Planning and school organization	Código: PLI008
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. Didática e tendências pedagógicas. O planejamento como instrumento de organização do trabalho docente: os projetos, a documentação e a avaliação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A formação de professores no Brasil. Excursão Curricular em uma instituição escolar urbana, rural ou quilombola da cidade de Ipatinga e região. As práticas pedagógicas presentes no contexto da escola básica na região.

Conteúdo programático:
Unidade 1: A ação docente, sua natureza e fundamentos:
1.1. A ação docente e a prática pedagógica.
1.2. Prática-teoria-prática como eixo do trabalho pedagógico.
Unidade 2: Didática e docência:
2.1. O papel da didática na formação do professor/pedagogo.
2.2. A didática, as tendências pedagógicas e a formação do professor no Brasil.
2.3. Didática e planejamento escolar.
2.4. A escola e a sala de aula como espaços de aprendizagem.
Unidade 3: A organização do trabalho na escola:
3.1. Planejamento e organização das atividades escolares.
3.2. Planejamento e currículo.
3.3. Planejamento escolar nos diferentes níveis de ensino: educação infantil e ensino fundamental.
3.4. Projetos pedagógicos, documentação e avaliação.
3.5. Excursão Curricular.
Unidade 4: Práticas pedagógicas da região de Ipatinga:
4.1. Levantamento/análise/diálogo a partir das práticas pedagógicas do contexto escolar de Ipatinga e região, em espaços de educação escolar e não escolar, considerando: planejamento, metodologias, recursos e avaliação. Serão organizados grupos de trabalho para locais e instituições específicas que deverão preparar instrumento de investigação, aplicação, análise dos dados coletados e devolutiva às equipes de trabalho nestes locais. Proposta de instrumento de pesquisa-formação: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas.

Bibliografia básica:
BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo. Contexto, 2009.
CANDAU, Vera Maria**. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Maria Isabel (org.). **Formatos avaliativos e concepção da docência**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GATTI, B. ATTI. **A formação de professores e sua carreira**: problemas e movimentos de renovação, Campinas: Autores Associados, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário II: A Escola como Espaço de Transformação Social Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar II: School as a Space for Social Transformation	Código: PLI009
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
A função social da escola. Promoção de valores democráticos e enfrentamento das desigualdades sociais. A escola como espaço de transformação social e emancipação dos sujeitos.

Conteúdo programático:
Objetivo Geral: Refletir criticamente sobre o papel da escola como espaço de transformação social, compreendendo seu potencial emancipador e sua inserção na sociedade.
Objetivos Específicos:
1.1. Analisar a função social da escola no contexto histórico, político e cultural;
1.2. Compreender a importância da educação para a cidadania e justiça social;
1.3. Identificar práticas pedagógicas que promovam equidade e inclusão;
1.4. Promover o debate sobre os desafios e possibilidades da escola como espaço democrático;
1.5. Estimular projetos pedagógicos integradores com impacto na comunidade.

Bibliografia básica:
ARROYO, Miguel. **Escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 1998. [Acervo físico]
CARRANO, Paulo. **Juventude e escola**: trajetórias sociais e experiências culturais. São Paulo: Cortez, 2005.
DUBET, François. **A escola e a experiência escolar**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:
CANDAU, Vera. **Educação e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.
GADOTTI, Moacir. **Educação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1992.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Estudos Sociológicos sobre Educação Nome do Componente Curricular em inglês: Sociological Studies on Education	Código: PLI010
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.

Conteúdo programático:
Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação.
Unidade II – O processo de socialização e a escola.
Unidade III – As desigualdades sociais face ao ensino.

Bibliografia básica:
BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**, Petrópolis, Vozes, 2003. [Acervo físico]
DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1981. [Acervo físico]
NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. *In*: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. **Leituras & Imagens**. Florianópolis, UDESC, 1995. [Acervo virtual]

Bibliografia complementar:
BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. **Educação em Revista**, nº 38, dez./2003, p. 17-88). [Acervo virtual]
DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. **Lua Nova**, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997. [Acervo virtual]
ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 640-666, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200016>. Acesso em 18 de jul. 2025.
NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 57-121, 2004. [Acervo físico]
PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. [Acervo físico]
RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230006>. Acesso em 18 de jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Política e Gestão Educacional Nome do Componente Curricular em inglês: Policy and Educational Regulation	Código: PLI011
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.

Conteúdo programático:
1. Estado e Educação:
1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira.
1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação.
1.3. Legislação Educacional.
a) Constituição Federal.
b) LDB.
2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema.
3. Financiamento da Educação.
4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
5. Políticas para os profissionais da educação.
6. Reformas Educacionais.

Bibliografia básica:
OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) **Políticas Públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006. [Acervo físico - https://biblioteca.ufop.br/acervo/1419046/exemplares]
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Política Educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995. [Acervo físico - 37.01 P759 c1995]

Bibliografia complementar:
CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [Acervo físico - 37:340.1 C975l [2002]]
DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**: avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011. [Acervo físico - 37.014.542(81) P712 c2011]
PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2008.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. 2001. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001230497>. Acesso em: 19 jul. 2025..
SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira**: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados., 2005. [Acervo físico - 37.014(81) S267e 1978]

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia da Educação Nome do Componente Curricular em inglês: Educational Psychology	Código: PLI012
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.

Conteúdo programático:
1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos.
2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas.
3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade.

Bibliografia básica:
BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. [Acervo físico]
COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. [Acervo físico]
COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed., v. 3., Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia complementar:
ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. **O papel do psicólogo escolar**: Psicologia: ciência e profissão, v.4, n.1,1984.
GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação**: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001. [Acervo físico]
MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.333-42, 2005.
SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. [Acervo físico]
BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e Diversidade na Escola**: Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado II: Gestão Escolar Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship II: School Management	Código: PLI013
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 03 horas/aula

Ementa:
Observação, participação e análise de processos de gestão em instituições educacionais (escolas e órgãos centrais de gestão), em articulação com as tendências teóricas estudadas, tendo em vista a identificação de possibilidades de atuação e superação de desafios colocados pela realidade educacional. Planejamento e desenvolvimento de intervenção pedagógica junto a professores, alunos, comunidades e/ou corpo técnico da instituição escolar, na perspectiva da coordenação pedagógica e da gestão democrática.

Conteúdo programático:
1. Apontamentos para observação da gestão educacional.
2. A atuação do pedagogo na gestão de processos educacionais.
3. Gestão de recursos humanos na escola.
4. Gestão financeira na escola.
5. O papel do pedagogo na coordenação pedagógica e na gestão da aprendizagem.

Bibliografia básica:
LIBÂNEO, J. C *et al*. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo, Cortez, 2012. [Acervo físico]
PARO, V. H**. Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã: 2001. [Acervo físico]
PLACCO e ALMEIDA (orgs). **O coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, Edições Loyola, 2010. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:
ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2006. [Acervo físico]
LARA, Ângela Maria de Barros *et al*. **Gestão Educacional.** Maringá: EDEM, 20011. [Acervo físico]
LUCK, H. *et al*. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2010. [Acervo físico]
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2011. [Acervo físico]
WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos escolares**: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [Acervo físico]

3º Período

Nome do Componente Curricular em português: Natureza e Sociedade: Conteúdos, metodologias e práticas na Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: Nature and Society: Contents, methodologies and practices for child education	Código: PLI014
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudo das características do pensamento infantil e suas consequências para a aprendizagem do mundo físico e social. Introdução à compreensão das concepções infantis sobre alguns conceitos científicos. Estudo sobre o desenvolvimento da causalidade. Análise de concepções e práticas pedagógicas sobre natureza e sociedade na Educação Infantil. Reflexão sobre a importância do lúdico para a construção de ideias sobre o mundo físico e social na Educação infantil. Exame de propostas curriculares, planos de aula, orientações didáticas e materiais para o ensino de conteúdos relativos à natureza e sociedade.

Conteúdo programático:
1. Presença dos conhecimentos sobre Natureza e Sociedade na educação infantil: ideias e práticas correntes.
2. A criança, a natureza e a sociedade.
3. Conteúdos e orientações didáticas para crianças de zero a três anos e de quatro a seis anos.
4. Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar.
5. Os lugares e suas paisagens.
6. Objetos e processos de transformação.
7. Os seres vivos.
8. Os fenômenos da natureza.
9. Diversidade de recursos materiais.
10. Diferentes de formas de sistematização dos conhecimentos.
11. Cooperação.
12. Atividades permanentes.
13. Jogos e brincadeiras.
14. Projetos.
15. Organização do espaço.
16. Observação, registro e avaliação formativa.

Bibliografia básica:
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo História e Geografia**. São Paulo: Ática, 2001.
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volumes I, II e III. Brasília: MEC, 1998.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

HICCKIMANN, Roseli Inês. **Estudos Sociais**: Outros saberes e outros sabores. Porto Alegre. Mediação. 2002.

MORTIMER, E.F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SANTOS, M. A **Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SOUZA, C. R. **A ciência na Educação Infantil**: uma análise a partir dos projetos e reflexões desenvolvidos por educadores infantis. Tese de Doutorado/UFScar. 2009.

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia da Educação e Desenvolvimento Nome do Componente Curricular em inglês: Psychology of Education and Development	Código: PLI015
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Infâncias e desenvolvimento infantil. Processos de ensino e processos de aprendizagem. Ambiente de aprendizagem na sala de aula: relação professor aluno, dinâmica de grupo e instituições sociais, problemas de aprendizagem, indisciplina e violência.

Conteúdo programático:
1. Infância e desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia da Educação.
2. Dinâmicas sociais e contextos educativos: questões emergentes na sala de aula.
3. Questões contemporâneas na perspectiva psicológica.

Bibliografia básica:
COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed., v. 2., Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1990.
VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia complementar:
AFONSO, Lúcia (Org.) **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias**: referências para a atuação do psicólogo/Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2009.
FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Standart Editions. 1976.
RIBEIRO, Laura Cançado; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Interação em sala de aula**. Questões conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: UFMG/Proed, 1986.
SILVA, Luciano Campos da; MATOS, Daniel Abud Seabra. As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo a partir dos dados do SIMAVE/PROEB 2007. *In*: **35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED**, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: Fundamentals of Child Education	Código: PLI016
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
O processo histórico e social da criança e da infância. A origem e os papéis da creche e da pré-escola. O direito e as políticas públicas à educação infantil no Brasil. O profissional da educação infantil. Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil. A relação entre o cuidar e o educar. A brincadeira; a organização dos tempos e dos espaços, as atividades e os materiais pedagógicos na educação infantil. O Projeto político pedagógico, a avaliação e os Projetos de trabalho. Excursão curricular à Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Conteúdo programático:
1. História social da criança e da infância (introdução).
2. A origem e os papéis da creche e da pré-escola.
3. Políticas públicas para educação infantil no Brasil.
4. O profissional da educação infantil.
5. Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil: a ludicidade e a relação entre e o cuidar e o educar.
6. Organização dos tempos e dos espaços.
7. Excursão curricular.
8. Projeto político pedagógico para a educação infantil: currículo e avaliação.

Bibliografia básica:
CAMPOS, M. M. (et al). **Creches e pré-escolas no Brasil**. 3 edição, São Paulo: Cortez; 2000.
KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
SARMENTO, M. e GOUVEA, M. C.(Orgs.) **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. RJ: Vozes, 2009. Coleção Ciências Sociais da Educação.

Bibliografia complementar:
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (Lei nº 9394/96), de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: O Corpo, o brincar e a Ludicidade na Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: The body, the playing and ludicity in children's education	Código: PLI017
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Os conceitos de corporeidade e ludicidade. As abordagens do lúdico na educação infantil: conceitos, fundamentos, pressupostos e princípios básicos: teoria e prática. O papel do brinquedo, do jogo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança. O lúdico e a prática pedagógica. Estudo das relações entre corpo e educação. A corporeidade como dimensão de linguagem na Educação Infantil. Construção de Inventário Lúdico da Região do Vale do Aço. Construção de projeto sobre jogos e brincadeiras junto às professoras de educação infantil. Encontro com professoras e alunos para a realização dos jogos e brincadeiras construídas no projeto.

Conteúdo programático:
1. O brincar e seu papel no desenvolvimento da criança.
2. Brinquedos e brincadeiras infantis.
3. O papel mediador do professor no planejamento e acompanhamento do brincar.
4. Criação de oficinas lúdicas:
4.1. Ação extensionista: construir projetos sobre jogos e brincadeiras com professoras da educação infantil, da rede municipal de Ipatinga e região.
5. Os movimentos e o corpo.
6. Caracterização das habilidades motoras básicas e avanços no desenvolvimento motor infantil.
7. Construir um inventário lúdico (em forma de documentário) a partir de entrevistas com moradores(as) antigos(as) da Região do Vale do Aço.
7.1. Ação extensionista: Os jogos e as brincadeiras na prática: realização de encontro com as crianças e professores/as da Educação Infantil, das redes municipais de Ipatinga e região, para vivenciarem os jogos e as brincadeiras levantadas no Inventário Lúdico e registradas no projeto desenvolvido com as professoras.

Bibliografia básica:
KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Nov, 2010.
VILMA L. NISTA-PICCOLO; WAGNER WEY MOREIRA. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia complementar:

ADELSIN. Barangandão Arco-íris – **36 brinquedos inventados por meninos e meninas**. Peirópolis, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. [Acervo físico - 37.036 B858 2002]

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar**. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Matemática I: Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino na Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: Mathematics I: Contents, Methodologies and Teaching Practices in Elementary Education	Código: PLI018
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Natureza do conhecimento matemático e da função da Matemática na Educação Infantil. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para a Educação Infantil. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente na Educação Infantil. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas de ensino na Educação Infantil.

Conteúdo programático:
1. Natureza do conhecimento matemático e da função da Matemática na Educação Infantil: referencial curricular nacional para a Educação Infantil.
2. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para a Educação Infantil: espaço (classificar os objetos de acordo com as suas semelhanças e diferenças, estabelecer relações de comparações entre os objetos por meio da observação de suas propriedades); quantidade (relacionar os números às suas quantidades, identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência); expressar medidas construindo gráficos, registrar medidas utilizando múltiplas linguagens (desenho e registro por números).
3. Enfoques teórico-metodológicos-práticos que orientam a ação pedagógica na Educação Infantil: planejamento e prática docente.
4. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas de ensino na Educação Infantil: atividades lúdicas e materiais concretos, jogos, resolução de problemas e tecnologias.

Bibliografia básica:
LORENZATO, Sergio Aparecido. **Para aprender Matemática**. 3. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2010.
NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação Matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.
PANIZZA, Mabel. (Org). **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:
DANYLUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. 5. ed. Passo Fundo: UPE Editora, 2015.
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.). **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Tradução de Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artmed, 1996.
PIRES, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática**: conversa com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zapt, 2012.
SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado III: Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship III: Child Education	Código:PLI019
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudos de aspecto teórico-prático, enfocando as áreas de conhecimento na Educação Infantil: observação e análise de espaços e ambientes educacionais, observação e análise das rotinas em classes de creches e pré-escolas, planejamento de intervenções pedagógicas, desenvolvimento de atividades de docência e avaliação, elaboração e análise de instrumentos de registro e acompanhamento da aprendizagem na educação infantil.

Conteúdo programático:
1. Cuidar e educar na educação Infantil.
2. Observação e análise da organização dos espaços em creches e Pré –escolas.
3. Observação e análise das rotinas e planejamentos pedagógicos na Educação Infantil.
4. Planejamento e realização de intervenções pedagógicas em creches e Pré-escolas.

Bibliografia básica:
CAMPOS, M. M; ROSEMBERG, Fúlvia, FERREIRA, M. I. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.
KRAMER. S. **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: 1998
SANTANA, Judith Sena da Silva. **A creche sob a ótica da criança.** Feira de Santana: UEFS, 1998.

Bibliografia complementar:
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança**. Brasília: MEC/SEF/COEDI. 1995.
GOLDSHIMIED, Elinor e JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed , 2006.
RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro, F. Alves, 1991.

4º Período

Nome do Componente Curricular em português: Alfabetização e Letramento I Nome do Componente Curricular em inglês: Acquisition of the writing system and literacy I	Código: PLI020
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas (oralidade e escrita);alfabetização e letramento: discussão conceitual; visão histórica e análise crítica dos métodos de alfabetização tradicionais (analíticos e sintéticos); Psicogênese da Língua escrita; fundamentos linguísticos da alfabetização, diagnóstico inicial da alfabetização; análise de livros e materiais didáticos para alfabetização; elaboração, aplicação e análise de um diagnóstico inicial de alfabetização em escolas públicas de Ipatinga e região.

Conteúdo programático:
UNIDADE I:
1.1. Oralidade e escrita.
1.2. Alfabetização e Letramento: conceitos.
UNIDADE II:
2.1. Desafios da alfabetização no Brasil.
2.2. Métodos de alfabetização: perspectiva histórica.
2.3. Construtivismo e alfabetização.
2.4. Psicogênese da língua escrita.
2.5. Consciência fonológica.
2.6. Linguística e alfabetização.
UNIDADE III:
3.1. Materiais didáticos e alfabetização.
UNIDADE IV:
4.1. Trabalho extensionista em escola(s) da região realizando um diagnóstico inicial de alfabetização.
4.2. Elaboração e aplicação da avaliação diagnóstica.
4.3. Análise dos resultados da avaliação diagnóstica.
4.4. Retorno às escolas participantes.

Bibliografia básica:
FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
SOARES, M. B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Brasileira Educação**. Rio de Janeiro, n.25, p.5-14, 2004.
SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia complementar:

BATISTA, A.A. G. *et al*. **A avaliação diagnóstica da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BATISTA, A.A. G. *et al*. **Planejamento da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BRASIL/MEC. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem em turmas de crianças de seis anos de idade. Brasília, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; SIGNORINI, Inês. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras 2006.

MENDONÇA, Vera Lúcia de; ROCHA, Marise Maria Santana. **Alfabetização e letramento numa visão crítica**: análise da prática pedagógica de professoras/alfabetizadoras de Lagoa Dourada. Ouro Preto: UFOP/CEAD 2008. 51p

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship IV: Initial Years of Fundamental Education	Código: PLI021
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudos de aspecto teórico-prático, enfocando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: observação e análise de espaços e ambientes educativos, observação e análise das rotinas em classes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, planejamento de intervenções pedagógicas, desenvolvimento de atividades de docência, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, elaboração e análise de instrumentos de registro da prática pedagógica.

Conteúdo programático:
1. Observação e análise da organização e utilização dos espaços físicos em classes dos anos iniciais o ensino fundamental.
2. Observação e análise da atuação docente e condições de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental.
3. Observação e análise das rotinas e planejamentos pedagógicos anos iniciais do ensino fundamental.
4. Planejamento e realização de intervenções pedagógicas interdisciplinares em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica:
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Brasília: MEC/Secretaria de Educação. Fundamental, 1998.
HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: rtes Médicas, 1998.
VIANNA, Heraldo Marelin. **Avaliação educacional**: teoria-planejamento- modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

Bibliografia complementar:
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 2005.
ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
_____ (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
_____. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário III: Práticas Pedagógicas e Infância Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar III: Pedagogical Practices and Childhood	Código: PLI022
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 05 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
A construção de ambientes educativos acolhedores, desafiadores e significativos. Estudo sobre as dinâmicas lúdicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Papel do brinquedo e do jogo no desenvolvimento da criança. Utilização do material lúdico no planejamento de atividades docentes. Jogos e brincadeiras. Seleção de atividades para utilização em tarefas escolares..

Conteúdo programático:
1. Conceituação e considerações históricas sobre o brincar.
1.1. Definição de recreação,jogo,brinquedo e brincadeira.
2. O papel do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.
2.1. Porque as crianças brincam?
2.2. A função pedagógica do brincar: jogo, brincadeira e brinquedo.
2.3. A utilização do jogo no processo de mediação de aprendizagem: estimulação cognitiva e psicossocial.
2.4. Diferentes formas de brincar ao longo do desenvolvimento infantil.
2.5. Atividades lúdicas.
2.6. Jogos tradicionais da cultura infantil: construção de brinquedos e resgate de brincadeiras: brinquedos cantados; jogos para sala de aula; sucatas, teatro, música, folclore.
3. O educar, o brincar e o cuidar.
4. Letramento e brincadeiras.
5. A criança e o computador: novas formas de pensar.

Bibliografia básica:
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. [Acervo físico]
CAVALARI, R. V. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2000. [Acervo físico]
FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:

FRIEDMANN, Adriana *et al*. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2002.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997. [Acervo físico]
LEBOVICI, S.; DIATKINE, R. **O significado e a função do brinquedo na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 2002. [Acervo físico]
OLIVEIRA, Vera Barros. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física I: Conteúdos, metodologias e Práticas na Educação Infantil Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education I: Contents, Methodologies and practices in early Childhood Education	Código: PLI023
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 0 a 5 anos; Processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras; Metodologia do ensino da Educação Física na educação infantil por meio de práticas corporais lúdicos e jogos cooperativos.

Conteúdo programático:
1. Crescimento, Maturação e Desenvolvimento na Infância
2. Conceitos básicos;
3. Fases do desenvolvimento motor;
4. Fatores intervenientes no desenvolvimento motor;
5. Desenvolvimento físico e perceptivo-motor: do nascimento aos cinco anos de idade.
6. Processo de Ensino-Aprendizagem das Habilidades Motoras
7. Classificação das habilidades motoras;
8. Como se adquire uma habilidade motora;
9. Como estruturar a prática de habilidades motoras.
10. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Educação Física
11. A criança e o movimento;
12. Objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor;
13. O Jogo no desenvolvimento motor e psicossocial de crianças;
14. Práticas corporais lúdicas e Jogos Cooperativos.

Bibliografia básica:
BORGES, José Célio. **Educação Física para o pré-escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artened, 2006.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação Física escolar**: conhecimento e especificidade: a questão da pré-escola. Revista Paulista de Educação Física, supl.2, 16-22, 1996.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez (Org.). **Educação Física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron. **Educação Física na educação infantil**: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 6(3): 43-52, 2007.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blucher, 2005.

RÉ, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Leitura e Produção de Textos Nome do Componente Curricular em inglês: Reading and text production	Código: PLI024
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Bases teóricas e práticas da leitura e da escrita, tendo em vista os conceitos de textualidade, textualização e letramento acadêmico. Relação texto/contexto/autor. O texto acadêmico-científico. Estratégias de leitura e escrita do texto acadêmico. Autoria na produção do texto acadêmico. Gêneros discursivos acadêmicos: resumo, resenha, projeto de pesquisa, artigo.

Conteúdo programático:
Unidade 1 – Ler na universidade:
1.1. A leitura de estudo.
1.2. Roteiro de leitura de estudo.
1.3. Indícios de leitura (contexto; situação comunicativa; tipo de texto; supraestrutura; linguística textual; linguística da frase; palavras e macroestruturas).
Unidade 2 – Os gêneros discursivos acadêmicos:
2.1. Estilo, temática, estrutura composicional e função social.
2.2. Autoria na escrita de gêneros acadêmicos.
Unidade 3 – Fichamento:
3.1. O fichamento e suas finalidades.
3.2. Estratégias de produção de fichamentos.
3.3. Tipos de fichamento.
Unidade 4 – Resumo:
4.1. O resumo escolar/acadêmico.
4.2. Estratégias de leitura e produção de resumos.
4.3. Organizadores textuais e sua utilização na produção de resumos.
4.4. Avaliação dos resumos produzidos.
Unidade 5 – Resenha:
5.1. A produção de resenha de textos acadêmicos.
5.2. Estratégias de leitura e produção de resenhas.
5.3. Organizadores textuais e sua utilização na produção de resenhas.
5.4. Avaliação das resenhas produzidas.
Unidade 6 – Artigo científico:
6.1. Características.
6.2. Estratégias de leitura.
6.3. Estratégias de produção.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2022.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 10. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2021.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp Editora, 2004.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, Ana Rachel (e outros). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 11. ed. São Paulo: Agnos, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2020.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

MACHADO, Ana Rachel *et al*. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MORAIS, Rosana. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. [Coleção Estratégias de Ensino, 20]

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Letramento e Língua Portuguesa I: Literatura Infantil
Nome do Componente Curricular em inglês:
Portuguese Language and Litracy I: Children’s Literature</td><td colspan="2">Código: PLI025</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
-</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Letramento literário, formação de leitores e escolarização da literatura. Prática da leitura literária infanto-juvenil e outras leituras. Seleção de textos literários infanto-juvenis. Metodologias e abordagens da literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Políticas públicas e letramento literário.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Letramento literário, formação de leitores e escolarização da literatura.
2. Prática da leitura literária infanto-juvenil e outras leituras.
3. Seleção de textos literários infanto-juvenis.
4. Metodologias e abordagens da literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
5. Políticas públicas e letramento literário.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
LIMA, H. P. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, p. 101-115, 2005.
LAJOLO, M. Meus alunos não gostam de ler…o que eu faço? Campinas: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005. Disponível em: <http://www.peif.ufms.br/downloads/meus-alunos-nao-gostam-de-ler_lajolo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
ZILBERMAN, R A. Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Contexto, 1988.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
BIGNOTTO, Cilza. Personagens infantis da obra para crianças e da obra para adultos de Monteiro Lobato: convergências e divergências. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos de Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas. (Unicamp), 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000224320> Acesso em: 19 jul. 2025.
CAMARGO, Luís. A ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2007.
PAIVA, Aparecida et al. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
TURCHI, M. Zl; SILVA, V. M. T. (Orgs.). Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006.</td></tr>
</table>

Nome do Componente Curricular em português: Práticas Educativas em Ambientes Não Escolares Nome do Componente Curricular em inglês: Educational Practices in Non Formal Environments	Código: PLI026
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Práticas Educativas em Ambientes Não-Escolares Levantamento das instituições educativas não-formais, analisando sua relevância no contexto da sociedade global. Globalização e identidade social. Cultura global e resistência cultural. Políticas sociais. ONGs e seu papel social. A pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Análise de problemas sociais a partir de ações de intervenção em espaços educativos não escolares. Excursão Curricular em instituição ou espaço educativo não formal.

Conteúdo programático:
Unidade I: O processo de socialização:
1.1. Infância e o processo de socialização.
1.2. Família e escola no processo socializador da criança e do jovem.
1.3. Educação informal/educação não formal.
Unidade II: Instituições educativas não formais:
2.1 Educação em museus.
2.2 Educação em ONGs.
2.3 Educação nas empresas.
2.4 Educação na área da saúde.
Unidade III: Educação em áreas de vulnerabilidade:
3.1. O papel das instituições de formação em áreas de vulnerabilidade social.
3.2. O papel do Pedagogo como educador de rua.
3.3. Excursão Curricular.
Unidade IV: Ação extensionista:
4.1. Trabalho extensionista em espaço de educação não formal na cidade de Ipatinga e região que atenda crianças, jovens, adultos e/ou idosos.
4.2. Avaliação da atividade considerando os diferentes aspectos da relação entre universidade e comunidade.

Bibliografia básica:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo:Brasiliense, 2007. Col. Primeiros Passos.
GOHN, Maria da Glória, Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
PAIVA, Jacyara Silva de. Epistemologia da educação social de rua. *In*: **III Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 3, 2010, São Paulo. Anales electrónicos. 2010

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel G. A infância interroga a pedagogia. *In*: SARMENTO, M.; GOUVEA, M.C.S..(Org.). **Estudos da Infância**: educação práticas sociais. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2009, 1ed.

FONTES, Rejane. O desafio da Educação no hospital. **Revista Presença Pedagógica**, n. 64, p. 21, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectiva de final de século. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, José M. M. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 88-95, 2003.

MARANDINO Martha. et al. A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC**, Bauru, 2004.

SILVA, Sheila A R da, SILVA, Roberto da, LOPES, Roseli E. O direito à educação sob a perspectiva da pedagogia social. *In*: **IV Congresso Internacional de Pedagogia Social**. São Paulo, 2012.

5º Período

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Fundamentos Pedagógicos do Ensino Fundamental
Nome do Componente Curricular em inglês:
PedagogicalFoundationsof Fundamental Education</td><td colspan="2">Código: PLI027</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
-</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
04 horas/aula</td><td>Prática
00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Processos de aprendizagem da criança de 6 a 11 anos. Legislação para o Ensino Fundamental. Propostas curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental. Projetos interdisciplinares de trabalho. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem, atendimento às demandas individuais/específicas de aprendizagem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Propostas curriculares para o ensino fundamental.
2. Aprendizagem e a criança de 6 a 11 anos.
3. Legislação e Ensino Fundamental.
4. Enturmação e agrupamentos produtivos.
5. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 92 p.
FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e Ensino. Porto Alegre: Artmd 2001
MACEDO, Lino. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? São Paulo. ARTMED, 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. Seção Paulo: Cortez, 2001.
CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discursos e inclusão na sala de aula. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004. 191.p.
BEAUCHAMP Jeanete. PAGEL, Sandra Denise e NASCIMENTO, Arcileia Ribeiro (orgs). Ensino Fundamental de 9 anos: Orientações para a inclusão a criança de 6 anos. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p.
ESTRELA, Maria Teresa; ESTRELA, Albano. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. 4. ed. atual. Porto: Porto Ed. c2002. 160 p. (Ciências da educação; 2)
DELGADO, Pedro; CAIEIRO, José. Indisciplina em contexto escolar. Lisboa: Instituto Piaget 2005. 136 p. (Horizontes pedagógicos; 118).
MIRANDA, Maria Celia de; CAMARGOS, Silvana Prata. Projeto político pedagógico (ppp): uma ferramenta de orientação para a gestão escolar. Ouro Preto: UFOP/CEAD 2014. 30 p.</td></tr>
</table>

Nome do Componente Curricular em português: Alfabetização e Letramento II Nome do Componente Curricular em inglês: AcquisitionoftheWriting System andLiteracy II	Código: PLI028
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Eixos do processo de alfabetização; capacidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos alfabetizandos na apropriação do sistema de escrita alfabética; planejamento do processo de alfabetização; elaboração de rotinas e atividades para a apropriação do sistema de escrita e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e oralidade. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem em alfabetização; alfabetização. Análise de avaliações diagnósticas e planejamentos de turmas de alfabetização de escolas públicas de Ipatinga e região.

Conteúdo programático:
Unidade I:
1.1. Eixos e capacidades no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.
Unidade II:
2.1. Avaliação diagnóstica da alfabetização e suas funções no processo de aquisição da língua escrita: conceitos.
2.2. Planejamento e aplicação da avaliação diagnóstica no processo de alfabetização.
Unidade III:
3.1. Planejamento e organização do processo de alfabetização e letramento: conceituação.
3.2. Planejamento e organização do processo de alfabetização: Construção de Rotinas de alfabetização.
Unidade IV – Ação extensionista:
4.1. Trabalho extensionista em escolas de Ipatinga e da região analisando avaliações diagnósticas e planejamentos do processo de alfabetização e letramento.
4.2. Elaboração de um parecer sobre as avaliações diagnósticas e os planejamentos da alfabetização e letramento.
4.3. Retorno às escolas participantes.

Bibliografia básica:
BATISTA, A.A. G. et al. **Planejamento da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
BRASIL/MEC. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem em turmas de crianças de seis anos de idade. Brasília, 2009.
MORAIS, Artur G. **O Aprendizado da ortografia**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2005. 139p.

Bibliografia complementar:

SALLES, J. F. de, PARENTE, M.A. de M.P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002, 15(2), 321-331. [Acervo virtual]

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica Ceale 2008. 122 p. ISBN 9788575263549.

SALLES, J. F. de, PARENTE, M.A.de M.P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15 n. 2, p. 321-331, 2002.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Brasileira Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, p.5-14, 2004.

SOARES, M.B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. [Acervo virtual]

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento:** perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras 1998. 232p.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado V: Anos Iniciais do Ensino Fundamental Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship V: Initial Years of Fundamental Education	Código: PLI029
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 03 horas/aula

Ementa:
Estudos de aspecto teórico-prático, enfocando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: observação e análise de espaços e ambientes educativos, observação e análise das rotinas em classes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, planejamento de intervenções pedagógicas, desenvolvimento de atividades de docência, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, elaboração e análise de instrumentos de registro da prática pedagógica.

Conteúdo programático:
1. Observação e análise da organização e utilização dos espaços físicos em classes dos anos iniciais do ensino fundamental.
2. Observação e análise da atuação docente e condições de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental
3. Observação e análise das rotinas e planejamentos pedagógicos dos anos iniciais do ensino fundamental.
4. Planejamento e realização de intervenções pedagógicas interdisciplinares em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia básica:
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Brasília: MEC/Secretaria de Educação. Fundamental, 1998.
HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
VIANNA, Heraldo Marelin. **Avaliação educacional**: teoria-planejamento- modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

Bibliografia complementar:
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 2005.
ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
_____ (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
_____. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário IV: Organização do Espaço Escolar Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar IV: Organization of School Space	Código: PLI030
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 05 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Organização do trabalho pedagógico/didático no contexto das diferentes tendências pedagógicas. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno. Organização do trabalho pedagógico escolar (planejamento e avaliação).

Conteúdo programático:
1. O trabalho educativo e a escola hoje:
1.1. A função social da escola e do ensino na contemporaneidade.
1.2. Tendências pedagógicas e abordagens do processo de ensino-aprendizagem.
1.3. Especificidades da aprendizagem escolar (espaços e tempos escolares).
2. Os saberes e as práticas dos professores e alunos:
2.1. O papel do professor e do aluno na dinâmica do ensino e da aprendizagem.
2.2. A relação pedagógica: professor-aluno-conhecimento.
2.3. Especificidades do trabalho docente no contexto escolar.
2.4. Os saberes necessários para a atividade pedagógica na sala de aula.
3. A organização do trabalho pedagógico escolar:
3.1. Organização do currículo: as sequências didáticas e sequências do conteúdo.
3.2. Organização do conhecimento escolar: disciplinaridade e interdisciplinaridade.
3.3. Organização do trabalho pedagógico na escola (formas alternativas tais como: disciplinas escolares, os projetos de trabalho, os temas geradores e outros).
3.4. Organização do trabalho escolar: planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:
ALVES, Nilda (org.). **Formação do Professor**. São Paulo: Cortez, 1993.
ARROYO, Miguel. Reinventar e reformar o profissional da educação básica. *In*: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. (orgs.). **Formação do Educador**, v. 1. São Paulo: UNESP, 1996. p. 115–125.
MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino***: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel. Reinventar e reformar o profissional da educação básica. *In*: BICUDO, Maria; BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (orgs.). **Alternativas no ensino da Didática**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. [Acervo físico]

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula**: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994. [Acervo físico]

OLIVEIRA, Maria R. (org.). **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física II: Conteúdos, Metodologias e Práticas no Ensino Fundamental Nome do Componente Curricular em inglês: PhysicalEducation II: Contents, Methodologies and Practices in Elementary Education	Código: PLI031
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos; Metodologias e práticas do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental.

Conteúdo programático:
1. Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos.
2. O contexto da Educação Física na Escola.
3. Abordagens, práticas e intervenções pedagógicas no Ensino Fundamental.
4. Objetivos, Conteúdos, Metodologias e Avaliação em Educação Física.
5. Referencial curricular nacional de Educação Física para o Ensino Fundamental.
6. PCNs – Educação Física do 2° ao 5° ano de escolaridade.

Bibliografia básica:
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1º a 4º)**: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia complementar:
BETTI, Mauro & ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física,** v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez (Org**.). Educação Física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
RÉ, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.
SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: Matemática II: conteúdos, metodologias e práticas de ensino no ensino fundamental Nome do Componente Curricular em inglês: Mathematics II: Content, methodologies and teaching practices in elementary school.	Código: PLI032
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Natureza do conhecimento matemático e da função da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdo programático:
1. Natureza do conhecimento matemático e da função da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Base Nacional Curricular.
2. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental: números naturais e estratégias de cálculo;números racionais; grandezas e medidas (comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade); Álgebra (padrões, sequências e regularidade); Geometria (espaço e forma); Estatística (gráficos e tabelas).
3. Enfoques teórico-metodológico-práticos que orientam a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e prática docente.
4. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental: resolução de problemas; atividades exploratório-investigativas; teoria dos campos conceituais.

Bibliografia básica:
ANIZZA, Mabel. (Org). **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.). **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Tradução de Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artmed, 1996.
PIRES, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática**: conversa com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zapt, 2012.

Bibliografia complementar:

LORENZATO, Sergio Apparecido. **Para aprender Matemática**. 3. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2010.

NASSER, Lilian; SANT'ANNA, Neide F. Parracho. **Geometria segundo a teria de Van Hiele**. 3. ed. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2017.

NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação Matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6º Período

Nome do Componente Curricular em português: Artes: conteúdos, metodologias e práticas Nome do Componente Curricular em inglês: Arts: contents, methodologies and practices	Código: PLI033
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
A epistemologia da Arte, as linguagens artísticas e o ensino de artes; fruição, mediação e fazer artístico. Relações pedagógicas entre teoria e prática no ensino de artes. Vivências artísticas nos processos de ensino-aprendizagem na educação formal e não-formal. Visitas e observações sobre o trabalho pedagógico em instituições de ensino e/ou equipamentos culturais (teatros, centros culturais, etc.)

Conteúdo programático:
1. História do Ensino de Arte no Brasil: do Brasil colônia à pós-modernidade.
2. Arte como conhecimento: especificidades do conhecimento artístico.
3. Abordagem Triangular do Ensino de Arte.
4. Interculturalismo e multiculturalismo no Ensino de Arte.
5. Metodologia do Ensino de Arte: planos de ensino, planos de aula e projetos de Oficina.
6. Ensino de Arte e Avaliação.
7. Vivências artísticas: produção, recepção e mediação.

Bibliografia básica:
BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** (Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo). Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte (1a a 4a séries). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec / Edições Mandacaru, 2006.

Bibliografia complementar:
BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
FERRAZ, Maria Heloísa e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**: fundamentos e proposições. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **O ensino do teatro da 1a à 4a série**: Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, p. 55-94, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: Ciências: conteúdos, metodologias e práticas para o Ensino Fundamental Nome do Componente Curricular em inglês: Sciences: contents, methodologies and practices for fundamental education	Código: PLI034
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudo sobre os fundamentos epistemológicos do ensino de Ciências. Análise dos fundamentos psicológicos do ensino de Ciências: características do pensamento das crianças de 6 a 10 anos e suas consequências pedagógicas, a teoria de Piaget e Vygotsky e o ensino de Ciências. Estudo sobre os fundamentos pedagógicos: exame de propostas curriculares, planos de aula, orientações didáticas e materiais para o ensino de ciências nos anos iniciais. Relação entre educação em ciências e outros componentes da formação das crianças como o letramento.

Conteúdo programático:
1. Fundamentos epistemológicos do ensino de Ciências.
2. Fundamentos psicológicos do ensino de Ciências: características do pensamento das crianças de 6 a 10 anos e suas consequências pedagógicas, a teoria de Piaget e Vygotsky e o ensino de Ciências.
3. Fundamentos pedagógicos: exame de propostas curriculares, planos de aula, orientações didáticas e materiais para o ensino de ciências nos anos iniciais.
4. Relação entre educação em ciências e outros componentes da formação das crianças como o letramento.

Bibliografia básica:
BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
VYGOSTSKY,L.**Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
SOARES, Lucineide Nunes; GOMES, Catarina Barbosa T. **A educação ambiental na educação infantil**: análise das vivências em educação ambiental na UMEI Castelo da Rede Municipal de Belo Horizonte. [S.l.] 2008. s.n. 19--] 66 f. Monografia (Especialização) -Universidade Federal de Ouro Preto.Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental com Estratégia para Sustentabilidade Local.

Bibliografia complementar:

CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável . São Paulo: Cultrix, 2006. 312 p. ISBN 9788531609602.

GALÚCIO, Dorenilce Maria Rodrigues. **Amazônia:** pescadores contam histórias. Santarém: Ibama/ProVárzea 2004. 134p (Coleção Retrato Regional). ISBN 857300178X.

IBAMA. **Amazônia:** uma proposta interdisciplinar de educação ambiental: temas básicos. Brasília: IBAMA 1994. 334 p. ISBN 857300004X.

IRITANI, Mara Akie. **As águas subterrâneas do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente 2008. 104 p. (Cadernos de Educação Ambiental). ISBN 978-85-76624-56-8.

MAGNO, João. **O ambiente por inteiro**. 2. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações 2001. 16p.

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado VI: Modalidades da Educação Básica Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship VI: Modalities of Basic Education	Código: PLI035
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Conceituação de Modalidades na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 e sua importância na garantia do direito à educação para todos/as. O estágio deverá ser realizado em um dos espaços que compõem as modalidades da Educação Básica, garantido ao/a aluno/a a experiência e uma visão crítica e construtiva neste espaço.

Conteúdo programático:
1. Educação de Jovens e Adultos (EJA): Modalidade destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade própria, com currículos e metodologias adaptadas às suas necessidades.
2. Educação Especial: Modalidade voltada para estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo o acesso e a permanência na escola com adaptações e recursos específicos.
3. Educação do Campo: Modalidade que considera as especificidades do contexto rural, valorizando a cultura e o modo de vida do campo.
4. Educação Escolar Indígena: Modalidade que respeita a cultura, a língua e os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.
5. Educação Quilombola: Modalidade que atende às comunidades quilombolas, valorizando sua história, cultura e identidade.
6. Educação a Distância (EaD): Modalidade que utiliza tecnologias de informação e comunicação para a oferta de cursos e atividades educacionais, com flexibilidade de tempo e espaço.
7. Educação Profissional e Tecnológica: Modalidade que visa a formação para o mundo do trabalho, articulando conhecimentos teóricos e práticos.

Bibliografia básica:
BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 de jul. de 2025.
VIEIRA, S. L. Organização e estrutura do sistema educacional brasileiro: perspectivas da nova LDB. In: CASTRO, M. H. G.; DAVANZO, A. M. Q. (Org.). **Situação da educação básica no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais,p. 9-20, 1999. [Acervo virtual]
SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Fundeb.** São Paulo: Autores Associados, 2007. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. 2. ed. atual. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Acervo virtual]

BRASIL/IBGE. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)** – Nota técnica. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> Acesso em: 19 jul. 2025.

GATTI, B. A. (coord.), BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, p. 2009. [Acervo virtual]

VIEIRA, S. L. (org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [Acervo físico]

BREZINSKI, Iria. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam dez anos depois. São Paulo: Cortez, 2008. [Acervo virtual]

Nome do Componente Curricular em português: Geografia: conteúdos, metodologias e práticas de ensino Nome do Componente Curricular em inglês: Geography: contents, methodologies and practices of teaching	Código: PLI036
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 04 horas/aula

Ementa:
As principais tendências teóricas na Geografia. O ensino de Geografia nos Anos Iniciais da Educação Básica: objetos de estudo, concepções científicas e históricas. Conteúdos e metodologias para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais da Educação Básica. Práticas interdisciplinares no ensino de Geografia: construção de conhecimento da realidade social, histórica e cultural; avaliação e construção da cidadania numa perspectiva sócio-histórica. A feira cultural voltada para sensibilização e construção de conhecimentos significativos que favoreçam a compreensão e o respeito às diversidades do lugar em que vivemos, o mundo.

Conteúdo programático:
Unidade I: Bases epistemológicas de evolução do pensamento geográfico e o ensino de Geografia, as tendências atuais para o seu desenvolvimento.
Unidade II: Conceitos chave da Geografia e a leitura de mundo.
Unidade III: As diferentes linguagens no ensino de Geografia.
Unidade IV: Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia.
Unidade V: As relações de trabalho e a produção do espaço geográfico.
Unidade VI: Ação Extensionista – Compartilhando Saberes e Práticas: Organizar uma Feira Cultural, com alunos/as e docentes da Educação Básica do município de Ipatinga, explorando as potencialidades deste evento no que diz respeito não apenas ao aprendizados dos alunos/as e professores/as, mas igualmente no aspecto de explorar os conhecimentos geográficos, históricos e culturais da região do Vale do Aço.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.; **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, R. D. PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo. Contexto, 2002.

BORGES, Larissy Barbosa. **Entre sons, aromas e sabores: As feiras em Goiânia: história, referência cultural e hibridação entre o moderno e o tradicional.** Dissertação de Mestrado/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2013. 175 f.

CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.) **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 2004.

FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. **Metodologia do Ensino de Geografia.** Curitiba: IBPEX, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Seminário V: Pedagogia em Espaços não Escolares Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar V: Pedagogy in Non-Formal Educational Spaces	Código: PLI037
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 05 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Práticas Educativas em Ambientes Não-Escolares; Levantamento das instituições educativas não-formais, analisando sua relevância no contexto da sociedade global; Globalização e identidade social; Cultura global e resistência cultural; Políticas sociais; ONGs e seu papel social; A pedagogia empresarial e a aprendizagem organizacional; Problemas sociais na sociedade contemporânea.

Conteúdo programático:
Unidade I: O Processo de Socialização:
1.1. Infância e o processo de socialização.
1.2. Família e escola no processo socializador da criança e do jovem.
1.3. Educação informal / educação não formal.
Unidade II: Instituições Educativas Não Formais:
2.1. Educação em museus.
2.2. Educação em ONGs.
2.3. Educação nas empresas.
2.4. Educação na área da saúde.
Unidade III: Educação em Áreas de Vulnerabilidade:
3.1. O papel das instituições de formação em áreas de vulnerabilidade social.
3.2. O papel do pedagogo como educador de rua.

Bibliografia básica:
GADOTTI, Moacir. **Educação não formal e cidadania**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Educação em espaços não escolares**. São Paulo: Cortez, 2000.
SCHWARTZMAN, Simon. **Educação, empresa e sociedade**: o desafio da aprendizagem organizacional. São Paulo: Futura, 1999.

Bibliografia complementar:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. [Acervo físico]
RISTOFF, Dilvo. **Juventudes e vulnerabilidades**: perspectivas da educação brasileira. Brasília: MEC/Inep, 2007.
OLIVEIRA, Dalva Maria de Souza. **Pedagogia social e educação de rua**. Campinas: Autores Associados, 2004. [Acervo físico]
MORAES, Maria Célia Marcondes de. **Educação em saúde**: fundamentos, práticas e desafios. São Paulo: Hucitec, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Letramento e Língua Portuguesa II Nome do Componente Curricular em inglês: Literacy and Portuguese Language II	Código: PLI038
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Prática de leitura, de escrita e de análise linguística, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa. Documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa, do 1º ao 5º ano. Avaliação do livro didático. Relação oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa.

Conteúdo programático:
1. Prática de leitura, de escrita e de análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
2. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa.
3. Documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa, do 1o ao 5o ano.
4. Avaliação do livro didático.
5. Relação oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa.

Bibliografia básica:
ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:
ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1997. (Séries Iniciais – 1º e 2º ciclos).
CHARTIER, A. M., CLESSE, C, HEBRARD, J. **Ler, escrever:** entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
DOLZ, Joaquim; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.
GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
KLEIMAN, ANGELA. **Significados do Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
VAL, M. G. C. Texto, textualidade e textualização. *In*: **Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação -** Língua Portuguesa. São Paulo, UNESP, v.1, 2004.

7º Período

Nome do Componente Curricular em português: Currículo: Teoria e Prática Nome do Componente Curricular em inglês: Curriculum: Theory and Practice	Código: PLI039
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Aspectos históricos sobre o currículo e sua consolidação como campo de estudo. O currículo e suas dimensões políticas, culturais e econômicas. As teorias do currículo em suas diferentes perspectivas teóricas. Propostas curriculares, relações de poder, disputas e alianças. Questões normativas e legais do currículo escolar na educação básica. Excursão Curricular na Escola Família Agrícola Freire ou instituição educativa com proposta semelhante. Análise de Projeto(s) Político(s) Pedagógico(s) de escola(s) pública(s) de Ipatinga e região.

Conteúdo programático:
Unidade 1: Fundamentos históricos e pedagógicos do currículo escolar:
1.1. Estudos e reflexões da Didática Magna e o currículo.
1.2. Consolidação dos estudos sobre currículo no campo da educação.
1.3. O currículo escolar e suas dimensões políticas, culturais e econômicas.
Unidade 2: As teorias curriculares e suas concepções teóricas:
2.1 Teorias tradicionais do currículo.
2.2 Teorias críticas do currículo: reprodução cultural e ideológica.
2.3 Teorias pós-críticas do currículo: práticas educativas para a diversidade.
2.4 Propostas curriculares: territórios em disputas.
2.5 Excursão Curricular.
Unidade 3: O currículo escolar na legislação educacional brasileira
3.1. Estudo crítico sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
3.2. Debates e tensões sobre a BNCC;
3.3. BNCC: uma discussão para além do currículo.
UNIDADE 4 – Ação extensionista: Perspectivas curriculares e Projetos Políticos Pedagógicos:
4.1. Trabalho extensionista em escola(s) da região analisando o(s) Projeto(s) Político(s) Pedagógico(s).
4.2. Elaboração de um parecer sobre o(s) projeto(s) analisado;
4.3. Retorno às escolas participantes.

Bibliografia básica:
GIROUX, Henry. **A teoria crítica e resistência em educação**: para além das teorias de reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVA, T.omaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

APPLE, MICHAEL W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed 2006.

DOLL JUNIOR, WILLIAM E. **Currículo**: uma perspective pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: Educação de Jovens e Adultos: perfil e processos de exclusão Nome do Componente Curricular em inglês: Education of Youth and Adults: profile and exclusion processes	Código: PLI040
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro. O legado da educação popular e os movimentos da década de 60. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional. A EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica. Especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA. Extensão e a Educação de Jovens e Adultos.

Conteúdo programático:
Unidade I. Educação de Jovens e Adultos: concepções:
1.1. Educação e cultura popular.
1.2. Educação de base.
1.3. Educação ao longo da vida.
Unidade II. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos:
2.1. Ser jovem, adulto e idoso na EJA: multirreferências pedagógicas.
2.2. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
2.3. Jovens e adultos e as relações com o mundo do trabalho.
Unidade III. Educação de Jovens e Adultos como direito:
3.1. EJA nos ordenamentos legais atuais.
3.2. Tempos e espaços na EJA Fundamental a partir das normativas.
3.3. Matrizes pedagógicas a partir da legislação de Minas Gerais.
Unidade IV. Formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos:
4.1. Centralidade da escolarização nos sujeitos.
4.2. Conhecimentos históricos sobre a EJA.
4.3. Bases pedagógicas da educação e cultura popular.
4.4. Sistematização regular do trabalho como reflexão da ação.
4.5. Realidade do educando como princípio pedagógico.
Unidade V. Extensão e Educação de Jovens e Adultos: caminhos possíveis do diálogo da universidade com a escola de EJA. Neste módulo será desenvolvida atividade diagnóstica com classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da EJA na rede municipal de Ipatinga. Elaboração do instrumento de avaliação, aplicação e análise dos resultados e devolutiva às escolas.

Bibliografia básica: BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. Brasília: Líber Livros. 2 ed., 2004. [Acervo virtual] JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação. Educação de Jovens e Adultos). [Acervo físico] PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola. 6a edição 2003. [Acervo físico]
Bibliografia complementar: SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [Acervo físico] DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v.26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mbngdHjkWrYGVX96G7BWNRg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025. FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1965). Campinas, SP: Autores Associados, 2006. [Acervo virtual] FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980. [Acervo físico] HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. *In*: Brzezinski, Iria (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 8ª edição. São Paulo: Cortez, p.111-127, 2003. [Acervo virtual]

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado VII: Diversificação de Experiências Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship VII: Diversification of experiences	Código: PLI041
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Observação, análise e intervenção pedagógica em instituições escolares voltadas para o atendimento às modalidades educacionais: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação no campo. Observação, análise e intervenção em instituições públicas ou privadas: empresariais, hospitalares, filantrópicas, sindicais, culturais ou ONGs, onde sejam desenvolvidos projetos educativos.

Conteúdo programático:
1. Orientações para a observação em sala de aula.
2. Orientações para o planejamento de intervenção pedagógica.
3. Elaboração de Sequências didáticas e projetos de trabalho.
4. Orientações para redação de relatórios analíticos.

Bibliografia básica:
ARANTES, Valéria (org.). **Educação não formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. [Acervo físico]
GOHN, Maria da Glória; VON SIMSON, Olga R. M. **Não-fronteiras**: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. [Acervo físico]
GOHN, Maria da Glória**. Movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 2001. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:
BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental:** o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas: Papirus, 2001. [Acervo físico]
CARVALHO, SALLES e GUIMARÃES. Adolescência. Belo Horizonte: UFMG, 2002. [Acervo físico]
GOELLNER, Silvana Villodre. **Gênero e raça:** inclusão no esporte e no lazer**.** Porto Alegre: Ministério do Esporte, 2009. [Acervo físico]
LÓPEZ, Daniel. **Diálogos com crianças e jovens:** construindo projetos educativos em e para os direitos humanos**.** Porto Alegre: ARTMED, 2004. [Acervo Físico]
MACHADO, Nilson José. **Cidadania e Educação**. São Paulo: Escrituras, 2001. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Inclusão em Educação e Educação Especial Nome do Componente Curricular em inglês: Inclusion in Education and Special Education	Código: PLI042
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Fundamentos da inclusão e inclusão em educação; culturas, políticas e práticas de inclusão em educação; a educação especial no Brasil: conceito e história; educação especial na perspectiva da inclusão em educação; deficiência: concepções e modelos; desenvolvimento humano e necessidades educacionais especiais. A formação do profissional da educação e seu papel frente à diversidade.

Conteúdo programático:
Unidade I - Aspectos históricos e conceituais:
1.1. Conceito de inclusão.
1.2. Educação especial e sociedade - Percurso histórico.
1.3. Conceito de deficiência e modelos.
1.4. Políticas públicas de inclusão na educação.
Unidade II - Aspectos gerais do desenvolvimento Humano e inclusão:
2.1. Desenvolvimento motor - aspectos gerais.
2.2. Etapas do desenvolvimento cognitivo - 1ª infância, 2ª infância, 3ª infância.
2.3. Implicações na formação do professor e no processo de inclusão na educação.
Unidade III - Processos de aprendizagem e o profissional da educação:
3.1. Deficiência auditiva, inclusão, escolarização e aprendizagem.
3.2. Deficiência visual, inclusão, escolarização e aprendizagem.
3.3. Deficiência mental, inclusão, escolarização e aprendizagem.
3.4. Deficiência física, inclusão, escolarização e aprendizagem.

Bibliografia básica:
BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001. [Acervo virtual]
MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. [Acervo físico - 376 M293i 2006]
SILVEIRA BUENO, J.G. **Educação especial brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. 2.ed., São Paulo:EDUC, 2004. [Acervo físico - 376(81) B928e 2004]

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado para o aluno com de ciência intelectual**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. [Acervo virtual]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado para aluno com surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. [Acervo virtual]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência visual**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. [Acervo virtual]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. [Acervo virtual]

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 3v. [Acervo físico - 37.015.3 D451 2004]

MANTOAN, Maria Teresa E. A hora da virada. **Revista Educação Especial**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 24-28, out., 2005. [Acervo virtual]

Nome do Componente Curricular em português: Seminário VI: Educação Popular, Sujeitos e Diversidade Cultural Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar VI: Popular Education, Subjects, and Cultural Diversity	Código: PLI043
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 05 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Discussão de temas contemporâneos em educação. Análise de resultados de pesquisas desenvolvidas. Reflexão teórica de perspectivas atualizadas nas diferentes áreas do conhecimento relacionadas à educação. Teorias e noções acerca da produção de sujeitos com enfoque nos contextos educativos. Educação popular; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Participação social e educação envolvendo as questões etnorraciais, sexualidades e de gênero na contemporaneidade. Os efeitos do preconceito no processo educacional.

Conteúdo programático:
1. Processos de subjetivação na contemporaneidade.
2. Gênero e Sexualidades nos processos educativos.
3. Educação e questões etnorraciais.
4. Educação popular.
5. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Bibliografia básica:
GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 411 p. [Acervo físico]
LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 174 p. [Acervo físico]
SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES; CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro; Brasília: CEPESC SPM, 2009. 266 p.

Bibliografia complementar:
ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, **Outras Pedagogias**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 336 p.
BUTLER, Judith. Vida precária. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos: Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, n. 1, p. 13-33, 2011.
HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126 p. [Acervo físico]
MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 78 p. (Cadernos de diversidade; 6). [Acervo físico]
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 235 p. (Estudos culturais em educação). [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: História: Conteúdos, metodologias e práticas de ensino Nome do Componente Curricular em inglês: History: Contents, Methodologiesandteachingpractice	Código: PLI044
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Contextualização da prática pedagógica de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: objetos de estudo, concepções científicas e históricas. Conteúdos e metodologias para o ensino de história para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: ensino de história numa visão interdisciplinar: construção de conhecimento da realidade social, histórica e cultural; avaliação e construção da cidadania numa perspectiva sócio-histórica.

Conteúdo programático:
1. O processo de ensino-aprendizagem de História
2. Metodologias do ensino de História.

Bibliografia básica:
CAINELLI, Marlene. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. **Educar**, Curitiba, Especial, 57-72, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história e geografia: Brasília: MEC/SEF, p. 49-49, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história e geografia: Brasília: MEC/SEF, p. 61-95, 1997.

Bibliografia complementar:
KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sônia (org.) **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
SIMAN, Lana Mara. Representações e memórias sociais compartilhadas: desafios para os processos de ensino aprendizagem de História. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, 348-364, set./dez. 2005.
SOARES, Olavo Pereira. O ensino de História nos anos iniciais e a formação de professores. *In*: FONSECA, Selva Guimarães (ORG.). *In*: **Ensinar e aprender História**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas, Aliena, 2009.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Avaliação em História. *In*: **Ensinar História**. São Paulo: Scipione,2004.
SANTOS, Lorene. A temática africana e afro-brasileira na perspectiva do patrimônio cultural: entre memórias e histórias. *In*: PEREIRA, Júnia Sales (Org.). **Produção de materiais didáticos para a diversidade**. Livro III. Belo Horizonte: UFMG, Labepeh/Caed; Brasília: MEC/Secad, 2010.

8º Período

Nome do Componente Curricular em português: Avaliação Educacional Nome do Componente Curricular em inglês: Educational Evaluation	Código: PLI045
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Introdução à avaliação educacional. Relação entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação. Relação entre medida e avaliação. Tipos e funções da avaliação. Avaliação de sala de aula, Avaliação Institucional e Avaliação de Sistemas Educacionais. Introdução à Estatística. Avaliação na Educação Infantil.

Conteúdo programático:
Unidade 1: Introdução à avaliação educacional:
1.1. Avaliação: conceitos e princípios.
1.2. Relação entre avaliação e medida.
1.3. Tipos e funções da avaliação.
1.4. A avaliação como regulação da aprendizagem.
Unidade 2: Avaliação de sala de aula:
2.1. Elaboração de itens, questões objetivas e dissertativas.
2.2. Avaliação processual: instrumentos de avaliação.
Unidade 3: Avaliação na Educação Infantil:
3.1. Políticas de educação infantil e avaliação.
3.2. Avaliação nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e no Referencial curricular nacional para a educação infantil.
3.3. Avaliação institucional e avaliação de sala de aula.
3.4. Pareceres descritivos e relatórios de avaliação.
3.5. Análise crítica das diferentes formas de avaliação na Educação Infantil.
Unidade 4: Avaliação de Sistemas Educacionais:
4.1. Sistemas de avaliação estadual, nacional e internacional (SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, SIMAVE e PISA), seus usos e críticas.

Bibliografia básica:
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI**: avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. [Acervo virtual]
HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000. [Acervo físico]
MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. [Acervo físico]
VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:

BALLESTER, M. (Org.) **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003. [Acervo físico]

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2008. [Acervo físico]

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998. [Acervo físico]

SILVA, M. G. *A.* **A importância da avaliação diagnóstica nos primeiros anos do ensino fundamental**. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009. [Acervo físico]

SOUZA, A. M. (org.) **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Seminário VII: A Docência e a Pesquisa Científica Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar VII: Teaching Practice and Scientific Research	Código: PLI046
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [ ] presencial [X] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
A docência e a pesquisa científica; professor-pesquisador; orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da integração curricular e articulação de conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas do curso.

Conteúdo programático:
1. Orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando o portfólio construído ao longo dos seminários anteriores.
2. Organização e realização das bancas de avaliação dos TCCs.

Bibliografia básica:
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158. [Acervo físico]
PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar:
CRESWELL, John W. **Research Design**: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Acervo físico]
MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2016. [Acervo físico]
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. [Acervo físico]

Nome do Componente Curricular em português: Introdução a Libras Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to the Brazilian Sign Language (Libras)	Código: PLI047
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.

Conteúdo programático:
Unidade I – Conceitual:
1.1. Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;
1.2. Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;
1.3. Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;
1.4. Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;
1.5. Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais;
1.6. Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.
Unidade II – Procedimental:
2.1. Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;
2.2. Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;
2.3. Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;
2.4. Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;
2.5. Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;
2.6. Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.
Unidade 3 – Atitudinal:
3.1. Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;
3.2. Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;
3.3. Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;
3.4. Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;
3.5. Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 ed. Brasil: Parábola, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de **Linguagem, surdez e educação**. 4 ed. Brasil: Autores Associados, 2000.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: Linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. 2 ed. Brasil: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Intérprete De Libras**: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7 ed. Brasil: Mediação, 2015.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Tanya Amara Felipe de **Libras em Contexto**: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 1620p. ISBN 8531406684.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170.

STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587.

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
Estágio Supervisionado VIII: Espaços não Escolares
Nome do Componente Curricular em inglês:
Supervised Internship VIII: Non-School Spaces</td><td>Código: PLI048</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
-</td><td>Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
30 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
01 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos destinados às práticas educativas em ambiente não-escolar, tendo em vista a tessitura de reflexões formativas e reflexivas por meio da relação teoria-prática. O estágio em espaços não escolares propicia a vivência e a análise de práticas educativas desenvolvidas fora do ambiente escolar tradicional. Abrange a observação, participação e intervenção em atividades que promovam o aprendizado, a cultura, a cidadania e o desenvolvimento humano em diferentes contextos sociais e institucionais.</td></tr>
</table>

Conteúdo programático:
Unidade 1: Fundamentos da Educação em Espaços Não Escolares:
1.1. Conceituação e Histórico: Definição de educação não formal e informal; panorama histórico da educação em espaços não escolares no Brasil e no mundo.
1.2. Tipologias de Espaços: Classificação e caracterização de diferentes ambientes (museus, centros culturais, empresas, ONGs, hospitais, parques, etc.).
1.3. Legislação e Políticas Públicas: Leis, diretrizes e políticas que amparam a educação em espaços não escolares.
1.4. O Educador em Contextos Não Escolares: Perfil, competências e desafios do profissional.
Unidade 2: Planejamento e Elaboração de Ações Educativas:
2.1. Diagnóstico e Análise do Contexto: Levantamento de necessidades e potencialidades do espaço e do público.
2.2. Concepção Pedagógica: Elaboração de objetivos, metodologias e estratégias para ações educativas.
2.3. Recursos e Materiais Didáticos: Seleção e criação de materiais adequados aos diferentes ambientes e públicos.
2.4. Mediação e Interação: Técnicas de mediação e o papel do educador na facilitação da aprendizagem.
2.5. Projetos Educativos: Elaboração de projetos específicos para o estágio, considerando as particularidades do espaço escolhido.
Unidade 3: Prática e Intervenção no Campo do Estágio:
3.1. Observação Participante: Técnicas de observação e registro de atividades educativas.
3.2. Análise de Práticas: Discussão e reflexão sobre as ações educativas observadas e vivenciadas.
3.3. Planejamento e Execução: Desenvolvimento e implementação das propostas pedagógicas elaboradas.
3.4. Interação com o Público: Estratégias de engajamento e manejo de grupo em diferentes contextos.
3.5. Desafios e Soluções: Identificação de problemas e busca por soluções inovadoras durante a prática.
Unidade 4: Avaliação e Reflexão Crítica:
Metodologias de Avaliação: Instrumentos e técnicas para avaliar ações educativas em espaços não escolares.
4.1. Autoavaliação e Heteroavaliação: Processos de reflexão sobre a própria prática e o feedback de supervisores.
4.2. Relatório de Estágio: Estrutura e elaboração do relatório final, com análise crítica das experiências.
4.3. Ética Profissional: Discussão sobre os dilemas éticos na atuação em espaços não escolares.
4.4. Perspectivas Futuras: Apresentação de tendências e possibilidades de atuação na área.

Bibliografia básica:
MIRANDA, Joseval dos Reis. **O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares**. UNEB e UnB: 2009. [Acervo virtual]
ORZECHOWSKI, Suzete Terezinha. **O espaço não escolar: Profissionalização e a formação do Pedagogo**. Unicentro, Paraná: 2008. [Acervo virtual]
SILVA, Lázara Cristina da e MIRANDA, Maria Irene (Orgs.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008. [Acervo virtual]

Bibliografia complementar:

CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983.- Domínio Público. [Acervo virtual]

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. [Acervo físico]

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. [Acervo virtual]

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003. [Acervo físico]

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001. [Acervo físico]

Programa das disciplinas eletivas

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
Paulo Freire: Extensão ou Comunicação?
Nome do Componente Curricular em inglês:
Paulo Freire: Extension or Communication</td><td>Código: PLI049</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
-</td><td>Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
15 horas</td><td>Teórica
03 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Paulo Freire: extensão e comunicação. As relações entre a extensão universitária e o processo educativo.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
Unidade I – Sentidos do termo Extensão.
Unidade II – Extensão e Ação Cultural:
2.1. Neste módulo será organizada, planejada e desenvolvida atividade cultural com classes de EJA na rede municipal de Ipatinga, envolvendo as comunidades de baixa renda na cidade. Serão oferecidas oficinas, palestras e atividades culturais diversas.
Unidade III – Extensão, Comunicação e Educação:
3.1. Espera-se oferecer neste módulo cursos de extensão para a comunidade do Vale do Aço, a partir das demandas apresentadas pelos moradores/as das cidades. Proposta: promover um levantamento dessas demandas e, a partir de uma análise de viabilidade, organizar as oficinas e cursos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [Acervo físico]
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [Acervo físico]
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989. [Acervo físico]</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:

Gadotti, M. (2017). **Extensão universitária:** para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

JARDILINO, J. R. L.; SOTO ARANGO, D. E. Paulo Freire e a pedagogia crítica: seu legado para uma nova pedagogia do sul. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1072-1093, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12472>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PEREIRA, C. A. et al. Centro cultural de Saramenha: integrando a universidade à comunidade de Ouro Preto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 18938-18947, mar. 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45308>. Acesso em: 18 jul. 2025.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

VASCONCELLOS, W. A. **A Extensão Universitária no Brasil**. **Além Dos Muros Da Universidade**, v. 8, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/6929>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Ambiental, Tecnologias e Sustentabilidade na Pós-Modernidade Nome do Componente Curricular em inglês: Environmental Education, Technologies and Sustainability in Post-Modernity	Código: PLI050
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
As práticas sociais em um contexto caracterizado por intensas transformações tecnológicas e de degradação do meio ambiente na contemporaneidade. A formação do professor e a prioridade de articulações para produção de sentidos sobre a educação ambiental e sustentabilidade na pós-modernidade. Acadêmicos, comunidade externa e as questões ambientais: por uma cultura do verde olhar no lugar onde vivemos, o mundo.

Conteúdo programático:
1. Agentes multiplicadores em Educação Ambiental: as tecnologias no contexto de vulnerabilidades ambientais.
2. A formação do professor e a sala de aula: por uma educação ambiental pós-moderna nas escolas.
3. Caminhos e possibilidades para a preservação ambiental: cidades sustentáveis.
4. Luzes, câmera e ações ambientais entre escola e comunidade: um olhar verde para a vida urbana.
5. Ação extensionista: Caminhadas interpretativas voltadas para a formação docente em unidade de conservação estadual de proteção integral, situada nas cidades de Ipatinga e região, por meio de um movimento entre acadêmicos e comunidade externa em prol de (re)dimensionamentos para observar, descobrir, refletir e promover ações ambientais em prol da sobrevivência da humanidade e dos diversos ecossistemas mundiais.

Bibliografia básica:
ARRUDA, Eucídio. **Ciberprofessor**: novas tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte. Autêntica. 2004. 108 p.
DA CUNHA, Belinda Pereira; BARACHO, Hertha Urquiza (Coords.); JÚNIOR, J. F. de M.; ARARUNA, S. B. P. (Orgs.). **Ética ambiental e desafios na pós-modernidade**: responsabilidade social, empresa, comunidade e meio ambiente. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.
GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental e a ComVivência Pedagógica**: emergências e transformações no século XXI. 1. ed. Campinas: Papirus Editora, 2021. v. 1. 254 p.
LIMA, G. F. C. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Ebook. 1 ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2015. 532 p.
PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 1. 1004 p.

Bibliografia complementar:

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo. Gaia. 2002. 110 p.

GIASANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 5 ed. São Paulo: Atual, 1998. 112p.

GUIMARÃES, Mauro. **Caminhos da educação ambiental**: da formação a ação. Campinas. Papirus. 2006. 112 p.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. 3 ed. São Paulo. HUCITEC. 2002. 100 p.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. 1 ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2005.

VALENTE, José Armando. FREIRE, Fernanda Maria Pereira. ARANTES, Flávia Linhalis. **Tecnologia e Educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas. NIED/UNICAMP. 2018. 406 p. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em 19 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Literatura Infantil e Diversidade Étnico-Racial Nome do Componente Curricular em inglês: Children's Literature and Ethnic-Racial Diversity	Código: PLI051
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Infâncias negras numa perspectiva histórica. Crianças negras e processos de construção de identidade. A identidade negra na escola. A literatura infantil como recurso pedagógico. A Literatura Negro-Brasileira e Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. Elaboração de práticas educativas antirracistas mediadas pela Literatura.

Conteúdo programático:
1. Crianças negras e suas infâncias.
2. A identidade negra no espaço escolar.
3. Literatura infantil: algumas concepções.
4. Literatura Negro-brasileira e a Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil.
5. Literatura e construção de práticas educativas antirracistas.
5.1 O conteúdo dessa disciplina pretende dialogar com a comunidade na construção de uma "Semana da Literatura Infantil" com a oferta de oficinas, cursos e palestras para alunos/as da Educação Básica e da Pedagogia, e com a presença de autores e autoras. Ao final, e após a "Oficina de Escrita Criativa" e a construção de um livro infantil, a Semana se encerrará com o lançamento e noite de autógrafos.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Débora. Caminhos trilhados pelas personagens negras na Literatura infantil brasileira: percalços e percursos. **TOM Cadernos de Ensaio**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 20-42, 2017. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/cultura/tom/tom6.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2025.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, v. 13, n. 25, p.17-31 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>. Acesso em: 18 de jul. 2025.

JOVINO, Ione. Crianças negras na história: fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileiro. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 189–226, 2015. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1167/409>. Acesso em: 18 de jul. 2025.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2011/06/superando-o-racismo-na-escola.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2025.

OLIVEIRA, Kiusam. Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. **Revista De Ciências Humanas e Linguagens**.Universidade do Estado da Bahia. Campus XVIII. v. 1, n. 1, p. 1-12, jan-jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8845>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GOMES, Nilma L. Educação e identidade negra. **ALETRIA**, p. 38-47, 2002. Disponível em: <https://www.formacaocaleidos.com.br/files/Educacao-e-Indentidade-Negra.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

_____. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GOUVÊA, Maria Cristina. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 79-91, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27963/29735>. Acesso em: 18 jul. 2025.

OLIVEIRA, Fabiana de. A infância, as crianças e a educação infantil: reflexões acerca da questão étnico-racial. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 2, n. 2, p. 136-149, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/102>. Acesso em: 18 jul. 2025.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Literatura negro-brasileira do encantamento e as infâncias:** reencantando corpos negros. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/29029/20596>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SOUSA, Andréia Lisboa de Sousa. A representação da personagem feminina negra na Literatura Infanto-Juvenil brasileira. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 185-204, 2005. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/10/me000376.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Laboratório de Práticas de Alfabetização e Letramento Nome do Componente Curricular em inglês: Laboratory of Practices in Literacy and Literacy	Código: PLI052
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudos de aspectos teóricos e metodológicos que fundamentam o processo inicial da aquisição da língua escrita; análise de recursos didáticos para práticas de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento; elaboração de jogos que promovem: a análise fonológica, o conhecimento das letras, o processo de ensino e aprendizagem relacionado à compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética e das correspondências grafemas-fonemas; análise de algumas obras literárias e estudo sobre o potencial linguístico e cultural de alguns textos para as práticas de alfabetização e letramento, sem perder de vista a natureza literária; contribuição na elaboração de jogos e atividades que irão compor o acervo de um laboratório; participação na elaboração de recursos didáticos para turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Ipatinga e região.

Conteúdo programático:
Unidade I:
1.1. Fundamentos teóricos e metodológicos no processo inicial da aquisição da língua escrita: revisitando conceitos.
1.2. Os jogos como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento.
Unidade II:
2.1. Os jogos de alfabetização e letramento:
2.1.1. análise fonológica;
2.1.2. o conhecimento das letras no processo de alfabetização;
2.1.3. reflexão sobre os princípios do sistema alfabético;
2.1.4. consolidação das correspondências grafofônicas;
2.1.5. literatura infantil e os textos da tradição oral.
Unidade III:
3.1. Laboratórios de acervos pedagógicos na formação de professores alfabetizadores: articulando conhecimentos linguísticos, culturais e didáticos.
3.2. Os jogos como recurso didático de alfabetização e letramento nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Liane Castro de. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018.

DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **Delta**, v. 32, n. 1, p. 237-260, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar:

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAÚJO, Liane Castro de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem às professoras. **Educação em Revista**. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional. v. 36. Belo Horizonte, 2020.

CARVALHO, Beatriz Gomes. PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos (orgs.) **Catálogo de jogos interdisciplinares no ciclo de alfabetização** [recurso eletrônico]: PNAIC 2017 – Recife : Ed. UFPE, 2019.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 10 ed., 2007.

LEAL, Telma Ferraz *et al*. **Jogos de alfabetização**. Editora Universitária UFPE. Pernambuco, 2009.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves (org.) **Ensino de ortografia**: sequências didáticas e jogos para o ensino fundamental. Recife, UFPE – 2020.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Contemporâneos em Educação I Nome do Componente Curricular em inglês: Tópicos Contemporâneos em Educação II	Código: PLI053
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Temas emergentes do cotidiano escolar que impactam a atuação docente. Papel efetivo da escola para formação da cidadania e dos direitos humanos. Tecnologias e processos educacionais. Respeito e reconhecimento da diversidade das diferenças humanas na escola.

Conteúdo programático:
1. Educação e contemporaneidade: possibilidades e desafios:
1.1. A escola e os processos identitários contemporâneos.
1.2. Formação docente e desafios em sala de sala na perspectiva da formação para cidadania.
2. As tecnologias e os processos didáticos-pedagógicos:
2.1. Diversidade, diferença e diferenciação.
2.2. O educador como mediador do acesso às informações.
2.3. As tecnologias em sala de aula.

Bibliografia básica:
BRITTO, Luiz Navarro de. **Educação no Brasil e na América Latina**: questões relevantes e polêmicas: (textos selecionados de um educador baiano contemporâneo). São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
COELHO, Maria Inês de Matos; COSTA, Anna Edith Bellico da; THOMAZI, Aurea Regina Guimarães. **A educação e a formação humana**: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:
SANTIAGO, Ana Lydia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (orgs.). **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade: pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade**. Belo Horizonte (MG): CDPHA Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 2011.
LIXO extraordinário. Direção de Lucy Walker, coo-direção, João Jardim e Karen Harley. Brasil: Paris Filmes, 2010. 1 DVD . (Cinema Brasileiro Contemporâneo ; 5)
SILVEIRA, Ricardo Azambuja; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. **Ações institucionais de avaliação e disseminação de tecnologias educacionais.** Porto Alegre: JSM Comunicação 2011
NUNES, Carlos Alberto; BARBOZA, Andressa Cristina Coutinho. **Alfabetização via tecnologias**. Ouro Preto: UFOP/CEAD 2012.
PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Contemporâneos em Educação II Nome do Componente Curricular em inglês: Contemporary Topics in Education II	Código: PLI054
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Direito à Educação. Aspectos teóricos e epistemológicos na compreensão dos direitos humanos. O convívio das diferenças na escola. Divulgação dos Direitos Humanos nas escolas. Educação em Direitos Humanos para crianças e adolescentes. Gênero, sexualidade e questões etnorraciais na educação.

Conteúdo programático:
1. Direitos Humanos e Educação:
1.1. Lutas humanas e direitos humanos.
1.2. Infâncias e juventudes diante dos direitos humanos.
2. A diferença nos direitos humanos.
2.1. Gênero e direitos humanos.
2.2. Sexualidades e direitos humanos.
2.3. Questões etnorraciais e direitos humanos.

Bibliografia básica:
ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES; CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. **Gênero e diversidade na escola:** formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009.
LÓPEZ, Daniel; PIERA, Virginia; KLAINER, Rosa. **Diálogos com crianças e jovens:** construindo projetos educativos em e para os direitos humanos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:
COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 9 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva 2015.
MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte (MG): Autêntica UFOP 2012.
SPARGO, Tamsin; FREIRE, Vladimir. **Foucault e a teoria Queer.** Rio de Janeiro: Pazulin Juiz de Fora, MG: Ed. UFJF 2006.
TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte (MG): Autêntica Ouro Preto: UFOP 2010.
NOVAES, Regina Reyes; VANNUCHI, Paulo (org); INSTITUTO CIDADANIA. **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo (SP): Instituto Cidadania: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.
CAMILLOTO, Ludmilla Santos de Barros. **Direito de ser**: diálogos e reflexões sobre o reconhecimento das identidades trans. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Contemporâneos em Educação III Nome do Componente Curricular em inglês: Contemporary Topics in Education III	Código: PLI055
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Pesquisas e debates contemporâneos em Educação. Papel efetivo da escola para formação da cidadania e dos direitos humanos. Tecnologias e processos educacionais. Respeito e reconhecimento da diversidade das diferenças humanas na escola. A integração da graduação com a pós-graduação por meio das pesquisas.

Conteúdo programático:
1. A pesquisa em Educação na contemporaneidade:
1.1. Modos de problematização da realidade.
1.2. A pesquisa como parte da formação docente para o ensino superior.
2. Questões éticas, teóricas e metodológicas das pesquisas em Educação no Brasil:
2.1. Pensando as assimetrias a partir da realidade da pesquisa no Brasil.
2.2. Diferença, diversidade e outras questões da pesquisa no cenário contemporâneo.
2.3. A pesquisa e suas interfaces com a graduação e a pós graduação.

Bibliografia básica:
DINIZ, Cristovam Wanderley Pincanço; GUERRA, Renato Borges. **Assimetrias da educação superior brasileira**: vários brasis e suas consequências. Belém: EDUFPA, 2000.
MEYER, Dagmar E. E.; PARAÍSO, Marlucy, A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
PEREIRA, Daniela de Oliveira; MENDES, Cláudio Lúcio (orient.). **A formação docente no contexto da Universidade Aberta do Brasil**. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação.

Bibliografia complementar:
BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. **Da universidade à commodity cidade:** ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado. Campinas , SP: Mercado de Letras, 2017.
PEIXOTO, Silvana Vanessa; SANTOS, Erisvaldo Pereira dos (orient.). **A formação continuada de professores para a educação das relações étnico-raciais na modalidade a distância:** a experiência do curso Uniafro/UFOP. 2017. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Educação.
RIBEIRO, Mara Regina Rosa. **Educação e saúde em pesquisas**: possibilidades na diversidade. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2014.
SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica . 18. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2003.

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
Educação de Jovens e Adultos nos Anos Iniciais
Nome do Componente Curricular em inglês:
Youth and Adult Education in the Early Grades</td><td>Código: PLI056</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
-</td><td>Unidade Acadêmica:
ISH</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
15 horas</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Os pressupostos teóricos que norteiam os projetos de educação popular. Referenciais teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento tendo como ponto de partida e de chegada às realidades sócio-econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e sistematização de propostas de ensino. Troca de conhecimentos entre universidade e escolas de EJA.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
Unidade I – Projetos de Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: pressupostos teóricos:
1.1. Educação popular: aspectos conceituais e históricos.
1.2. Educação de Jovens e Adultos: aspectos conceituais e históricos.
Unidade II – Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: parâmetros da aprendizagem:
2.1. Sujeitos da educação popular como princípio pedagógico.
2.2. Sujeitos da EJA e aprendizagem: caracterização e delimitação teórica.
2.3. Tempos e espaços na aprendizagem.
Unidade III – Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: parâmetros de ensino e recursos didáticos:
3.1. Alfabetização e pós-alfabetização: para além do método.
3.2. Planejamento nas séries iniciais da EJA: interdisciplinaridade e mapa conceitual.
3.3. Currículo em rede: abordagem em sintonia com a realidade social.
3.4. Sistematização como metodologia de avaliação do trabalho em sala de aula.
3.5. Estudo, análise e produção de recursos didáticos.
3.6. Ação Extensionista: Compartilhando Saberes e Práticas com escolas de EJA. Extensão e Educação de Jovens e Adultos: caminhos possíveis do diálogo da universidade com a escola de EJA. Neste módulo será desenvolvida atividade diagnóstica com classes de pós-alfabetização, do Ensino Fundamental da EJA na rede municipal de Ipatinga. Elaboração do instrumento de avaliação, aplicação e análise dos resultados e devolutiva às escolas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
BRASIL. Cadernos de EJA. Brasília, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/12_cd_al.pdf>. Acesso em 19 jul. 2025.
KALMAN, Judith. O acesso à cultura escrita: a participação social e a apropriação de conhecimentos em eventos dos cotidianos de leitura e escrita. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (orgs). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, p. 71-100, 2004. [Acervo virtual]
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 15 ed. Paz e Terra, 2011. [Acervo físico]</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. **Para chegarmos lá juntos e em tempo**. Disponível em: <http://oguata.cead.udesc.br/wp-content/uploads/2016/09/Gadotti.pdf>. Acesso em 19 jul. 2025.

OLIVEIRA, Inês B.O currículo na educação de jovens e adultos. *In*: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. [Acervo virtual]

SANTOS, Karine; STRECK, Danilo. Sistematização de experiências como metodologia para a educação de jovens e adultos. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014>. Acesso em 19 jul. 2025.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. [Acervo físico]

SPOSITO, Marília; HADDAD, Sérgio. **Juventude e educação**: uma análise da produção de conhecimento. São Paulo, 1998. [Acervo virtual]

Rede Globo. **Documentário 'Saber solidário' registra rotina de uma turma de EJA**. 2014. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/01/documentario-saber-solidario-registra-rotina-de-uma-turma-de-eja.html>. Acesso em 19 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Patrimonial Nome do Componente Curricular em inglês: Heritage Education	Código: PLI057
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Educação e patrimônio histórico-cultural: suportes teóricos. As relações entre patrimônio, memória, história, educação, pesquisa, ensino e cidadania. Conhecimento histórico e patrimônio: a interdisciplinaridade como prática educativa. Metodologia da Educação Patrimonial. Oficinas e Projetos em Escolas. Contato com a comunidade e conscientização da preservação dos bens patrimoniais. Visitas técnicas em museus, Igrejas e instituições culturais da região, protagonismo dos estudantes de graduação e da comunidade.

Conteúdo programático:
Unidade I – Memória, história, identidade, patrimônio: aspectos conceituais:
1.1. Entre a Memória e a História.
1.2. As funções sociais da Memória.
1.3. Identidade, pertencimento e patrimônio.
1.4. Patrimônio cultural: material e imaterial.
Unidade II – Preservação patrimonial: educação e cidadania:
2.1. O Patrimônio Histórico e Cultural no Brasil: percurso histórico e marcos legais.
2.2. Lugares de Memória.
2.3. A música como objeto da memória.
2.4. Os registros da memória: a fotografia como objeto de memória.
Unidade III – educação patrimonial: fundamentos para a prática:
3.1. Sobre memória e sociedade: conceituação, metodologia e interdisciplinaridade na e da educação patrimonial.
3.2. Os guias e cartilhas de Educação Patrimonial: entre a orientação oficial e a diversidade local
3.3. Inventário participativo.
3.3.1 Visitas técnicas aos museus, Igrejas e instituições culturais (com a participação e o protagonismo dos estudantes e da comunidade).
3.4. Oficinas e projetos nas escolas: experiências, perspectivas e dificuldades na elaboração do portfólio.
3.4.1. Trabalho de conscientização e preservação patrimonial nas escolas.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. [Acervo físico - 316.42 E651c (ICHS) 2003 V.2]

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1984.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; DEL PRIORE, Mary. Memória, patrimônio e identidade. *In*: HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; DEL PRIORE, Mary. **Memória, Patrimônio e Identidade**. Boletim 4, abr., 2005. Ministério da Educação, TV Escola.

MURRAY, Charles. Memória Popular: a música como objeto de memória. *In*: HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; DEL PRIORE, Mary. **Memória, patrimônio e identidade**. Boletim 4, abr., 2005. Ministério da Educação, TV Escola.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Sobre memória e sociedade. **Revista USP**, São Paulo, n. 98, p. 87-94, jun-ago, 2013.

RODRIGUES, Donizete. **Património cultural, memória social e identidade**: uma abordagem antropológica. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; Crippa, Giulia. **O Patrimônio como processo**: uma ideia que supera a oposição material-imaterial. Em Questão [en linea] 2011, 17 (Julio-Diciembre). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Bibliografia complementar:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A 2003. 316 p. [Acervo físico - 719:316.6 M533 2003]

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz 1979.

CIDADANIA, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual . Belo Horizonte: Crisálida 2009. [Acervo físico - 308 B743m]

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo e identidades. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. [Acervo físico - 930.85 D352h c2006]

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Acervo físico - 719 L556q]

Nome do Componente Curricular em português: Relações Étnico Raciais e Alteridade Nome do Componente Curricular em inglês:	Código: PLI058
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Discussão de temas contemporâneos em educação. O processo de incorporação dos negros à sociedade brasileira. As teorias raciais e o racismo no Brasil. As diferentes formas de relação entre os negros e a educação nos séculos XIX e XX. Políticas públicas e a educação dos negros no Brasil. Abordagem de estudos realizados no âmbito das relações étnico-raciais. Reflexão teórica de perspectivas atualizadas nas diferentes áreas do conhecimento relacionadas à educação. A Lei 10.6392003 e a Lei 11.645/2008 no contexto escolar. Desafios para a educação das relações étnico-raciais e a alteridade.

Conteúdo programático:
Unidade I: Aspectos históricos do racismo no Brasil:
1.1. O processo de incorporação dos negros e indígenas à sociedade brasileira.
1.2. As teorias raciais e suas implicações na permanência do racismo no Brasil.
Unidade II: Aspectos históricos da educação da população negra e indígena no Brasil:
2.1. Experiências educacionais da população negra no século XIX e na primeira metade do século XX.
2.2. Abolição da escravidão e os debates sobre a educação da população negra.
Unidade III: As mudanças na representação de negros e indígenas na educação brasileira contemporânea:
3.1. As políticas de ação afirmativas no Brasil.
3.2. Políticas públicas e a educação da população negra no debate contemporâneo.
3.3. Desigualdades raciais, alteridade e suas relações com a educação.
3.4. A Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 seu impacto nas escolas brasileiras.

Bibliografia básica:
FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Moastro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges. **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011.
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2009.
MUNANGA, Kabengele (Ogr.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
PATAXOOP, Siwe; LEITE, Lúcia Helena Alvarez e RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira. **As matrizes formadoras do currículo na Escola Indígena Pataxo Muã Mimatxi**. 2022. 87f, Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e a questões raciais no Brasil; 1970-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia complementar:

GOMES, Nilma Lino (org.). **Tempos de lutas**: as ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

GOMES, N. L., JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QFdpZntn6nBHWPXbmd4YNQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GONÇALVES, Clézio Roberto, GOMES, Janaina Damasceno; MUNIZ, Kassandra da Silva. (Orgs.). **Pensando Áfricas e suas diásporas**: aportes teóricos para a discussão negro-brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

PEREIRA, Verônica Mendes. **A educação escolar indígena em Minas Gerais**. Paideia. 2009, Ano 6 n. 6 p. 25-39. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/942/713>. Acesso em: 19 jul. 2025.

ROMÃO, Jeruse (org). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação-Secad, 2005.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Formação de professores e religiões de matrizes africanas**: um diálogo necessário. 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, v. 3, n. 63, set-dez, p. 489-506, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: Educação do Campo Nome do Componente Curricular em inglês: Countryside Education	Código: PLI059
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
Conceitos e preconceitos sobre o rural/campo. Educação Rural e Educação do Campo. Fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo. Histórico das políticas e movimentos sociais do Campo. A Educação do Campo na Atualidade: salas multisseriadas, Escolas Famílias Agrícolas, Escolas de Assentamentos da Reforma Agrária, Ensino Superior. Agroecologia e Educação do Campo. Rodas de conversa com escolas do campo e oficinas de construção de projetos de intervenção em escolas do campo.

Conteúdo programático:
Unidade I: Educação do Campo e Educação Rural:
1.1. O histórico da educação rural e suas políticas públicas.
1.2. Movimentos camponeses de resistência e sua relação com a educação.
1.3. O movimento da Educação do Campo: histórico, contexto, conquistas e desafios.
Unidade II: Concepções e temas transversais em Educação do Campo:
2.1. Agroecologia, Agronegócio e Reforma Agrária.
2.2. Agricultura Familiar e Soberania Alimentar.
2.3. Educação Popular, Trabalho como Princípio Educativo, Educação Socialista.
2.4. Propostas curriculares: territórios em disputas.
Unidade III: Políticas e práticas educativas em Educação do Campo:
3.1. As diretrizes para a Educação do Campo.
3.2. Os desafios para o cumprimento das Diretrizes: estudo sobre o contexto socioeconômico do campo.
3.3. Pedagogia da Alternância como referencial teórico-metodológico.
3.4. Experiências em Educação do Campo.
Unidade IV: Desafios e possibilidades para a Escola do Campo
4.1. Fechamento de Escolas e Nucleação.
4.2. Salas Multisseriadas.
4.3. Currículo da Escola do Campo.
4.4. Juventude e Sucessão Rural.
Unidade V: Ação extensionista: desafios para a Educação do Campo:
5.1. Trabalho extensionista em escola(s) da região discutindo a Educação do Campo e seu(s) Projeto(s) Político(s) Pedagógico(s).
5.2. Elaboração de um projeto de integração curricular junto às escolas.
5.3. Desenvolvimento de atividades junto às escolas.

Bibliografia básica:

CALDART, R. S. *et al*. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. O MST e a formação dos Sem-Terra: o movimento social como princípio educativo, **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, dez. 2001.

MOLINA, M.C. & ANTUNES-ROCHA, M.I. Educação Do Campo: História, Práticas e Desafios no Âmbito Das Políticas De Formação de Educadores – Reflexões Sobre O Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p.220-253, jul./dez.2014.

NOSELLA, Paolo. **Educação do Campo**: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014.

RIBEIRO, Marlene. **Educação do Campo:** demanda histórica dos movimentos sociais populares. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, F. M. C.; SILVA, M.G.; BARRELLA, T.P.. **Educação do Campo e Formação de Professores**: Diálogos Conceituais e Práticos. UFV, Viçosa, 2015.

GIMONET, J-C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, Vozes, 2007.

MARCHNER, W. Lutando e Ressignificando o Rural em Campo: notas epistemológicas. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1 p. 41-52, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa**. Religião e Mobilização Social na Arquidioceses de Mariana/MG**. Viçosa, UFV, 2005. (Dissertação de Mestrado)

SANTOS, M.L. & LAGES, B. O Território dos Inconfidentes: a agenda para uma política emancipatória com os povos do Campo: *In*: SILVA, F. A. O. et. al. (Orgs.). **Diálogos da Formação Docente com diferentes sujeitos e espaços educativos**. CRV: v. 1, p. 325-343, 2018.

SILVA, M.G. ; SANTOS, M. L. . **A Prática Educativa dos Movimentos Sociais na Construção da Agroecologia**. Educação em Perspectiva, v. 7, p. 263-282, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: Profissão, Gênero e Condição Docente Nome do Componente Curricular em inglês: Profession, Gender and Teacher Condition	Código: PLI060
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Formação e Profissão docente: evolução histórica, natureza e implicações. O processo de socialização e identidade profissional. Condições do trabalho docente na sociedade brasileira. Gênero e Profissão docente. Elementos constitutivos da prática profissional: pesquisa, reflexão e saberes docentes.

Conteúdo programático:
Unidade I: A profissão docente na realidade brasileira:
1.1. As políticas públicas e os dilemas da profissão dos professores.
1.2. O desenvolvimento da socialização e identidade profissional do professor.
1.3. Trajetórias profissionais e a carreira docente.
1.4. Feminização do magistério.
1.5. Condição do trabalho docente.
Unidade II: Formação e a prática docente:
2.1. O professor e as estratégias de formação inicial e continuada.
2.2. O professor reflexivo e o professor pesquisador.
2.3. O Saber docente e a prática pedagógica.
2.4. A autonomia profissional do professor.

Bibliografia básica:
NÓVOA, A. (coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1995. **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Editora, 1995.
OLIVEIRA, D. A. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. São Paulo. Vozes, 2002.
LESSARD, Claude. **Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

Bibliografia complementar:
ALVES, N. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: CNE/CP Parecer nº 009/2001, de 8 de maio de 2001. 2001.
BUENO, B. O.; SOUSA, C. P.; SOUZA, Maria C. **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo, Escrituras, 2000.
CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo, Cortez Editora, 2002
CORTESÃO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** Porto/Portugal, Ed. Afrontamento, 2000.
COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
ESTRELA, M. T. (org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

Nome do Componente Curricular em português: Estudos Filosóficos Sobre Educação Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophical Studies on Education	Código: PLI061
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:Pressupostos Filosóficos da Educação, análise introdutória. O conhecimento e sua relação com a Educação limites e perspectivas. Tendências e Correntes filosóficas da Educação: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Filosofia e práxis educativa. Perspectivas crítico-dialéticas, construtivistas e pós-modernistas sobre o conhecimento e o ensino. A ética do ensino e da aprendizagem. O papel social do ensino; a instrumentalização política e ideológica do ensino.

Conteúdo programático:
1. Pressupostos Filosóficos da Educação, análise introdutória.
2. Tendências e Correntes filosóficas da Educação: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Filosofia e práxis educativa.
3. Perspectivas crítico-dialéticas, construtivistas e pós-modernistas sobre o conhecimento e o ensino.
4. A ética do ensino e da aprendizagem e o papel social da educação.

Bibliografia básica:
JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.
SAVIANI, D. Educação: de senso comum à consciência filosófica. 15. ed. Campinas: Autores e Associados, 2004.
SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. 5. ed. Lisboa: Horizonte, 2000.

Bibliografia complementar:
APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
ADORNO, T. W. (1903-1969). Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
AGOSTINHO, S. De Magistro. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural 1984. (Coleção: Os Pensadores).
AQUINO, S. T. de (1225-1274). Sobre o ensino (De magistro), os sete pecados capitais. Tradução de L. J. Lauand. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
ARENDT, Hannah. Reflexões sobre Little Rock. In: Cadernos de história e filosofia da educação, Vol. V, n. 07. SP: Fe/USP, 2002.
CUNHA, Marcus Vinícius. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1999.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. SP: Paz e terra, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: Psicanálise e Educação Nome do Componente Curricular em inglês: Psychoanalysis and Education	Código: PLI062
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Psicanálise e Educação Fundamentos da Teoria Psicanalítica. As teorias topográfica e estrutural. O sistema inconsciente. Personalidade e sua dinâmica. O desenvolvimento do ego. As fases de desenvolvimento sexual. Os mecanismos de defesa. Os sonhos. Transtornos neuróticos e sua influência na educação. O aluno neurótico. O professor neurótico.

Conteúdo programático:
Unidade I – Os discursos pedagógico, psicológico e psicanalítico sobre o sujeito:
1.1. Teoria Psicanalítica: o pensamento de Freud sobre a educação.
1.2. A questão da aprendizagem na Psicanálise: o desejo de saber.
1.3. O lugar do/a professor/a na sala de aula: a resistência e a transferência na relação professor/a-aluno/a.
Unidade II – Freud, a criança e o adolescente e a relação com o saber:
2.1. A sexualidade e a relação com o saber.
2.2. O sintoma como um modo de resposta.
2.3. O não aprender como sintoma.
2.4. Estudo de caso.
Unidade III – Relação Psicanálise/Educação no campo da formação e do mal-estar docente:
3.1. Do desejo de ensinar à transmissão.
3.2. Mal-estar docente.
3.3. Dispositivos de formação docente que consideram a subjetividade.
Unidade IV – Psicanálise e Educação e a Inclusão:
4.1. Perspectivas e desafios da educação inclusiva.
4.2. O sujeito com deficiência: entre o singular e o universal.
4.3. Estudo de caso.

Bibliografia básica:
CORDIÉ, Anny. **Os atrasados não existem**: Psicanálise de crianças com fracasso escolar. Artes Médicas. Porto Alegre. 2003.
MIRANDA, Margarete Parreira. Professora Mulher. *In*: **Adolescência na escola**: Soltar a corda e segurar a ponta. Formato. Belo Horizonte, 2001.
SANTIAGO. Ana Lydia. **A inibição intelectual na Psicanálise**. Jorge Zahar Editor. RJ. 2005.
FERREIRA, Tânia. **A escrita da Clínica**: Psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
FREUD, S. (ed.) Conferências introdutórias sobre a Psicanálise. **Standart Brasileira das Obras Psicológicas completas de S, Freud**. v. 15, n. 16. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1976.

Bibliografia complementar:

AKERMAN, Jacques. **De objeto a sujeito**: a criança entre o desvio e a diferença. Revista de Psiquiatria e psicanálise com crianças e adolescentes. FHEMIG. Belo Horizonte. jan/jun, 1995.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CIRINO, Oscar, Cronologia ou lógica, Desenvolvimento ou Estrutura, **Revista de Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes**, FHEMIG, Belo Horizonte, jan-jun, 1995.

DINIZ, Margareth. **Avanços e desafios na inclusão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FREUD, S. (ed.) Sobre as teorias sexuais das crianças. **Standart Brasileira das Obras Psicológicas completas de S, Freud**. v. 14 , Rio de Janeiro: Imago Editora. 1976.

GARCIA, Célio. **Eu era criança e não sabia**. Jornal Dardo. Belo Horizonte: Publicação do Centro de Estudos Galba Veloso, n. 5, 1992.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Freud, a Educação e as ilusões (psico) pedagógicas. *In*: **Psicanálise e educação**: uma transmissão possível. Associação psicanalítica de Porto Alegre. 1995.

Nome do Componente Curricular em português: Psicomotricidade Nome do Componente Curricular em inglês: Psychomotricity	Código: PLI063
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Conceituações e estudo epistemológico da psicomotricidade. Importância das obras de Wallon, Piaget, Le Boulch e Victor da Fonseca. Estudo da gênese da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Técnicas de intervenção e reflexão sobre as mesmas. Problemas da terapia psicomotora.

Conteúdo programático:
Unidade I – A Psicomotricidade: o corpo em discussão:
1.1. História, definição e conceitos básicos.
1.2. Psicomotricidade e infância.
1.3. Autores e perspectivas acerca da Psicomotricidade.
Unidade II – O corpo da criança em movimento:
2.1. Jogos, brincadeiras e disciplina: a criança nos espaços educacionais.
2.2. Psicomotricidade e educação inclusiva: crianças surdas, síndrome de Down e outras diferenças.
2.3. A formação do educador da infância.
Unidade III: A Psicomotricidade na escola:
3.1. Subjetividade e cidadania.
3.2. Adolescência, prazer e consciência de si.
3.3. Jogos de psicomotricidade.
4.3. Oficinas/dinâmicas em psicomotricidade.

Bibliografia básica:
FERREIRA, Carlos Alberto de M; HEINSIUS, Ana Maria, Barros; DARCYMIRES, do Rêgo. **Psicomotricidade Escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011. [Acervo virtual]
FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo , v. 18, n. 17, p. 42-52, dez, 2010.Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 jul. 2025.
OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 2008. [Acervo físico]

Bibliografia complementar:

CAMARGO, Daiana; Finck, S. C. M. A Formação Do Educador Da Infância: Corpo E Movimento Como Espaço Para Discussão E Compreensão Do Brincar. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 8, p. 832-856, 2013.

FERREIRA, Carlos Alberto de M; RAMOS, Maria Inês B. **Psicomotricidade**: educação especial e inclusão social. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2012.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. *In*: **Congresso Internacional "EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS". Organizado por la Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE) en Madrid los días 28, 29 y 30 de Noviembre de 2008**. 2008.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p. (Coleção Educadores).

LE BOULCH, Jean. **O corpo na escola no século XXI**: práticas corporais. Tradução de Cristiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008. 384 p.

LOVISARO, Martha. **A Psicomotricidade Aplicada na Escola**. Guia prático de prevenção das dificuldades de aprendizagem. 2a Ed. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011.

RENNÓ, Eline. **Psicomotricidade**: da melodia cinética ao corpo político. Belo Horizonte: Editora Arte Sã. 2012.

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Educação: Ensino e Aprendizagem Nome do Componente Curricular em inglês: Special Topics in Education: Teaching and Learning	Código: PLI064
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula

Ementa:
Teorização da aprendizagem e do ensino na educação institucional. Concepções de ensino e de aprendizagem que influenciaram o pensamento educacional e a prática pedagógica. Constituição das relações professor-aluno nas concepções de ensino e aprendizagem.

Conteúdo programático:
Unidade I – A Aprendizagem e o ensino, e seu caráter na escola contemporânea:
1.1. Teorizações sobre a aprendizagem e o ensino na perspectiva histórica.
1.2. As concepções de aprendizagem.
1.3. As diferentes perspectivas de análise da relação pedagógica: os modelos teóricos.
1.3.1. Alain e a pedagogia de dificuldade.
1.3.2. A Escola Nova (Montessori, Dewey, Decroly).
1.3.3. Celestin Freinet.
1.3.4. A não diretividade no ensino (Rogers - Lobrot).
1.3.5. Snyders e a Pedagogia dos conteúdos.
1.3.6. As concepções construtivistas: os cognitivistas e os sócio-históricos.
1.4. As implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa.
1.4.1. Organização do trabalho docente na escola.
1.4.2. Projeto pedagógico, currículo e planejamento de ensino.
1.4.3. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade.
1.5. Situações de ensino na sala de aula.
1.5.1. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento.
1.5.2. Organização das atividades do professor e do aluno.
1.5.3. Recursos e tecnologias para o ensino.

Bibliografia básica:
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. 104 p.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan-mar, 2000.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Guido de. **O professor que não ensina**. São Paulo: Summus, 1996.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cássia. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 9 ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. *In*: NÓVOA, A. (org). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 63-92, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: Oficina de Recursos Didáticos Nome do Componente Curricular em inglês: Resource Workshop Didactics	Código: PLI065
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa:
Análise do papel dos recursos didáticos para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Integração dos multimeios na construção do conhecimento. Recursos didáticos experimentais e audiovisuais como mediadores das diversas propostas de ensino: conceituação, características, critérios de seleção, produção e análise crítica.

Conteúdo programático:
Unidade I – Recursos didáticos e a construção do conhecimento:
1.1. Ensino e aprendizagem: concepções e conceitos.
1.2. Áreas de conhecimento e recursos didáticos.
1.3. Técnicas de ensino.
1.4. Recursos didáticos: limites e possibilidades no cotidiano escolar.
Unidade II – Pesquisa, análise e produção de recursos didáticos:
2.1. Processo de investigação da prática pedagógica.
2.2. Análise crítica da prática pedagógica.
2.3. Projeto de intervenção.

Bibliografia básica:

CRUZ, J. M. De O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpXvz6fHYBdsXD864dZGBPH/?format=pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FORTUNA, Tânia Ramos. Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 18, p. 9-14, jul-set, 2002.

KOHATSU, Lineu Norio. O uso do vídeo na pesquisa de tipo etnográfico: uma discussão sobre o método. **Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 25, p. 55-74, 2º semestre de 2007. Disponível em:<https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200004> . Acesso em: 18 jul. 2025.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. p. 127-47.

MORAN, J.M. O Vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física**: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1, 56p.

MEIRA, Maria E.M. Desenvolvimento e aprendizagem: Reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. Unesp: **Revista Ciência e Educação**, v. 5, n. 2, 1998.

MENESTRINA, Vanderleia; BEYER, Marlei Adriana. O Lúdico: uma forma de educar na educação infantil. **Revista de Divulgação Científica do ICPG**, n.9-jul-dez, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. [Acervo físico - 37.01 M685e]

OLIVEIRA, Zilma R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. [Acervo físico - 373.2 O481e 2002]

OLIVER, Giovanina Gomes Freitas. Lúdico na escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed: Uniijuí, p.15-24, 2003.

OSMANDO, José. **Com dinâmicas de grupo também se aprende**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **Brincando com a criatividade**: contribuições teóricas e práticas na Arteterapia e na Educação. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

SEBER, Maria da G. **Construção da inteligência pela criança**: Atividades do período pré-operatório. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

PALANGANA, I. C.,GALUCH, M.T.B e SFORNI, M.S. de F. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **Revista Portuguesa de Educação**. Universidade do Minho, ano/vol. 15, n.1, Universidade do Minho, Braga, Portugal, p.111-128, 2002.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena Pereira. Ludicidade e Arte-Educação: tecendo fios e cores. In: PORTES, Écio Antônio (Org.). **Diálogos sobre o ensino, educação e cultura**. Rio de Janeiro: E-papers, p.119-132, 2005.

VEIGA, Ilma P. A. (org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VIGOTSKI, L, S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [Acervo físico - 159.922 V696f]

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 92, Fundação Carlos Chagas, Ed. Cortez, p. 62-69, fev, 1995.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Paulo Osmar Dias. **Análise do uso das Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos aplicados nos cursos de Qualificação Profissional**: Um Estudo de Caso no CEFET-PR. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) UFSC, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79448?show=full>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRAVIM, Eliana; MUGRABI, Edivanda. **Os Recursos Didáticos e sua Função Mediadora nas Aulas de Matemática**: um Estudo de Caso na Aldeia Indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo. X Encontro Brasileiro dos Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Belo Horizonte, p. 11-14, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/a27f26cb-0d65-440a-8bd5-5857420bc8f0/content>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CORAZZA, S. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. *In*: MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo**: questões atuais. 14 ed. Campinas: Papirus, p. 103-43, 1997. [Acervo físico - 37.016 C976 2010]

DALBEN, A. I. L. F.; CASTRO, E. V. A relação pedagógica no processo escolar: sentidos e significados. *In*: TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). **Temas atuais em didática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 13-61, 2010.

FINCK, Regina. **Ensinando Música ao aluno surdo**: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18266>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: A Criança na Creche: Teoria e Prática Nome do Componente Curricular em inglês: The Child in the Nursery: Theory and Practice	Código: PLI066
Nome e sigla do departamento: -	Unidade Acadêmica: ISH
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula

Ementa:
O desenvolvimento psicológico da criança de zero a dois anos, compreensão dos processos envolvidos na construção do desenvolvimento intelectual e cognitivo, do sócio-afetivo, da representação e da linguagem, da personalidade, do conhecimento social e desenvolvimento de normas e valores e conduta social. Vinculação do processo do desenvolvimento à aprendizagem e à educação que se constrói de zero a dois anos. Também, tem a finalidade de examinar não só o caráter ativo e construtivo da ação e do pensamento das crianças, bem como o caráter igualmente ativo e determinante das pessoas que com elas atuam.

Conteúdo programático:
Unidade I – Conceito de infância e o desenvolvimento da criança no espaço escolar: da invenção ao desaparecimento da infância? Documentário: "A invenção da infância":
1.1. O conceito de infância como um artefato histórico.
1.2. A escola e a infância: a institucionalização da criança e da infância.
1.3. Cenas do Cotidiano das creches: o cuidar, a alimentação e a higiene; o confinamento; a rotinização; a ausência de intencionalidade; a autoridade e a adaptação; a educação para o silêncio e para o individualismo.
Unidade II – Conceituação: Desenvolvimento infantil e a importância do trabalho docente:
2.1. Os principais marcos do desenvolvimento para as crianças de 0 aos 3 anos.
2.2. Apoio de audiovisuais: Documentando o desenvolvimento dos bebês de 0 a 3 anos.
2.3. A construção do fazer docente na educação infantil: a especificidade do fazer docente.
Unidade III – A legislação e a educação infantil:
3.1. A constituição de 1988 e a educação infantil.
3.2. A LDB de 1996 e a Educação Infantil.
3.2. O Referencial Curricular para a Educação Infantil – 1998: Os objetivos da educação infantil: Concepção de Criança; Concepção de Cuidar; Concepção de Educar; Concepção de Brincar; A relação Educar-cuidar nas instituições de educação infantil.
3.4. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
3.5. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação infantil.
Unidade IV – Tendências Pedagógicas e os Teóricos da Educação Infantil:
4.1. Rosseau e as novas idéias para a educação das crianças pequenas.
4.2. Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação.
4.3. Froebel e o surgimento do primeiro jardim de infância.
4.4. Decroly e a escola para a vida.
4.5. Montessori e o conceito de auto-educação e "Casa das Crianças"; Filme: Montessori - uma vida dedicada às crianças".
4.6. Freinet e a revolução na sala de aula: aula-passeio, livro da vida, etc.
4.7. Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança.
4.8. Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal.
4.9. Wallon e a tentativa de ver a criança de um modo mais integral.

Bibliografia básica:
ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. [Acervo Físico]
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. [Acervo virtual]
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. OLIVEIRA, Zilma de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. [Acervo virtual]

Bibliografia complementar:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. [Acervo Físico]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. p. 123-124. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf> Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. p. 75-100. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n.248, 23/12/1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [Acervo Físico]

APÊNDICE B - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga

Dispõe sobre o cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) *campus* Ipatinga.

Art. 1º Institui as regras para o cumprimento de carga horária relativa às AACC previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Art. 2º Todo(a)s o(a)s estudantes matriculado(a)s no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga deverão, obrigatoriamente, realizar as atividades de AACC como forma de enriquecer sua formação, cumprindo assim as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo PPC.

Art. 3º As AACC são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista, essencialmente:

I. complementar a formação do acadêmico, permitindo o aprofundamento em áreas específicas do curso;

II. fomentar a iniciativa do(a)s estudantes em participar de atividades culturais, profissionais e acadêmicas relacionadas ao curso e ao campo de atuação do(a) pedagogo(a);

III. incentivar a participação do(a)s estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UFOP e aquelas em parcerias formais com outras instituições;

IV. estimular a tomada de iniciativa e desenvolvimento profissional do(a) estudante;

V. incitar o(a) estudante a participar da vida acadêmica e cultural da universidade, permitindo o aprimoramento de sua formação e o desenvolvimento de habilidades artísticas, políticas, profissionais, assistenciais, etc.

Art. 4º É vedado o cômputo concomitante de AACC com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular.

Art. 5º Não serão computadas, dentro da carga horária a ser cumprida em AACC, atividades anteriores ao ingresso do estudante no curso de Pedagogia da UFOP.

Parágrafo único. A exceção a regra do *caput* ocorre quando o(a) acadêmico(a) ingressar na UFOP por meio de transferência de outra IES, sendo, portanto, possível aproveitar horas de AACC desenvolvidas anteriormente ao ingresso na UFOP, cabendo à coordenação do curso analisar a pertinência ou não da(s) atividade(s) realizada(s) e atribuir-lhe(s) carga horária.

Art. 6º As AACC serão desenvolvidas no decorrer do curso, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministradas no curso.

Art. 7º Durante o curso o(a) estudante deverá cumprir um total de **75 horas** de AACC.

Art. 8º Caberá ao(a) estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao colegiado do curso.

§1º A documentação enviada ao colegiado poderá ser protocolada, a qualquer momento, preferencialmente, a partir do quinto período do curso.

§2º As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário próprio (Apêndice I), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e o período de realização da atividade.

§3º Para cada atividade registrada o(a) estudante deverá anexar uma cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

§4º A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo(a) estudante será feita pelo(a) coordenador(a) do curso, ou comissão designada pelo colegiado do curso, conforme as diretrizes do Apêndice II.

§5º O limite máximo de horas previsto para cada tipo de atividade, conforme previsto no Apêndice II, tem como objetivo incentivar o(a) estudante a participar da AACC, diversificando as atividades que complementam sua formação.

Art. 9º Após a análise da documentação protocolada pelo(a) estudante, a secretaria do colegiado do curso deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo(a) estudante.

Art. 10 Outras questões referentes às AACC não tratadas neste regulamento devem ser resolvidas pelo colegiado do curso.

Art. 11 Este regulamento entra em vigor na data da aprovação do PPC.

APÊNDICE I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Ficha para solicitação de cômputo de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Nome:
Data:
Número de matrícula:
E-mail institucional:

Número do documento	Período de realização da atividade	Instituição ofertante	Discriminação da(s) atividade(s)	Horas a serem contabilizadas conforme Apêndice II	Análise pelo colegiado

Assinatura digital do(a) estudante **Assinatura digital do(a) coordenador(a) do curso**

APÊNDICE II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Quadro 1 - Conversão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) em horas

Categoria	Discriminação	Carga horária	Carga horária máxima a ser computada	Documentação comprobatória
Atividades de apoio ao ensino	Monitoria, PIBID, Residência Pedagógica, Estágio não obrigatório ou Pró-ativa.	10 horas por mês	Até 40 horas	Declaração/Certificado
Atividades de pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica	10 horas por mês	Até 40 horas	Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa ou Estudo Orientado por docente da UFOP.	5 horas por mês		
Eventos e cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Defesas de Teses e Dissertações, Oficinas, Semanas Temáticas, Semanas Universitárias, Conferências, Jornadas, Fóruns etc.	De acordo com carga horária comprovada	Até 50 horas	Declaração/Certificado
	Disciplinas ou Cursos Extracurriculares, em quaisquer			

	instituições credenciadas pelo MEC, alusivos à Educação, Língua Portuguesa e/ou Línguas Estrangeiras ou nas áreas de Ciências Humanas e/ou Sociais.			
	Participação na organização de eventos na área acadêmica do curso de Pedagogia ou áreas afins.			
Publicação e apresentação de trabalhos	Publicação de resumos em anais de eventos científicos da área da Educação.	5 horas por resumo publicado	Até 45 horas	Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Publicação de trabalho completo em suporte de circulação local (livro, capítulo de livros, artigos).	7 horas por trabalho publicado		
	Publicação de trabalho completo em suportes com circulação regional (livro, capítulo de livros, artigos).	9 horas por trabalho publicado		
	Publicação de trabalho completo em suportes de circulação nacional ou internacional (livro, capítulo de livros, artigos).	12 horas por trabalho publicado		
	Apresentação de trabalho em evento regional, estadual, nacional ou internacional.	10 horas por trabalho apresentado		
	Apresentação de trabalho em evento local.	8 horas por trabalho apresentado		
Participação em órgãos colegiados da universidade ou em representaçõe s estudantis	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc. (Cargos de representação em conselhos, assembleias, colegiado, etc.).	10 horas por mês	Até 35 horas	Declaração/Certificado
	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc (Sem cargos de representação em conselhos, assembleias, colegiado, etc.).	5 horas por mês	Até 30 horas	Declaração/Certificado
Participação em atividades culturais	Participar como ouvinte de sessões de cinema, teatro, atividades esportivas oficiais,etc.	De acordo com carga horária comprovada	Até 30 horas	Declaração/Certificado
	Coordenação de atividades culturais ou esportivas.	De acordo com carga horária comprovada		

APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga

Dispõe sobre o cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) *campus* Ipatinga.

Art. 1º Institui as regras para o cumprimento de carga horária relativa às AACCE previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Art. 2º Todo(a)s o(a)s estudantes matriculado(a)s no curso deverão cumprir **125 horas** de AACCE como forma de enriquecer sua formação e garantir parte da integralização das horas extensionistas previstas no PPC.

Art. 3º As AACCE são ações de cunho extensionistas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista, essencialmente:

I. participação, como bolsista ou voluntário, em projeto, curso ou ação de extensão cadastrada junto à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proex);

II. participação de atividades extensionistas, como bolsista ou voluntário, desenvolvidas por programas, grupos ou núcleos de pesquisas e laboratórios vinculados a UFOP ou outra Instituição de Ensino Superior (IES).

III. atuação em curso ou oficina extensionista;

IV. participação em evento extensionista como ouvinte ou palestrante;

V. apresentação ou coordenação de produção ou curadoria de eventos artísticos, culturais e esportivos.

Parágrafo único. A atividade declarada pelo(a) estudante que não estiver prevista nesta Resolução poderá ser contabilizada como AACCE se o(a) coordenador(a) de curso ou comissão designada a reconhecer como tal, atribuindo-lhe uma carga horária compatível com as previstas no Apêndice I desta resolução.

Art. 4º As horas de AACCE serão contabilizadas de acordo com o tipo de cada atividade realizada, a carga horária cumprida pelo/a estudante e a carga horária máxima validade por semestre, previstas no Apêndice I desta resolução.

§1º É vedado o cômputo concomitante de horas de AACCE na contabilização de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) ou de outras atividades curriculares previstas pelo curso.

§2º No caso de aproveitamento parcial da carga horária relativa a uma atividade extensionista, as horas restantes poderão ser aproveitadas para AACC desde que se enquadre nas atividades previstas na resolução de AACC do curso.

Art. 5º Não serão computadas, dentro da carga horária a ser cumprida em AACCE, atividades anteriores ao ingresso do estudante no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga.

Parágrafo único. A exceção a regra do *caput* ocorre quando o(a) acadêmico(a) ingressar na UFOP por meio de transferência de outra IES, sendo, portanto, possível aproveitar horas de AACCE desenvolvidas anteriormente ao ingresso na UFOP, cabendo à coordenação do curso analisar a pertinência ou não da(s) atividade(s) realizada(s) e atribuir-lhe(s) carga horária.

Art. 6º As AACCE serão desenvolvidas no decorrer do curso, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministradas no curso.

Art. 7º Caberá ao(a) estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao colegiado do curso, obedecendo às seguintes diretrizes:

I. envio apenas quando o(a) estudante já tiver integralizado todas as 125 horas ou mais.

II. as atividades devem ser registradas e numeradas em formulário apropriado (Apêndice II), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e o período de realização da atividade;

III. cada atividade registrada o(a) estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

IV. a concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo(a) estudante será feita pelo(a) coordenador(a) do curso, ou comissão designada pelo colegiado do curso, conforme as diretrizes do Apêndice I.

Art. 8º Após a análise da documentação protocolada pelo(a) estudante, a secretaria do colegiado deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo(a) estudante.

Art. 9º Outras questões referentes às AACCE não tratadas nesta resolução devem ser resolvidas pelo colegiado do curso.

Art. 10 Este regulamento entra em vigor na data da aprovação do PPC.

APÊNDICE I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS

Quadro 1 - Conversão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE) em horas

Categoria	Discriminação	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Projetos/Ações Extensionistas	Participação, como bolsista ou voluntário, em projeto de extensão cadastrado na Proex.	50 horas por semestre	Declaração/Certificado
	Participação em atividade de atendimento, assistência ou acompanhamento aberto à comunidade/instituições sociais/escolas, associações, entre outros espaços sociais.	50 horas por semestre	
Arte, cultura e esportes	Apresentação de produção artística ou curadoria de evento ou exposição artístico-cultural.	15 horas por apresentação – máximo de 45 no semestre.	Declaração/Certificado
	Coordenação/organização de evento artístico, pedagógico, cultural, esportivo.	25 horas por evento – máximo de 50 no semestre.	
Atuação profissional extensionista	Realização de estágio não obrigatório ou trabalho voluntário em bibliotecas, instituições sociais, ONGs, associações, creches, escolas, Empresas Júnior, cursinhos pré-vestibulares de cunho social, entre outras formas de atuação.	50 horas por semestre	Declaração/Certificado

APÊNDICE II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS

Ficha para solicitação de cômputo de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE)

Nome:
Data:
Número de matrícula:
E-mail institucional:

Número do documento	Período de realização da atividade	Instituição ofertante	Discriminação da(s) atividade(s)	Horas a serem contabilizadas conforme Apêndice I	Análise pelo colegiado

Assinatura digital do(a) estudante

Assinatura digital do(a) coordenador(a) do curso

APÊNDICE D - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga

Dispõe sobre a regulamentação para elaboração do Trabalho de Conclusão de curso do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) *campus* Ipatinga.

Art. 1º Este regulamento visa instituir as diretrizes gerais para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo(a)s estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP do *campus* Ipatinga.

Art. 2º Todo(a)s o(a)s estudantes matriculado(a)s no curso deverão, obrigatoriamente, realizar o TCC a partir da realização da disciplina PLI046 - A Docência e a Pesquisa Científica.

Parágrafo único. O cumprimento do TCC está condicionado à sua apresentação e aprovação, nas seguintes modalidades:

I. produção de memorial: a partir de uma análise da escola e do cotidiano escolar, com referência na experiência pessoal como aluno(a). O objetivo dessa produção é promover a reflexão sobre escolhas e posturas não refletidas e já incorporadas como dados, através do resgate de memórias da trajetória de escolarização, contribuindo para um redimensionamento das práticas e rituais do trabalho escolar.

II. mapeamento dos campos de pesquisa já existentes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: esse processo poderá nortear a produção de resenhas de leituras, pesquisa em vídeos e curtas sobre o tema, por meio de pesquisa bibliográfica que explore um aporte teórico visto em uma das disciplinas e eixos.

III. monografia: o TCC deverá estabelecer um diálogo com o exercício profissional da docência e da escola a partir da formação auferida pelos seminários, bem como as articulações destes com os estágios e outros programas específicos no âmbito da UFOP.

IV. relato de intervenção e experiência pedagógica: intervir no real é uma exigência de um curso que pretenda formar pedagogo(a). Pode-se dar ênfase às ações desenvolvidas ao longo do percurso formativo em espaços educativos escolares ou não-escolares, tais como estágios

projetos de extensão, projetos de pesquisa, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Residência Pedagógica; Programa de Educação Tutorial, entre outros.

V. produção de artigo científico: o artigo materializa a reflexão do(a) aluno(a) professor(a) sobre as determinações sociais que circunscrevem a escola e a dimensionam como instituição educativa. Redigir o artigo possibilita uma organização conceitual e reflexiva da própria prática.

VI. produção de maquetes, vídeos, portfólios, material didático, jogos, brincadeiras, catálogo de livros e referências bibliográficas para determinado tema, cartografias, produção de sites, blogs, produção de História em quadrinhos (HQ).

Art. 3º Todas as modalidades de TCC devem ser depositadas na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP, observando-se que aqueles trabalhos referentes ao incisos de I a V do parágrafo único do Art. 2º deverão se orientar pelo Guia de Normalização de TCC da UFOP em vigência.

Parágrafo único. Os trabalhos referentes ao inciso VI do parágrafo único do Art. 2º deverão ser precedidos de um texto de apresentação, seguido de registro fotográfico, fílmico e/ou de outro modo que possibilite seu registro digital na BDTCC.

Art. 4º O(A)s estudantes deverão selecionar um tema e um formato que favoreçam a verticalização de conteúdos da área de Educação, de forma geral e das disciplinas que deverão ser previamente cursadas, em especial, as disciplinas de seminários temáticos, de forma a possibilitar a compreensão de problemas educacionais sob diversos prismas oferecidos pela literatura na área.

CAPÍTULO I - Da orientação do TCC

Art. 5º O TCC poderá ser feito individualmente ou em dupla, sob a supervisão de um(a) orientador(a) e um(a) coorientador(a), quando for o caso.

§1º Cada discente ou dupla deverá indicar um(a) orientador(a), no início do 7º período.

§2º Cada discente ou dupla deverá entregar à secretaria do colegiado uma carta de aceite (Apêndice I) assinada pelo(a) professor(a) irá orientar o trabalho, desde a etapa de delineamento do projeto de trabalho, até a conclusão.

§3º Caso o(a) aluno(a) não consiga orientador(a), caberá ao(a) coordenador(a) do curso realizar esse encaminhamento em diálogo com o corpo docente do curso.

§4º O(A) professor(a) orientador(a) deve ter no mínimo o título de mestre e deve ser professor(a) da UFOP.

§5º O(A) orientador(a) é o(a) responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do TCC e pela análise da versão final, avaliando:

a) a qualidade do trabalho apresentado.

b) a presença nas reuniões de orientação e aderência às orientações do(a/os/as) estudante(s).

c) o envolvimento na busca de referências bibliográficas relativas ao tema.

d) o avanço na redação e organização do trabalho.

e) o cumprimento do cronograma de atividades.

Art. 6º A substituição de orientador(a) poderá ocorrer ao longo da elaboração do projeto do TCC por iniciativa do(a) orientador(a) ou do(a) aluno(a)/dupla.

§1º Após comunicação de alteração de orientação deverá ser formalizada via e-mail para a secretaria de curso, com cópia para todas as partes, orientador(a) e estudante(s).

§2º O(A/Os/As) estudante(a) deverá(ão) entregar à secretaria do colegiado uma nova carta de aceite (Apêndice I) após o encerramento do vínculo de orientação nos termos do parágrafo primeiro.

§3º Havendo divergência na troca de orientação, a questão deverá ser encaminhada ao(a) coordenador(a) do curso, que após ouvida todas as partes, irá dar o devido encaminhamento nas ações necessárias para a resolução do problema, ou encaminhar a questão para análise do colegiado do curso.

CAPÍTULO II - Do processo de avaliação e entrega do TCC

Art. 8º As normas e diretrizes para a elaboração do TCC devem estar alinhadas com a proposta preestabelecida e o formato adequado conforme indicação do(a) orientador(a).

§1º A atribuição de nota paras as disciplinas Seminário VI – Educação popular, sujeitos e diversidade cultural (focada na elaboração do projeto do TCC) e Seminário VII – A docência e a pesquisa científica (focada na elaboração do TCC) serão distribuídas da seguinte forma:

I. professor(a) da disciplina: 10 pontos relativos às diversas atividades realizadas na disciplina.

II. orientador(a): 10 pontos relativos ao desenvolvimento e a versão final do projeto de TCC (Seminário VI – Educação popular, sujeitos e diversidade cultural) e do TCC (Seminário VII – A docência e a pesquisa científica).

III. A nota final das disciplinas Seminário VI – Educação popular, sujeitos e diversidade cultural e Seminário VII – A docência e a pesquisa científica serão calculadas pelas médias aritméticas das duas avaliações destacadas nos incisos I e II.

§3° O(A) orientador(a) deverá encaminhar um e-mail, com a nota do trabalho, ao(a) professor(a) responsável pela disciplina, com até 10 dias de antecedência do prazo limite para lançamento no sistema, conforme previsto no calendário acadêmico da UFOP.

§4º Caberá ao(a) orientador(a) e ao(a) professor(a) responsável pela disciplina, enviar para o(a) estudante suas respectivas notas, de modo que ele(a/es/as) tenha(m) ciência da atribuição da nota final no sistema.

§5º O(A/Os/As) aluno(a/os/as) deverá(ão) assinar um termo autorizando a disponibilização do TCC no repositório da UFOP, seguindo a normatização vigente, para a solicitação da ficha catalográfica junto à Biblioteca e sua inclusão no TCC.

§6º A versão final do TCC a ser depositada na BDTCC deverá conter a folha de aprovação emitida pelo(a) orientador(a).

Art. 9 O projeto de TCC (Seminário VI – Educação popular, sujeitos e diversidade cultural) ou TCC (Seminário VII – A docência e a pesquisa científica) que for fruto de plágio terá atribuição de nota igual a zero na disciplina.

CAPÍTULO III - Das disposições finais

Art. 11 Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo colegiado do curso.

Art. 12 Este regulamento entra em vigor na data da aprovação do PPC.

APÊNDICE I - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aceite de orientação para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Eu, _____,
comprometo-me a orientar o(a/os/as) estudante(s)_____
_____, matrícula nº
_____ no desenvolvimento do projeto de TCC, intitulado:
_____

_____, no semestre _____, observando as condições de orientação, indicadas a seguir.

1) Do(a) orientador(a):

- Acompanhar o(a) estudante durante o semestre letivo em reuniões de orientação;
- Assinar a presente carta de aceite, que atesta o compromisso de orientação do TCC;
- Comunicar o(a) estudante a interrupção do processo de orientação, caso se faça necessário, para que este(a) possa solicitar a orientação de outro(a) docente;
- Após a divulgação do resultado da avaliação do TCC, na disciplina Seminário VII – A docência e a pesquisa científica, o(a) orientador(a) deverá informar ao(a) estudante das correções finais, bem como providenciar a submissão à Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP e emissão da "Folha de Aprovação do TCC" no Sistema Eletrônico de Informação (SEI), no prazo de até 30 dias após a defesa/apresentação do TCC.

2) Do(a) estudante:

- O(A) estudante deverá preencher, assinar e encaminhar a carta de aceite ao(a) docente responsável pela disciplina Seminário VII – A docência e a pesquisa científica;
- Em caso de mudança de orientação, o(a) estudante deverá enviar nova carta de aceite preenchida e assinada ao colegiado do curso;
- O(A) estudante se comprometerá a cumprir o cronograma de trabalhos pactuado com o(a) orientador(a);
- O(A) estudante se compromete a realizar as correções no TCC, após a avaliação do(a) professor(a) da disciplina Seminário VII – A docência e a pesquisa científica e das considerações finais do(a) orientador(a), tendo o compromisso de submeter a versão final do trabalho na BDTCC no prazo máximo de 30 dias após a defesa/apresentação do TCC.

Ipatinga, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura digital do(a) professor(a) orientador(a)

Assinatura do(a/os/as) estudante(s)

APÊNDICE E - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Regulamento dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga

Dispõe sobre a regulamentação dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto *campus* Ipatinga.

Art. 1º Este regulamento visa instituir as diretrizes gerais para o aproveitamento e realização dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Art. 2º As atividades de estágios supervisionados ocorrerão em todos os semestres do curso de Pedagogia da UFOP, tal como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 3º Os aproveitamentos de horas de estágios supervisionados dar-se-ão a partir da:

I. matrícula e realização das atividades de estágio supervisionado de I a VIII previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II. comprovação de carga horária de atividade de docência regular na educação básica;

III. do Programa Residência Pedagógica (PRP);

IV. do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

CAPÍTULO I - Carga horária de atividade de docência regular na educação básica

Art. 4º Estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado.

Art. 5º Estudantes que possuam diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade regular docente na educação básica poderão ter redução de até 100 horas no estágio curricular supervisionado, considerando todas as oito disciplinas de estágio previstas no curso.

§1° A(s) disciplina(s) em que o(a) estudante terá redução de carga horária e/ou dispensa(s) será(ão) definida(s) por meio de análise de uma comissão avaliadora, designada pelo colegiado do curso, considerando a entrega do Apêndice I e da(s) documentação(ões) devidamente comprovada(s).

§2° O colegiado do curso deverá comunicar ao(a/s/as) professor(a/es/as) responsável(is) pelas disciplinas ao qual o(a)s estudantes tiveram dispensa de horas.

§3° O colegiado do curso deverá elaborar uma métrica de registro e controle do número de horas que cada estudante teve de dispensas, para que o total de horas dispensadas por estudante não ultrapasse as 100h.

Art. 3º É vedado o cômputo de horas para atividades exercidas em escolas que não sejam rigorosamente de docência, seja na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, modalidade curso normal.

Art. 6º Não serão computadas, dentro da carga horária a ser comprovada, atividades anteriores ao ingresso do estudante no curso de Pedagogia da UFOP em Ipatinga.

Art. 7º São condições para o aproveitamento das horas de estágio supervisionado a partir de de atividade de docência regular na educação básica:

I. O(A) aluno(a) apresentar cópia autenticada da carteira de trabalho ou de outro documento oficial contendo o contrato de trabalho, especificando o exercício da docência regular na Educação Básica, podendo ser em instituição pública ou privada, desde que inscrita na Secretaria Estadual/Municipal de Educação e/ou em órgão competente.

II. A solicitação deverá ser protocolada por meio do formulário próprio (Apêndice I) especificando-se o segmento, o ano da docência e a instituição, juntamente com a cópia do(s) comprovante(s) previstos no inciso I.

III. A solicitação deverá ser feita ao colegiado no período em que o(a) aluno(a) já se encontra matriculado(a) na disciplina para a qual solicita redução de carga horária, em até 15 dias após o início do período letivo.

IV. A comissão avaliadora designada pelo colegiado do curso terá um prazo de 15 dias para responder à solicitação do(a) estudante, após a entrega da solicitação conforme previsto no inciso III.

CAPÍTULO II - Programa Residência Pedagógica

Art. 8º O(A)s estudantes que participarem como bolsista ou voluntária(o) do PRP de Ipatinga poderão solicitar equivalência total da carga horária de uma(ou mais) disciplina(a) de estágios supervisionados do curso de Pedagogia, observando os seguintes procedimentos:

I. envio de e-mail para o colegiado do curso apresentação de declaração do(a) coordenador(a) geral do PRP de Ipatinga, especificando a carga horária, a subárea, o período e a disciplina que irá pleitear a dispensa de estágio;

III. apresentação de relatório, aprovado pelo(a) coordenador(a) de área, que informe as principais atividades desenvolvidas, abordando os trabalhos formativos (palestras, oficinas, minicursos, grupo de estudos, etc.) e atividades práticas realizadas na escola;

IV. o(a) estudante não poderá utilizar a mesma atividade para obter aproveitamento simultâneo de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE).

Art. 9º O aproveitamento de carga horária de estágio supervisionado deve atender aos seguintes critérios:

I. compatibilidade entre a área de atuação do PRP e as competências técnicas e comportamentais previstas na disciplina de estágio supervisionado solicitada;

II. compatibilidade de carga horária realizada no PRP e a carga horária a disciplina de estágio supervisionado solicitada;

III. conclusão e certificação de um módulo completo de atividades realizadas no PRP;

IV. aproveitamento limitado a, no máximo, duas disciplinas de estágio.

Parágrafo único. O colegiado do curso deverá elaborar uma métrica de registro e controle do número de pedidos de aproveitamento de cada estudante, para que o total de aproveitamentos não ultrapassem duas disciplinas.

Art. 10 Para os casos em que a disciplina de estágio curricular seja concomitante ao período de atuação do(a) estudante no PRP, o pedido deverá ser protocolado no colegiado, considerando os seguintes critérios:

I. não ter ultrapassado 15 dias de início das aulas do semestre letivo;

II. o pedido de dispensa de realização das atividades da disciplina de estágio supervisionado deve ser feito via e-mail, acompanhado de uma declaração, emitida pela(o) coordenador(a) de área do PRP de Ipatinga, informando sua vinculação ao programa, a subárea de atuação, nível de ensino da educação básica e modalidade em que atua e a previsão de horas a serem computadas naquele semestre.

III. o deferimento parcial do pedido deverá ser avaliado levando em consideração a possibilidade do(a) estudante poder cumprir os critérios estabelecidos nos Art. 9º até o final do semestre letivo.

IV. O deferimento total do pedido, ao final do semestre, será concedido mediante apresentação do relatório (inciso III do Art. 8º) com parecer favorável do(a) coordenador(a) de área sobre a participação e envolvimento do(a) estudante no PRP e atendimento aos critérios estabelecidos no Art. 9º.

CAPÍTULO III - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Art. 11 O(A)s estudantes que participarem como bolsistas ou voluntário(a)s do PIBID poderão solicitar aproveitamento **de 15 (quinze) horas da carga horária prática**, observado o cumprimento legal de disposições próprias, nas seguintes disciplinas:

a) Estágio Supervisionado III: Educação Infantil;

b) Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

c) Estágio Supervisionado V: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 12 As solicitações deverão ser encaminhadas ao(a) docente responsável pelo(a) pela disciplina de estágios previstas no Art. 11, observando os seguintes requisitos:

I. envio de e-mail para o(a) docente responsável pela disciplina, com cópia para o colegiado do curso, com a apresentação de declaração do(a) coordenador(a) de área, especificando a conclusão de um módulo completo, a subárea, o período e o nível de ensino da educação básica de atuação do(a) bolsista/voluntário(a);

II. apresentação de relatório que conste as principais atividades desenvolvidas, abordando os trabalhos formativos (palestras, oficinas, minicursos, grupo de estudos, etc.) e atividades práticas realizadas na escola, devidamente aprovado e assinado pelo(a) coordenador(a) de área;

III. o(a) estudante não poderá utilizar a mesma atividade para obter aproveitamento simultâneo de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas (AACCE).

Art. 13 O aproveitamento das 15 (quinze) horas da carga horária prática das disciplina de estágios previstas no Art. 11 será concedida pelo(a) docente responsável pelo respectivo estágio, desde que atenda aos seguintes critérios:

I. exista compatibilidade entre a área, o nível de ensino da educação básica de atuação no PIBID e a disciplina;

II. comprovação da conclusão e certificação de um módulo completo de atividades realizadas no PIBID;

III. aproveitamento limitado a, no máximo, três disciplinas de estágio.

Art. 14 Para os casos em que a disciplina de estágio curricular seja concomitante ao período de atuação do(a) estudante no PIBID, deverá ser encaminhado ao(a) professor(a) responsável pelo respectivo estágio, considerando os seguintes critérios:

I. não ter ultrapassado 15 dias de início das aulas do semestre letivo;

II. no pedido de equivalência, o(a) bolsista/voluntário(a) irá apresentar uma declaração, emitida pelo(a) coordenador(a) de área do PIBID, informando sua vinculação ao programa, subárea de atuação, nível de ensino da educação básica em que atua e previsão de horas a serem computadas naquele semestre (conforme previsto no Art. 12 e no Art. 13) e uma descrição clara de quais atividades que serão desenvolvidas no semestre.

III. o deferimento parcial do pedido deverá ser avaliado levando em consideração a possibilidade do(a) estudante poder cumprir os critérios estabelecidos nos Art. 12 e no Art. 13 até o final do semestre letivo.

IV. O deferimento total do pedido, ao final do semestre, será concedido mediante apresentação do relatório (inciso II do Art. 12) com parecer favorável do(a) coordenador(a) de área sobre a participação e envolvimento do(a) estudante no PIBID e atendimento aos critérios estabelecidos no Art. 13.

Parágrafo único. Ao final do semestre letivo, o(a)s professore(a)s responsáveis pelos estágios que cabem aproveitamentos de horas via PIBID deverão enviar ao colegiado do curso, via e-mail, uma lista que informe todos os deferimentos e indeferimentos de pedidos vinculados ao inciso IV do *caput*, para registro e controle do colegiado das horas aproveitadas por cada estudante.

CAPÍTULO IV - Das disposições finais

Art. 15 Caberá ao colegiado do curso o acompanhamento, registro e controle das solicitações de aproveitamentos e/ou dispensas de horas de estágios em todas as modalidades possíveis de cada estudante, para que não haja sobreposição entre os pedidos de aproveitamento.

Art. 16 Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo colegiado do curso.

Art. 17 Este regulamento entra em vigor na data da aprovação do PPC.

APÊNDICE I - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Comprovação de carga horária de atividade de docência regular na educação básica

Nome:
Número de matrícula:
E-mail institucional:

Dados do documento apresentado	Data/ Período	Instituição/ local	Segmento e ano	Estágio curricular correspondente	Nº. de horas	Validação pelo colegiado
DATA: / /			**CARGA HORÁRIA TOTAL**			

_____ _____

Assinatura digital do(a) estudante Assinatura digital do(a) presidente da comissão avaliadora

Obs.: Anexar cópia do documento comprobatório (carteira de trabalho).

Observações da comissão avaliadora:

APÊNDICE F - REGULAMENTO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Regulamento dos seminários temáticos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP em Ipatinga

Dispõe sobre a regulamentação dos seminários temáticos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto *campus* Ipatinga.

Art. 1º Para a efetivação pedagógica da proposta dos seminários temáticos, é desejável que estas disciplinas sejam cursadas no período correspondente em que o(a) estudante se encontra no curso, contribuindo para o diálogo e a articulação com os conhecimentos teóricos e práticos daquele período.

Art. 2º Os processos avaliativos das disciplinas de seminários levarão em consideração:

I. A participação do(a)s estudantes nas atividades propostas pelo(a)s docentes, ao longo do semestre letivo, seja nas atividades presenciais ou à distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), de atividades na Plataforma Moodle (fóruns, chats, bate-papo, lições, tarefas, questionários, glossário, wiki, diretório de arquivos, base de dados) e demais recursos digitais disponibilizados pela UFOP.

II. A elaboração e a entrega de uma produção final, decorrente das discussões teóricas e práticas realizadas ao longo da disciplina de cada seminário, serão:

a) Seminário I: Elaboração de um memorial reflexivo, a partir de uma análise da escola e do cotidiano escolar, com referência na experiência pessoal como aluno(a).

b) Seminário II: Elaboração de um projeto educacional que vise à transformação das condições sociais e institucionais que impedem uma educação emancipatória.

c) Seminário III: Elaboração de um projeto de intervenção pedagógica para a criança da educação infantil (etapa creche ou pré-escola).

d) Seminário IV: Realização de estudo de caso, focalizando situações significativas no processo de aprendizagem das crianças de 6 a 11 anos.

e) Seminário V: Confecção de um material ilustrado que apresente 3 ou 4 espaços não escolares de aprendizagem, mostrando como eles podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e/ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

f) Seminário VI: Elaboração de um projeto para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (definição do tema, sujeito, objeto de pesquisa, etc.).

g) Seminário VII: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diretrizes e condições estabelecidas pela resolução que trata do assunto no curso (ver Apêndice D).

Parágrafo único. Considerando o caráter processual dos seminários temáticos, sua proposta de articulação com as demais disciplinas do curso e o desenvolvimento dos produtos a serem elaborados ao longo do semestre letivo, não cabendo, portanto, a realização de Exames Especiais.

Art. 3º O(A) estudante que não atender os incisos I e II do Art. 2º será reprovado(a) na disciplina de seminário.

Art. 4º Caberá ao(a) docente responsável pelo seminários orientar o(a)s estudantes, no início do semestre letivo, quanto aos recursos pedagógicos e metodológicos que serão utilizados ao longo da disciplina, os critérios avaliativos, os canais de atendimento para esclarecimento de dúvidas e sobre as datas previstas para a realização dos encontros presenciais, bem como os encontros à distância que ocorrerão de forma síncrona, caso utilizem esse recurso.

§1° Todas as informações destacadas no *caput* devem, obrigatoriamente, ser explicitadas no plano de ensino das disciplinas, que ficarão disponíveis na plataforma Moodle.

§2° Os encontros à distância que ocorrerem de forma síncrona deverão ocorrer no horário em que a disciplina se encontra cadastrada no sistema da UFOP.

Art. 5º Todas as disciplinas de seminários exigem, pelo menos, três encontros presenciais ao longo do semestre.

§1° Os encontros presenciais poderão ser realizados para retirar dúvidas do(a)s estudantes, para discussões teóricas e práticas relacionadas às temáticas estudadas, bem como para apresentação e discussões de trabalhos.

§2° Os encontros síncronos à distância, deverão ser gravados e disponibilizados na Plataforma Moodle, de modo a garantir que o(a)s estudantes que não participaram possam acessá-los posteriormente.

§3° Fica vedado ao(a)s docentes responsáveis pelos seminários exigir presença do(a)s estudantes nos encontros síncronos conforme destacado no parágrafo 2º.

Art. 6º A apuração de frequência do(a)s estudantes deverá considerar a presença efetiva nos encontros presenciais, bem como a participação e realização das diversas atividades avaliativas previstas no plano de ensino.

Art. 7º Fica estabelecido o "Dia da Pedagogia", realizado semestralmente como um evento do curso, para apresentar e dialogar com todo(a)s estudantes e docentes as produções realizadas no âmbito dos seminários, preferencialmente, no último mês do semestre letivo.

Art. 8º Casos omissos serão discutidos pelo colegiado do curso.

Art. 9º Este regulamento entra em vigor na data da aprovação do PPC.